UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CÂMPUS – URUGUAIANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Uruguaiana, RS

2022

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

- Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- Pró-Reitor de Graduação: Pedro Daniel da Cunha Kemerich
- Pró-Reitora Adjunta de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Chariston André Dal Belo
- Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- Diretor do Câmpus: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
- Coordenador Acadêmico: João Felipe Peres Rezer
- Coordenador Administrativo: Ivan Candido Vieira de Freitas
- Coordenador do Curso: Leonardo Magno Rambo
- Coordenador Substituto: Mauren Assis de Souza
- Núcleo Docente Estruturante: Álvaro Ávila da Cunha, Fernanda Stein, Leonardo Magno Rambo, Marta Iris Camargo Messias da Silveira, Mauren Assis de Souza, Phillip Vilanova Ilha.
- Colaborador(es): Álvaro Ávila da Cunha, Elena Maria Billig Mello, Felipe Pivetta Carpes, Fernanda Stein, Jaqueline Copetti, Mauren Assis de Souza, Phillip Vilanova Ilha, Susane Graup, Mauren Lúcia de Araújo.
- Revisor(es): Felipe Pivetta Carpes, Fernanda Stein, Mauren Assis de Souza, Phillip Vilanova Ilha, Susane Graup do Rego.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modalidades das Atividades Complementares de Graduação 57
Quadro 2 - Organização dos Estágios Curriculares 66
Quadro 3 - Técnicos Desportivos alocados no Câmpus Uruguaiana e participantes do Curso de Educação Física 246

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso 26
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso Presencial ou Matriz curricular do curso.....45
Tabela 3 - Lista dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados pelo Curso de Educação Física.....55
Tabela 4 - Medidas resolutivas para migração curricular 61

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO 10

1.1 Contextualização da Unipampa 10

1.2 Contexto da inserção regional do Câmpus e do Curso 16

1.3 Concepção do Curso 17
1.3.1 Justificativa 19
1.3.2 Histórico do Curso 21

1.4 Apresentação do Curso 23
1.4.1 Administração do Câmpus – Uruguaiana 24
1.4.2 Funcionamento do Curso 25
1.4.3 Formas de Ingresso 26
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 31

2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso 31
2.1.1 Políticas de Ensino 32
2.1.2 Políticas de Pesquisa 34
2.1.3 Políticas de Extensão 35
2.1.4 Programas e projetos institucionais da UNIPAMPA no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária 36

2.2 Objetivos do Curso 40
2.2.1 Objetivos específicos 40

2.3 Perfil do Egresso 41
2.3.1 Campos de Atuação Profissional 43
2.3.2 Habilidades e Competências 43

2.4 Organização Curricular 44
2.4.1 Matriz Curricular 44
2.4.2 Requisitos para integralização curricular 51
2.4.3 Abordagem aos Temas Transversais 53
2.4.4 Flexibilização Curricular 54
2.4.5 Migração curricular e equivalências (se houver mudanças na matriz curricular) 60

2.4.6 Prática como Componente Curricular....64
2.4.7 Estágios Obrigatórios ou não obrigatórios....65
2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso....68
2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso....69

2.5 Metodologias de Ensino....71
2.5.1 Interdisciplinaridade....73
2.5.2 Práticas Inovadoras....75
2.5.3 Acessibilidade Metodológica....76
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem....79

2.6 Apoio ao discente....80

2.7 Avaliação da aprendizagem....86

2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa....88

2.9 Recursos didáticos....90
3 EMENTÁRIO....92
4 GESTÃO....235

4.1 Recursos humanos....235
4.1.1 Coordenação de Curso....235
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)....235
4.1.3 Comissão do Curso....236
4.1.4 Corpo docente....237
4.1.5 Corpo Técnico....246

4.2 Recursos de infraestrutura....246
4.2.1 Espaços de trabalho....246
4.2.2 Biblioteca....248
4.2.3 Laboratórios....249
4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso....253
REFERÊNCIAS LEGAIS....254
REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS....256
APÊNDICES....258
APÊNDICE A....259
REGIMENTO DA EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA....259

APÊNDICE B 266
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 266
APÊNDICE C 285
MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 285
APÊNDICE D 302
REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA 302

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- Natureza Jurídica: Fundação Federal
- Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- Conceito Institucional: 3
- Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- Cidade: Bagé/RS
- CEP: 96400-100
- Fone: + 55 53 3240-5400
- Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- Cidade: Bagé/RS
- CEP: 96400-500
- Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CÂMPUS NOME DO CÂMPUS

- Endereço: BR 472 - Km 585 - Caixa Postal 118
- Cidade: Uruguaiana

- CEP: 97501-970
- Fone: +55 (55) 3911-0200
- E-mail: uruguaiana@unipampa.edu.br
- Site: https://unipampa.edu.br/uruguaiana/

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Educação Física
- Nome do curso: Educação Física
- Grau: Licenciatura
- Código e-MEC: 1107084
- Titulação: Licenciado(a) em Educação Física
- Turno: Noturno
- Integralização: 9 semestres
- Duração Máxima: 18 semestres
- Carga horária total: 3405 horas
- Periodicidade: anual
- Número de vagas: 50 vagas por ano
- Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição
- Data de início do funcionamento do Curso: 09/03/2009
- Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Autorização pela Portaria nº 1.776/2009, Reconhecimento pela Portaria 729/2013, Renovação de reconhecimento pela Portaria 1094/2015, Renovação de reconhecimento pela Portaria 918/2018.
- Página web do curso: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/
- Contato: uruguaiana@unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPCEF) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Câmpus Uruguaiana e descreve informações sobre a UNIPAMPA, o contexto de inserção do curso de Educação Física, e sua organização política e didático-pedagógica.

A construção do PPCEF foi realizada coletivamente pelos integrantes da Comissão do Curso, especialmente pelos(as) docentes que compõem o atual Núcleo Docente Estruturante (NDE). A organização deste trabalho foi pautada nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física e nas Resoluções que concebem a formação das licenciaturas.

A formação do(a) professor(a) de Educação Física serviu de base para a elaboração da estrutura e organização do PPCEF e auxiliou a Comissão do Curso a deliberar sobre a criação e definição de componentes curriculares, bem como, respectivas cargas horárias e estabelecimento de pré-requisitos. O PPCEF foi construído na perspectiva de estar em constante avaliação e atualização, o que permitirá a realização de mudanças, sempre que for identificada uma necessidade, uma vez que o curso de Educação Física pretende atender as demandas sociais e os padrões atuais de educação.

Neste contexto, considerando que a Educação Física é entendida como uma prática social pedagógica vinculada à saúde física e mental e que tem procurado estabelecer novas ligações com a educação, integrando os conteúdos tradicionais da cultura de movimento, o PPCEF se propõe a construir saberes e fazeres interdisciplinares sobre o movimento humano, agregando e integrando conhecimentos das ciências humanas/sociais, das ciências biológicas, da filosofia e das artes para a formação acadêmica do(a) egresso(a).

Com este perfil de formação, a Educação Física se reveste de importância, pois revela a atuação de profissionais em diferentes instâncias educacionais, intervindo na formação cultural de crianças, adolescentes e jovens, levando-os a uma inserção qualificada e crítica no âmbito do lazer emancipatório, da melhor qualidade de vida, das práticas corporais que ampliam o diálogo consigo mesmo e com o mundo, por meio da cultura de movimento.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- Ética;
- Transparência e interesse público;
- Democracia;

- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os Câmpus nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os Câmpus de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Câmpus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Câmpus Caçapava do Sul: Geofísica; Câmpus Dom Pedrito: Zootecnia; Câmpus Itaqui: Agronomia; Câmpus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Câmpus Santana do Livramento: Administração; Câmpus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Câmpus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Câmpus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos Câmpus vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos Câmpus vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os Câmpus. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais,

bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

> A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multiCâmpus na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os Câmpus criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de Câmpus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos Câmpus, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são

transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

Atualmente, 65 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento:

Câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados).

Câmpus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Câmpus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Câmpus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Câmpus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Câmpus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Câmpus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Câmpus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Comunicação Social, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Câmpus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Câmpus Uruguaiana: Aquicultura (Tecnológico); Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Farmácia,

Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados). A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados.

Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 25 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Câmpus Bagé: Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; Gestão de Processos Industriais Químicos.

Câmpus Caçapava do Sul: Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.

Câmpus Dom Pedrito: Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Câmpus Itaqui: Ciências Exatas e Tecnologia; Produção Vegetal; Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Câmpus Jaguarão: Gestão da Educação Básica: articulação entre o político e o pedagógico.

Câmpus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Câmpus São Borja: Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.

Câmpus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Gestão em Saúde (UAB); Fisioterapia em Neonatalogia e Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Câmpus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Câmpus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Câmpus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.

Câmpus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Câmpus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Câmpus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Câmpus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Câmpus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CÂMPUS E DO CURSO

Uruguaiana é uma cidade situada na microrregião da campanha ocidental do Estado do Rio Grande do Sul (RS), limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com a República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República Argentina, perfazendo uma área total de 5.702,098 km. Em 2020, sua população foi estimada em 126.866 habitantes, em sua maioria na zona urbana da cidade, com densidade demográfica de 21,95 hab./km^2 e um IDH de 0,744 (IBGE, 2020).

A principal atividade econômica da região é a agropecuária, com extensas lavouras de arroz e áreas de criação de gado de corte. Além disso, a cidade constitui uma importante porta de entrada de turistas no RS e aloja o maior porto-seco da América Latina (representando 80% da exportação nacional). Em 175 anos de fundação, o Município figura como o 4º maior em área territorial do Estado. Considerando sua localização geográfica, Uruguaiana está há 634 km de distância de Porto Alegre, capital do RS. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupos nômades indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2018).

Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional e sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0,744, inferior ao IDH médio brasileiro (0,765), classificado como médio (IDH médio = 0,5 e 0,79), e bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.850).

Na área da educação, a taxa de escolaridade dos 6 aos 14 anos do município é classificada em 316º lugar no estado, 361º para anos iniciais do ensino fundamental e 345º para anos finais, com 4932 matrículas no ensino médio em 2019 (IBGE, 2020). Em 2019, o município atingiu um IDEB de 5,50, abaixo da meta prevista de 5,90 para o município considerando os anos iniciais, e de 4,30 para os anos finais, para o qual a meta é 5,00 (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RS, 2019). Na saúde, Uruguaiana ocupa a posição 160 no ranking estadual de mortalidade infantil, com 12,77 óbitos por mil nascidos vivos.

É neste contexto que se insere o Câmpus Uruguaiana e o Curso de Educação Física, que em 2021 conta com um corpo discente de 213 alunos regularmente matriculados, 10 (dez) docentes com graduação em Educação Física, e 5 (cinco) docentes externos ao curso, sendo todos doutores. Desses, parte atua também em outros cursos de graduação e em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu da instituição. O corpo docente do curso apresenta boa inserção institucional, com projetos de ensino, pesquisa e extensão sendo desenvolvidos, muitos destes com fomento de editais institucionais e/ou de agências externas de fomento. A atuação dos docentes na pós-graduação amplia o espaço de formação dos egressos do curso e contribui também para a qualificação de profissionais da região, que buscam formação complementar na UNIPAMPA. Além disso, o curso conta com o apoio de 4 técnicos esportivos que auxiliam as atividades do curso e também são engajados em atividades de pesquisa e extensão.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física neste novo formato, originou-se da necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Educação Física - Resolução nº 06/2018 - e também das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada - Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Neste novo formato de PPC, o curso está dividido em dois núcleos, o Núcleo Comum, etapa comum para formação em Licenciatura e Bacharelado, e Núcleo Específico, etapa de formação específica para habilitação em Licenciatura ou Bacharelado.

As demandas sociais da região, no que concerne à Educação Física, têm mostrado uma mudança das necessidades profissionais, que além da carência de professores de Educação Física para atuação na Educação Básica, também têm apresentado carência nas áreas de habilitação do Bacharelado. Neste cenário, vários egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA têm buscado continuar seus estudos em instituições particulares de Ensino à Distância para conseguirem também a habilitação do Bacharelado. Esse é um importante fato que justificaria a ampliação do curso para uma segunda habilitação, como já é presente na maioria das outras IFES, mas que passa por uma série de desafios, como a necessidade de docentes adicionais, bem como a expansão do curso para o formato integral.

Com essa realidade e embasados nas novas Diretrizes da Educação Física, a Comissão do Curso já pensou em ampliar a oferta da Educação Física, tanto para nível de Licenciatura, quanto para Bacharelado, aproveitando a formação básica igual das duas habilitações. Entretanto, após inúmeros estudos e com base na estrutura física e de recursos humanos da UNIPAMPA, não foi possível avançar com a proposta do Bacharelado, uma vez que o Curso de Licenciatura ainda não está integralizado no que diz respeito ao número de docentes e às necessidades estruturais para uma formação qualificada.

O curso de Educação Física da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido de segunda a sexta-feira preferencialmente no período noturno e aos sábados nos períodos matutino e vespertino. Também, no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico como “Prática como Componentes Curriculares da Educação Física - PCC”, “Práticas extensionistas da Educação Física” e “Estágio Curricular em Educação Física”. Além disso, alguns componentes curriculares são realizados em ambientes

externos às instalações da UNIPAMPA, por oferecerem melhores condições de infraestrutura e de materiais.

1.3.1 Justificativa

Diante do contexto de inserção da UNIPAMPA, historicamente marcado por desigualdades socioeconômicas e educacionais, pela falta de profissionais qualificados e competentes nos diferentes setores da sociedade, desde os serviços mais gerais até os especializados e da grande dificuldade de acesso ao ensino superior gratuito, a UNIPAMPA tem como missão promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA, 2013, p.12).

Assim, amparados pela legislação nacional vigente para formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução 06/2018) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 02 de dezembro de 2019), a Universidade tem como um dos maiores compromissos, a oferta de cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação *lato e stricto sensu*, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

Neste contexto, a Educação Física, entendida como uma prática social pedagógica vinculada à saúde física e mental, tem procurado estabelecer novas ligações com a educação, integrando os conteúdos tradicionais da cultura de movimento e, assim, constitui um campo acadêmico-profissional que constrói seus saberes e fazeres sobre a cultura corporal de movimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pela interação entre conhecimentos das ciências humanas/sociais, das ciências biológicas, da filosofia e das artes. Neste cenário, a importância da Educação Física se revela na atuação de profissionais em diferentes instâncias educacionais, intervindo na formação cultural de crianças, adolescentes,

adultos e idosos, levando-os a uma inserção qualificada e crítica no âmbito do lazer emancipatório, da melhor qualidade de vida, das práticas corporais que ampliam o diálogo consigo mesmo e com o mundo, através do “se movimentar” humano.

Com isso, destaca-se o potencial de trabalho que os(as) egressos(as) do curso de Educação Física, poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional, social e cultural de crianças e adultos em ambientes formais de ensino, como escolas da rede pública e privada, e esferas e instituições da educação não-formal, como associações, Organizações Não-Governamentais (ONGs), espaços comunitários, clubes, hotéis, empresas, entre outros. Diante de tais dados, a UNIPAMPA, enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades da comunidade que está inserida, promovendo a formação de educadores(as) para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante.

No sentido de proporcionar aos(às) estudantes de curso de Educação Física da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, é fundamental pensarmos (enquanto instituição formadora) em possibilidades de estabelecer a inserção dos(as) acadêmicos(as) em ambientes formais e não formais de ensino, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura da comunidade. Destacamos como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), o Programa de Residência Pedagógica que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) em ambientes não formais de ensino, e os projetos de extensão.

O ensino aliado à pesquisa e à reflexão instiga a produção de novos conhecimentos, com autonomia e senso crítico investigativo. A pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico é capaz de despertar a curiosidade, a criatividade e estimular a capacidade de observação e discussão dos sujeitos. Estes são aspectos que contribuem para a formação qualificada e competente do ser humano. Neste sentido, tanto o curso de Educação Física, quanto o câmpus Uruguaiana possuem inúmeros projetos de pesquisas vinculados a grupos de pesquisas (estes dados podem ser confirmados na página da PROPPI-

abas grupos de pesquisa https://sites.unipampa.edu.br/propesq/grupos-de-pesquisa/), que desenvolvem atividades complementares aos currículos fixos e proporcionam aos(às) discentes oportunidades de elaborar, discutir, planejar e contribuir com a pesquisa científica da instituição. A partir disso, compreende-se que o projeto político pedagógico do curso de Educação Física orienta-se em consonância com as políticas educacionais e às demandas da sociedade contemporânea.

Destaca-se, ainda, que o projeto pedagógico do curso deve estar voltado às demandas nacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos de aproximação com a comunidade local, de modo especial, com os sistemas de ensino públicos e privados dos municípios e órgãos de educação municipais e estaduais, buscando, a partir da realização de um diagnóstico da realidade e da aproximação com o contexto escolar, contribuir para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos e para a sua participação plena na sociedade.

1.3.2 Histórico do Curso

Atendendo à demanda regional e às políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior, o curso de Educação Física foi criado após discussões sobre sua viabilidade no Câmpus Uruguaiana, na 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da Universidade Federal do Pampa, realizada no dia 30 de outubro de 2008, na BR 472, km 592, CEP 97508-000, na cidade Uruguaiana. O Curso realizou seu 1º (primeiro) ingresso via vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, com a oferta do curso nomeado como Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. No entanto, essa nomenclatura não existe, e na plataforma e-MEC o curso foi registrado como curso de Educação Física - Licenciatura. Neste momento de criação, não havia nenhum docente da área específica no câmpus Uruguaiana. Assim, no primeiro semestre de 2009, com a entrada da primeira turma, os componentes curriculares ofertados foram lecionados por professores(as) das áreas de fisiologia, psicologia e fisioterapia. É importante

mencionar que neste momento não havia nenhuma proposta de curso e nem matriz curricular estabelecida.

No ato de sua criação no ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação, por indicação do conselho do câmpus, de um professor do curso de Fisioterapia. Desde 2010 a escolha do(a) coordenador(a) se dá através de processo eleitoral.

Em agosto de 2009, ingressaram os(as) primeiros(as) professores(as) com graduação específica em Educação Física, que ao iniciar suas atividades no curso, identificaram o lapso cometido na oferta do vestibular (Edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, curso Licenciatura e Bacharelado em Educação Física). A partir deste momento, com o curso em andamento, buscaram junto à reitoria, direção do câmpus Uruguaiana, e ajuda de professores(as) de outras universidades e participação no fórum das licenciaturas da instituição, o suporte para entender e resolver o contexto apresentado.

Durante o período compreendido entre a chegada dos(as) primeiros(as) professores(as) até o início de 2011, os(as) discentes ingressantes da primeira turma tinham a expectativa de obter as duas habilitações. Ocorre que, por força da Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES n° 07/2004 e Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, a partir do dia 15 de outubro de 2005, que extinguiram a oferta de cursos de Educação Física generalista (Licenciatura/Bacharelado), da política institucional da Universidade e, tendo em vistas a necessidade regional por professores(as) de Educação Física, todos os encaminhamentos direcionaram para a construção do projeto pedagógico da licenciatura e as turmas seguintes (nos anos de 2010, 2011 e 2012) ingressaram através de processo seletivo para a Educação Física - Licenciatura. Então, após a realização de um diálogo junto aos(às) acadêmicos(as) deste processo seletivo, foi apresentado o parecer expedido pela Consultoria Jurídica (CONJUR) e documento elaborado pela reitoria da UNIPAMPA, amparando legalmente a oferta do curso Educação Física - Licenciatura.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento, nos anos de 2009 e 2010, o curso de Educação Física - Licenciatura realizou a oferta de componentes curriculares em uma matriz curricular que sofreu alterações desde o seu início. Essas alterações diziam respeito a ajustes da carga horária de componentes curriculares e, principalmente, à organização do plano de integralização da carga

horária do curso, resultando na matriz curricular que foi apresentada no primeiro Projeto Pedagógico do Curso. Para as alterações realizadas, sempre buscou-se dialogar junto aos(às) discentes, consultando-os e informando-os acerca dos benefícios trazidos à sua formação acadêmica profissional.

A partir do ano de 2012, foram ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com ingresso no primeiro semestre de cada ano. A carga horária total passou a ser 3035 (três mil e trinta e cinco) horas com duração mínima de 8 (oito) semestres.

No ano de 2018, houve a necessidade de reestruturação do PPC, conforme às Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada - Parecer nº 2, de 09 de junho de 2015 e Resolução CNE/CP, nº 2, de 1 de julho de 2015. Este currículo foi implementado no ano de 2020. Assim, houve alteração na carga horária total do curso, que passou a ser de 3.305 (três mil trezentas e cinco) horas com duração mínima de 4 (quatro) anos e meio, ou seja, 9 (nove) semestres.

Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física (DCNs 06/2018) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada - Resolução CNE/CP, nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estruturou-se o presente PPC com um núcleo comum e um núcleo específico para licenciatura, totalizando 3405 horas.

Cabe destacar que que até o ano de 2019, o curso já formou oito turmas, totalizando 182 profissionais habilitados para atuar no mercado de trabalho.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Educação Física está alocado no câmpus Uruguaiana da UNIPAMPA, estruturado em 9 semestres, com entrada anual, ofertando 50 vagas e objetiva formar profissionais para o exercício na área de Educação Física.

1.4.1 Administração do Câmpus – Uruguaiana

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi, por este motivo a sua organização está estruturada em órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os campi. A interface administrativa direta do curso de Educação Física – Licenciatura é a administração acadêmica do Câmpus Uruguaiana.

Constituem a administração acadêmica do Câmpus:

a) Conselho do Câmpus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Câmpus. Integrado por: Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação do Câmpus; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; Representação docente; Representação dos técnico-administrativos em educação; Representação discente e representação da comunidade externa.

b) Direção: integrada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo.

c) Coordenação Acadêmica: Integrada pelo Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do Cmpus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE; Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Câmpus; Laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes.

d) Coordenação Administrativa: Integrada pelo Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do câmpus e o Setor de Frota e Logística.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O curso é ofertado presencialmente com encontros realizados no período noturno e aos sábados (manhã e tarde). Também no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico..

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 6 (seis) semanas. A carga horária de aula (hora aula) é de 55 minutos, o que permite que os componentes sejam integralizados em 9 semestres.

A carga horária semestral mínima do curso é de 120 horas e a carga horária máxima semestral é de 465 horas.

Para o cálculo da carga horária mínima a ser cursada por semestre, foi calculado o quociente entre a carga horária total do curso e o prazo máximo para a conclusão do mesmo, expressos em semestres, sendo a fração da carga horária arredondadas para o próximo divisor de 15 (1 crédito). Destaca-se que não devem ser considerados para este cálculo os componentes curriculares de estágios obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares de Graduação, componentes e atividades de extensão.

Para o cálculo da carga horária máxima levou-se em conta a disponibilidade da carga horária máxima semanal para os cursos noturnos, multiplicado pelo número de semanas no semestre, sendo a fração da carga horária arredondada para o próximo divisor de 15 (1 crédito).

Atendendo à Resolução nº 240, de 25 de abril de 2019, que fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPAMPA, este curso terá o período mínimo de integralização de 9 (nove) semestres e o tempo máximo de 18 (dezoito) semestres, considerando a oferta regular dos componentes curriculares.

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Atividades Complementares de Graduação e Atividades Curriculares de Extensão.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. **Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação**	**3015h**
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	30h
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	690h
1.3 Prática como Componente Curricular	405h
1.4 Componentes Curriculares Obrigatórios Formativos da Educação Física	1890h
2. **Atividades Complementares de Graduação**	**45h**
3. **Atividades Curriculares de Extensão**	**345h***
3.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	270h
3.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	75h
3.2.1 Programa Unipampa Cidadã	75h
Total	**3405h**

* A inserção da extensão dar-se-á pelas cargas horárias do Programa Unipampa Cidadã (75h) e das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (270h), totalizando 345h.

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);

II. Chamada por Nota do ENEM;

III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.

II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.

III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;

II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;

III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolem o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade da Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;

II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;

IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de

graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

   Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

   I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;

   II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em Câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;

   III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI UNIPAMPA 2019-2023[1] ressalta que através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a instituição assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA, 2019).

Neste contexto, a Instituição estabelece princípios administrativo-pedagógicos orientadores e balizadores de suas concepções: Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade; Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas; Sentido público, manifestado por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

De acordo com esse PDI, as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA levam em conta a formação de um(a) egresso(a) crítico(a), com autonomia intelectual construída a partir da interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão; sendo que a interação entre essas políticas possibilita aos(às) profissionais formados(as) fazer uma leitura crítica da realidade e, a partir desta leitura, operem transformações positivas na sociedade em que estiverem inseridos. É neste contexto que estão enquadradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Educação Física.

[1] O PDI da UNIPAMPA está disponível *online*, no endereço: https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf

2.1.1 Políticas de Ensino

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, o ensino deve ser pautado pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda o perfil do(a) egresso(a) autônomo(a), participativo(a), responsável, crítico(a), pesquisador(a), criativo(a), ético(a), reflexivo(a), comprometido(a) com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado;
- Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses da sociedade;
- Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;
- Autonomia e aprendizagem contínua, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua participação ativa na vida acadêmica;
- Equidade de condições para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- Inovação pedagógica, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos;

- Extensão como eixo da formação acadêmica, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;
- Pesquisa como princípio educativo, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
- Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
- Inserção internacional desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

Considerando os princípios de ensino definidos, a UNIPAMPA é desafiada a desenvolver continuadamente: a qualidade do ensino e a gestão democrática, de modo a superar fragilidades e riscos, por meio da formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo em educação; a revisão e atualização dos projetos pedagógicos de curso; o estímulo de práticas que envolvam metodologia ativa; o fortalecimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação e das especificidades da Educação a Distância, integrando as modalidades de ensino. Esses desafios acompanham a garantia da qualidade da educação em cada uma das atividades fins: ensino, pesquisa e extensão, assim como o desenvolvimento das práticas profissionais e sociais, considerando a estrutura acadêmica de uma universidade multicampi.

O curso possui diversos projetos e ações de ensino, dentre eles: Inovação didático-pedagógica no Ensino Superior - Olimpíadas de Biomecânica, registro no SIPPEE: 10.007.20; Estudos em Educação Física e Esportes, registro no SIPPEE: 10.010.21; UniNatação: formação de acadêmicos para o ensino-aprendizagem da natação, registro no SIPPEE: 10.061.19; Jogos Tradicionais: aproximações teóricas e experiências, registro no SIPPEE: 10.006.21.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

Em relação à política de pesquisa e pós-graduação, o PDI traz que as atividades devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos (UNIPAMPA, 2019; p. 29 e 30). Neste contexto, os princípios específicos da pesquisa na instituição são:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;
- Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional;
- e Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

Dentro dos grupos de pesquisa, o curso desenvolve diversos projetos conforme a linha de pesquisa de cada grupo/núcleo. Podemos citar os grupos: Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas – NEABI; Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores – GEPEF; Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes – GEEFE; Núcleo de Pesquisa em Ensino de Fisiologia – NuPEF; Grupo de Estudos Movimento e Ambiente – GEMA; Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação – GRUPI; Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada – GNAP; Grupo de Pesquisa Tuna – gênero, educação e diferença; Núcleo de Estudos Mulheres no Esporte – NEME.

2.1.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária é regulamentada pela Resolução CONSUNI nº 104/2015, que rege a concepção, o registro e a execução das ações, conforme princípios conceituais definidos no Plano Nacional de Extensão. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do(a) discente, para a formação continuada do(a) profissional egresso(a) como para a renovação do trabalho docente e técnico- administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao(à) estudante por meio das ações de extensão fez com que a UNIPAMPA modificasse a estrutura curricular existente numa perspectiva de flexibilização, que se manifesta por meio da inserção das ações de extensão na matriz curricular, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021. A inserção da extensão está descrita neste PPC, no Regimento da Extensão do Curso de Educação Física, e encontra-se no APÊNDICE A deste documento.

Segundo o PDI UNIPAMPA 2019-2023 (p. 31 a 32), a política extensão e cultura deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações

governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;

- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos(as) discentes e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do(a) egresso(a) como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos(as) discentes.

O curso de Educação física mantém diversos projetos e ações de extensão, dentre eles: Linguagem, Cultura, Sociedade e Educação; Esporte, atividade física e promoção de saúde; Iniciação desportiva e rendimento; Metodologia e ensino aprendizagem da Educação Física e Esporte; Programa de avaliação de atletas; Educação Física além da prática; Jogos de Integração da Educação Física.

2.1.4 Programas e projetos institucionais da UNIPAMPA no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária

Enquanto aporte à missão, aos objetivos e às políticas institucionais, cita-se alguns programas e projetos institucionais da UNIPAMPA no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária:

a) Programa de Extensão Universitária (PROFEXT/PROFOR) - tem por finalidade de apoiar projetos conduzidos por docentes e técnicos-administrativos,

cujas propostas aprovadas terão recursos para concessão de bolsas de iniciação à extensão e de auxílio financeiro a estudante;

b) Programa de Desempenho Acadêmico (PDA) - implantado em 2008, tem como objetivos: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica e melhorar as condições de estudo e permanência dos(as) estudantes de graduação. De 2014 a 2018 o Programa contemplou mais de 2.000 estudantes de todos os campi;

c) Programa de Ensino Tutorial (PET) - programa do Ministério da Educação - MEC, implantado na UNIPAMPA, em 2009, com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas de excelência, contribuir para elevar a qualidade da formação dos(as) discentes, estimular o espírito crítico, promover a ética e a cidadania;

d) Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - programa do Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, implantado na UNIPAMPA, em 2009, através do Projeto Articulações Universidade – Escola para qualificação da formação e da prática docente. Em 2011, reafirmado o programa, com o projeto: Entre a universidade e a escola: redes que tecem saberes docentes, o qual o Curso Educação Física - Licenciatura participou com dois subprojetos. Na finalização da edição 2014/2018, tivemos como produto o livro intitulado: "Transformando as Práticas Pedagógicas em Educação Física". Atualmente estamos na edição 2020/2022 tendo como desafio o contexto da pandemia onde as práticas docentes atingiram caráter remoto. Nesta edição a CAPES trouxe como inovação a divisão do programa, tendo como prática as bolsas de iniciação à docência para os acadêmicos que estão até o 5º semestre do curso e para os demais semestres é contemplado com a bolsa da Residência Pedagógica.

e) Programa de Residência Pedagógica (PRP) - é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Em 2018, a UNIPAMPA iniciou a participação no programa, onde foi contemplada com a implantação de 09 núcleos dos cursos de Licenciatura de

diferentes campi. Em 2020, novos cursos de Licenciatura aderiram a proposta e a 2° edição contempla atualmente 11 núcleos, de 14 cursos de Licenciatura, entre eles o Curso Educação Física. Nesta edição de 2020/2022 o objetivo principal é contemplar o compromisso com a formação acadêmico-profissional na perspectiva da inovação pedagógica.

f) Projeto Rondon (Ministério da Defesa) - é uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo MEC, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania.

g) Programa Jovens Talentos para a Ciência - implantado em 2012, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa incentivar a ligação de alunos ingressantes de cursos de graduação de todas as áreas com a pesquisa científica e tecnológica desde o primeiro semestre.

Ainda, destaca-se a articulação da UNIPAMPA com órgãos de fomento como a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS entre outros, na perspectiva do desenvolvimento de projetos e implementação de suas políticas institucionais.

h) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC-FAPERGS/UNIPAMPA) - o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC é um programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, e é destinado para estudantes de graduação, visando promover o envolvimento destes no processo de investigação científica, através do aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa. Isto resulta no desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa.

i) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROBIT-FAPERGS/UNIPAMPA) - o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC é um programa da

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, e é destinado para estudantes de graduação, visando promover o envolvimento destes no processo de investigação científica e tecnológica, e tem por objetivo estimular os(as) jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

j) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UNIPAMPA) - regulamentado pela RN 017/2006-CNPq, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC é um programa de distribuição de bolsas do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq que adota o sistema de cotas institucionais e tem como um de seus objetivos despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Este programa apresenta cotas distribuídas pelo PIBIC e pelo PIBIC – Ações Afirmativas, o qual destina bolsas de IC para discentes que ingressaram na universidade através do sistema de cotas.

k) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI-CNPq/UNIPAMPA) - programa de concessão de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação que visa estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. Regulamentado pela RN 017/2006 – CNPq, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Inovação Tecnológica e Inovação – PIBITI é um programa de distribuição de bolsas do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e tem por objetivo estimular os(as) jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

l) PRO-IC – Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica – PROPPI/Unipampa - o Programa Institucional de Iniciação Científica PROPPI/UNIPAMPA tem por objetivo o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação, bem como a formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; visa promover e despertar o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento e especialidades; incentivar o pensamento científico e crítico e

facilitar a interação entre os(as) docentes - pesquisadores com discentes interessados em aperfeiçoar suas condições de produção intelectual.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Educação Física da UNIPAMPA visa formar licenciados(as) em Educação Física capacitados para intervir criticamente na educação básica e tecnológica e em espaços sociais educativos enquanto componente curricular e como prática pedagógica da cultura corporal do movimento, articulando conhecimentos teóricos e práticos das diferentes áreas do saber que atendam às necessidades contemporâneas da sociedade quanto à formação de professor(a).

2.2.1 Objetivos específicos

- Oportunizar a formação superior de professores(as) de Educação Física, buscando a complexidade na formação profissional; a produção do conhecimento; a reflexão sobre as práticas sociais vinculadas às culturas de movimento;
- Desenvolver um ambiente para o livre pensar sobre a cultura de movimento e suas possibilidades enquanto elemento importante na construção da cidadania;
- Formar professores(as) de Educação Física capazes de tratar crítica e pedagogicamente atividades de ensino que atendam necessidades contemporâneas e a diversidade do sistema educacional brasileiro;
- Estimular a construção de conhecimentos no trato ao respeito às diferenças, à igualdade de gênero, à educação ambiental, à educação étnico-racial, à acessibilidade e inclusão;
- Estimular ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso, tentando superar uma formação profissional fragmentada;
- Promover a formação de professores(as) de Educação Física, observando princípios norteadores para uma formação profissional, que considere saberes, conhecimentos, habilidades e valores;

- Refletir sobre a importância da coerência entre a formação oferecida e a prática pedagógica esperada do(a) futuro(a) professor(a) e a pesquisa com foco no processo de ensino e aprendizagem;
- Propiciar uma formação com orientação à atividade docente e que prepare para o ensino visando a aprendizagem do(a) discente, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas;
- Promover e incentivar a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- Possibilitar o uso crítico-reflexivo de tecnologias da informação e da comunicação, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Promover uma formação científica sólida no que diz respeito à interpretação e uso de evidências científicas para balizar a atuação profissional;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Consolidar a UNIPAMPA como instituição qualificada na formação de professores, na pesquisa e na extensão na área da Educação Física.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

Precedentemente à descrição do perfil do(a) profissional que o curso de Educação Física da UNIPAMPA espera formar, propõe-se expor alguns mecanismos de escuta que o curso, desde sua criação, oportuniza ao seu estudante ingressante. Desde seu nascimento, há dez anos, o curso de Educação Física conta com componentes curriculares que procuram fazer esta leitura.

Desta forma, identifica-se uma modificação no perfil do sujeito ingressante no curso: em relação à faixa etária, cada vez mais jovens entre 18 e 25 anos têm buscado o curso em detrimento de uma faixa etária mais elevada; ainda assim, mantém-se significativo o percentual de trabalhadores(as) matriculados(as); muitos ingressantes não possuem identificação com a docência escola, expressando visão limitada da área e refletindo as suas vivências já adquiridas no que diz respeito à prática de atividades físicas em academias e não na Educação Física escolar; entre

outros elementos, que fazem com que componentes curriculares ofertados nos primeiros semestres do curso, como as Práticas como Componentes Curriculares, Introdução à Educação Física, entre outros, sejam imprescindíveis para orientar os estudantes, desde o seu ingresso, ao perfil do egresso esperado do curso.

Neste sentido, refletir sobre quem são e como ingressam os estudantes em nosso currículo torna-se uma necessidade. Este desafio curricular exige que os componentes estejam em um constante convite à docência, apresentando a carreira do magistério como uma possibilidade capaz de realizar o profissional nos mais variados aspectos. O Brasil possui um dos maiores déficits educacionais do mundo, logo a formação de bons(as) professores(as) ganha uma relevância social única e uma ótima perspectiva em termos de mercado.

O(A) profissional de Educação Física formado(a) pela UNIPAMPA, através de uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica estará habilitado(a) para conhecer, planejar, ensinar e intervir nas diferentes manifestações e modalidades culturais do movimento humano, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões política, social e ética do seu fazer profissional.

Este profissional deverá ser capaz de articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da Educação, da Saúde e, mais especificamente, da cultura do movimento.

Para tanto, deverá compreender a realidade sociocultural em que se dará sua atuação, respeitando características regionais, identificando interesses e necessidade reais, a fim de estabelecer processos de ensino e aprendizagem que proporcionem aos cidadãos sob sua responsabilidade pedagógica a inserção crítica e criativa como atores e autores da sua própria cultura de movimento.

O(A) profissional habilitado(a) em Educação Física deverá estar qualificado para contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre a cultura de movimento nas suas diversas manifestações, no âmbito da Educação Básica, da Educação Profissional, de outros contextos educacionais inclusivos, das instituições de pesquisa bem como de outras instituições que compreendam o campo de atuação deste profissional.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O campo de atuação profissional compreende as diversas instâncias educacionais que comportam a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica, notadamente a Educação Básica, a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos e outros contextos educacionais inclusivos, as instituições de pesquisa e as iniciativas governamentais e/ou não-governamentais de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social, bem como ao público adulto e idoso.

2.3.2 Habilidades e Competências

- Compreender o compromisso ético social do exercício da docência;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar;
- Dominar os objetos de conhecimento específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins e saber como ensiná-los, mantendo-se em constante abertura ao diálogo e à aprendizagem;
- Demonstrar conhecimento sobre os(as) estudantes, reconhecer seus contextos de vida e de como eles(as) aprendem;
- Divulgar, junto à comunidade escolar, práticas e hábitos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, comprometendo-se a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias, com base no conhecimento científico, para a ações de ensino da cultura de movimento nos diversos campos de atuação da Educação Física;

- Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem no contexto da Educação Física;
- Avaliar o desenvolvimento, a aprendizagem, o ensino e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento de que trata Educação Física, as competências e as habilidades do educando;
- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, acompanhando as transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico profissional;
- Utilizar recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Educação Física está organizado em 9 (nove) semestres divididos em Etapa Comum (do 1º ao 4º semestre) e Etapa Específica da Licenciatura (do 5º ao 9º semestre).

2.4.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso Presencial ou Matriz curricular do curso

Sem.	Código do Componente Curricular	Nome do componente curricular	Pré-Requisito	CH Teórica	CH Prática	CH PCC	CH Extensão	CH Total	Créditos
1º	UR3010	Anatomia Humana I	---	30	30			60	4
1º	UR3015	Ética Profissional	---	30				30	2
1º	UR3100	Fundamentos da Ginástica	---	30	30			60	4
1º	UR3110	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	---	30				30	2
1º	UR3016	Inclusão e Direitos Humanos	---	30				30	2
1º	UR3012	Introdução à Educação Física	---	30				30	2
1º	UR3017	Movimento e Ambiente	---	15	15			30	2
1º	UR3018	Prática como Componente Curricular I	---			60		60	4
1º	UR3019	Práticas Extensionistas da Educação Física I	---				45	45	3
2º	UR3220	Anatomia Humana II	---	30	30			60	4
2º	UR3321	Antropologia do corpo	---	30				30	2
2º	UR3226	Atletismo	---	30	30			60	4
2º	UR3227	Introdução à Bioquímica	---	30				30	2
2º	UR3228	Educação Física e Mídia	---	30				30	2
2º	UR3229	Lazer e Ludicidade	---	30	30			60	4

2º	UR3230	Prática como Componente Curricular II	---			45		45	3
2º	UR3522	Psicologia do Desenvolvimento Humano	---	45				45	3
3º	UR3312	Biomecânica	Anatomia Humana I	30	15			45	3
3º	UR3330	Composição Corporal, Medidas e Avaliação	Anatomia Humana I	15	30			45	3
3º	UR3331	Crescimento e Desenvolvimento Motor	Psicologia do Desenvolvimento Humano	45				45	3
3º	UR3104	Fisiologia Humana	Introdução à Bioquímica	60				60	4
3º	UR3332	Libras	---	45				45	3
3º	UR3333	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	---	60				60	4
3º	UR3334	Prática como Componente Curricular III	---			60		60	4
4º	UR3402	Cinesiologia	Biomecânica	30	15			45	3
4º	UR3420	Dimensões Sociológicas do Esporte	---	45				45	3
4º	UR3702	Educação e Saúde		30				30	2
4º	UR3421	Estatística aplicada à Educação Física		30				30	2
4º	UR3422	Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana	45	15			60	4
4º	UR3423	Neurociência aplicada à Educação Física	Fisiologia Humana	60				60	4

4º	UR3424	Pedagogia do Esporte	---	30				30	2
4º	UR3425	Prática como Componente Curricular IV	---			45		45	3
4º	UR3426	Práticas Extensionistas da Educação Física II	---				90	90	6
5º	UR3531	Atividade Física, Saúde e Processos patológicos	Fisiologia Humana	30				30	2
5º	UR3532	Basquetebol	Pedagogia do Esporte	15	30			45	3
5º	UR3533	Dança	---	15	30			45	3
5º	UR3534	Didática	---	60				60	4
5º	UR3802	Educação Física Adaptada	Crescimento e Desenvolvimento Motor	30	30			60	4
5º	UR3536	Futsal	Pedagogia do Esporte	15	30			45	3
5º	UR3537	Prática como Componente Curricular V	---			60		60	4
6º	UR3620	Educação Física e Infância	---	30				30	2
6º	UR3621	Filosofia e História da Educação	---	45				45	3
6º	UR3622	Handebol	Pedagogia do Esporte	15	30			45	3
6º	UR3317	Lutas	---	15	30			45	3
6º	UR3623	Metodologia do Ensino da Educação Física	Didática	45				45	3
6º	UR3624	Prática como Componente Curricular VI	---			75		75	5

6º	UR3625	Práticas Extensionistas da Educação Física III	---				75	75	5
7º	UR3715	Esportes de Raquete	Pedagogia do Esporte	15	30			45	3
7º	UR3716	Estágio Curricular I	Metodologia do Ensino da Educação Física e Ética Profissional		75			75	5
7º	UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	---	60				60	4
7º	UR3717	Prática como Componente Curricular VII	---			60		60	4
7º	UR3718	Voleibol	Pedagogia do Esporte	15	30			45	3
7º	UR3719	Trabalho de Conclusão de Curso I	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	15				15	1
8º	UR3815	Estágio Curricular II	Estágio Curricular I; Prática como Componente Curricular I, II, III, IV, V, VI, e VII.		150			150	10
8º	UR3816	Estágio Curricular III	Estágio Curricular I; Prática como Componente Curricular I, II, III, IV, V, VI, e VII.		150			150	10
8º	UR3813	Natação	---	15	45			60	4
8º	UR3817	Práticas Extensionistas da Educação Física IV	---				60	60	4
9º	UR3900	Estágio Curricular IV	Estágio Curricular I; Prática como		150			150	10

			Componente Curricular I, II, III, IV, V, VI, e VII.						
9º	UR3901	Estágio Curricular V	Estágio Curricular I; Prática como Componente Curricular I, II, III, IV, V, VI, e VII.		165			165	11
9º	UR3902	Trabalho de Conclusão de Curso II	Todos os componentes curriculares do 1º ao 7º semestre e Trabalho de Conclusão de Curso I	15				15	1
1º ao 9º	UR3126	CCCG Esporte de Orientação	---	15	30			45	3
1º ao 9º	UR3127	CCCG Práticas Corporais do Oriente	---	15	15			30	2
1º ao 9º	UR3121	CCCG Organização de Eventos Esportivos	---	15	15			30	2
1º ao 9º	UR3128	CCCG Cultura Corporal e Arte: Dança, Teatro e Cinema	---	15	15			30	2
1º ao 9º	UR3129	CCCG Metodologia do Treinamento Resistido	---	30				30	2
1º ao 9º	UR3123	CCCG Felicidade e Corporeidade		15	30			45	3

	CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES*	**210**	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	**345**	
	Atividades Curriculares de Extensão Específicas – Programa Unipampa Cidadã	**75**	
	Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	**270**	

	CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	**45**	
	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	**3405**	

PCC = Prática como Componente Curricular; Sem. = Semestre; CCCG = Componente Curricular Complementar de Graduação
*Os Componentes Curriculares Complementares terão caráter eletivo e facultativo, não sendo obrigatórios para a integralização da carga horária do Curso.

2.4.2 Requisitos para integralização curricular

Com base na Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física, a integralização curricular do curso é constituída por:

a) Um CURRÍCULO FIXO, desdobrado em duas etapas:

- Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.530 (mil quinhentos e trinta) horas referenciais, com o desenvolvimento de: Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura do movimento; Conhecimento instrumental e tecnológico enfatizando a aplicação à Educação Física; Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física; e Estudos integradores para enriquecimento curricular.
- Etapa Específica - Formação específica em Licenciatura em Educação Física, a ser desenvolvida em 1755 (mil setecentos e cinquenta e cinco) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos, como: Estágios Curriculares nos diversos ambientes de aprendizado escolar; Práticas como Componente Curricular; Estudos integradores para o enriquecimento curricular; Política e organização do ensino básico; Introdução à educação e Educação Física Escolar; Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; Educação Física nos diversos níveis e modalidades de ensino; Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

b) Um CURRÍCULO FLEXÍVEL, a ser desenvolvido em 120 (cento e vinte) horas totais. Destas, 45 (quarenta e cinco) horas referenciais de Atividades Complementares de Graduação (ACG), ao longo da formação acadêmica (Etapa Comum e/ou Específica) e 75 (setenta e

cinco) horas referenciais de Atividades Curriculares de Extensão no Programa Unipampa Cidadã, a ser desenvolvida na Etapa Comum do curso.

Portanto, a integralização curricular do curso será constituída por: 1.605 horas no Núcleo Comum (1.530h da Etapa Comum do Currículo Fixo, 75h de Atividades Curriculares de Extensão no Programa Unipampa Cidadã do Currículo Flexível); 1.755 horas no Núcleo Específico da Licenciatura; e 45 horas de ACG do Currículo Flexível que podem ser desenvolvidas no Núcleo Comum e/ou no Núcleo Específico. Totalizando uma carga horária total de 3.405 (três mil e quatrocentos e cinco) horas.

Ainda, considerando as exigências de cargas horárias instituídas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução 06/2018) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 02 de dezembro de 2019) e Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317, de 29 de abril de 2021, a carga horária obrigatória do curso contempla:

- 1.890 horas dedicadas aos componentes curriculares formativos da Educação Física, estruturadas no Núcleo Comum e Específico;
- 30 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- 345 horas dedicadas à inserção da extensão no currículo, com 75 horas de Atividades de Extensão Específicas e 270 horas de Atividades de Extensão Vinculadas aos componentes curriculares de Práticas Extensionistas da Educação Física;
- 690 horas de Estágios Curriculares, com atuação na educação básica;
- 405 horas de Práticas como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 45 horas de Atividades Complementares de Graduação, a serem realizadas ao longo do processo formativo.

2.4.3 Abordagem aos Temas Transversais

Abordagens referentes aos temas transversais apresentam conceitos e valores básicos à democracia e colaboram com a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade social frente a questões urgentes da sociedade contemporânea.

Os temas transversais foram constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e compreendem seis áreas: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo.

A partir dos PCN, os Temas Transversais foram incluídos em várias políticas educacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010, onde fazem referência aos temas não disciplinares a serem abordados, como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo, além de outras resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceram diretrizes específicas para algumas temáticas, dentre elas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 1/2004); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1/2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº 2/2012).

Assim como essas diretrizes e documentos, assuntos transversais e integradores de uma educação que busca uma sociedade mais justa, igualitária e ética, permaneceram na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), sendo denominados como Temas Contemporâneos Transversais.

Na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas, sendo: Meio ambiente (educação ambiental, educação para o consumo); Economia (trabalho, educação financeira, educação fiscal), Saúde (saúde, educação alimentar e nutricional), Cidadania e Civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, educação em direitos humanos, direitos da criança e do adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso), Multiculturalismo (diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras), Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia).

Neste sentido, os temas transversais são abordados no Curso de Educação Física da UNIPAMPA de forma contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular ofertado e faz parte da ementa, conteúdos programáticos e referencial bibliográfico de várias componentes curriculares do curso, tais como: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Inclusão e direitos humanos; Movimento e Ambiente; Ética Profissional; Antropologia do corpo; Educação Física e Mídia; Educação e Saúde; Dimensões Sociológicas do Esporte; Atividade Física, Saúde e Processos patológicos; Educação Física Adaptada; Filosofia e História da Educação; Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica.

Ademais, a UNIPAMPA preocupada em sedimentar tais questões no cotidiano da vida acadêmica, constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi composto o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Assim, o envolvimento dos(as) acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela Universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

2.4.4 Flexibilização Curricular

A construção dos saberes necessários para o exercício da profissão de Educação Física deve estar alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionado pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se:

a) atividades ou componentes curriculares cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como os Componentes

Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) ou as Atividades Complementares de Graduação (ACG).

b) atividades à distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas.

c) estágios voluntários que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários.

d) atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas na UNIPAMPA ou em outras IES reconhecidas pelo MEC.

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são componentes eletivos, que visam à formação complementar do discente em especificidades de sua livre escolha. Esses, configuram-se como componentes curriculares ofertados eventualmente pelo Curso de Educação Física, componentes curriculares de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras IES. Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, câmpus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do curso de Educação Física e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do câmpus para processamento. Nas demais IES a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso.

Os CCCGs do curso de Educação Física terão caráter eletivo e facultativo, podendo o(a) discente optar qual CCCG irá cursar e se irá cursar. Os CCCGs devem ser escolhidos pelos(as) discentes entre aqueles ofertados pelo Curso de Educação Física e/ou outros cursos da UNIPAMPA e/ou outras IES.

Na Tabela 3, são apresentados os CCCGs ofertados pelo Curso.

Tabela 3 - Lista dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados pelo Curso de Educação Física

Código	CCCG	Créditos	Teórico	Prático	Carga horária

UR3126	Esporte de Orientação	3	1	2	45
UR3127	Práticas Corporais do Oriente	2	1	1	30
UR3121	Organização de Eventos Esportivos	2	1	1	30
UR3129	Metodologia do Treinamento Resistido	2	2	--	30
UR3123	Felicidade e Corporeidade	3	1	2	45
UR3128	Cultura Corporal e Arte: Dança, Teatro e Cinema	2	1	1	30

Com o olhar voltado à flexibilização da construção do próprio conhecimento, também é facultado ao discente a opção de buscar outros CCCGs em outros cursos de graduação e IES.

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACG), de acordo com a Resolução 29/2011 do CONSUNI, são atividades de caráter acadêmico, científico e cultural desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do curso de Educação Física, bem como a legislação pertinente.

O plano de integralização curricular do curso prevê 45 horas de Atividades Complementares de Graduação, podendo estas serem realizadas no período que o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA ou em outras IES, inclusive no período de férias.

As atividades complementares da graduação estão em conformidade com o Art. 104 da Resolução 29/2011 do CONSUNI e estão divididas em quatro grupos:

- Grupo I: Atividades de Ensino;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão
- Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as resoluções da UNIPAMPA, o discente deverá cumprir no

mínimo de 10% da carga horária total das Atividades Complementares de Graduação em cada grupo.

A seguir são apresentados, no Quadro 1, os grupos e respectivas modalidades das Atividades Complementares de Graduação do Curso de Educação Física.

Quadro 1 – Modalidades das Atividades Complementares de Graduação

Grupo I - Atividades de Ensino		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Carga horária excedente em componentes curriculares cursados do PPC 2018	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 48 horas
CCCGs cursados excedentes da carga horária mínima exigida de CCCGs para a integralização curricular deste curso.		
Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso.		
Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA.		
Participação em projetos de ensino.		
Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino.		
Organização de eventos de ensino.		
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.		
Grupo II: Atividades de Pesquisa		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 48 horas
Participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros.		
Estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa.		
Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência Acadêmica.	5h por resumo 20h por artigo ou capítulo de livro	
Grupo III – Atividades de Extensão		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada

Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 100 horas
Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão.		
Organização e/ou participação em eventos de extensão.		
Participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.		
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica	5h por resumo 20h por artigo ou capítulo de livro	
Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social, artístico ou desportivo.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 48 horas
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social, artístico ou desportivos.		
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura.		
Representação discente em órgãos colegiados.		
Representação discente em diretórios acadêmicos.		
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica.		
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.		
Trabalho voluntário em escolas, por exemplo, auxiliando em projetos, feira do livro, feira de profissões, feira de ciências, atuação em projetos de apoio social e auxílio em organização de eventos, com certificação de trabalho voluntário.	até 4 horas por atividade.	até 30 horas

É de responsabilidade do(a) discente solicitar, na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das ACGs. A solicitação é realizada pela entrega, na Secretaria Acadêmica, do requerimento de aproveitamento das atividades complementares de graduação e

cópia de documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

Cabe à Coordenação do Curso de Educação Física validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo(a) discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

A coordenação de curso poderá recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas neste PPC. Além disso, poderá exigir novos documentos do(a) discente interessado, se entender insuficiente os apresentados.

Atividades não contempladas nos itens apresentados nas normas poderão ser avaliadas pela comissão do curso, mediante solicitação por escrito do(a) discente, com a respectiva comprovação. Cabe à comissão de curso resolver casos omissos.

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) têm como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria, adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e de promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O programa CAPES - BRAFITEC consiste em projetos de parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países participantes e estimular

a aproximação das estruturas curriculares, inclusive à equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos obtidos nas instituições participantes.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme Art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.4.5 Migração curricular e equivalências (se houver mudanças na matriz curricular)

Na implantação deste PPC, os discentes ingressantes antes de 2020/1 permaneceram com a matriz curricular do PPC 2012. Já os discentes ingressantes a partir de 2020/1 (PPC 2018) serão consultados sobre o interesse em migrar para o novo currículo e as suas anuências registradas.

Na Tabela 4, constam como serão aproveitados os componentes curriculares cursados (medida resolutiva) do PPC 2018, e como está planejada a realização de componentes curriculares em semestres diferentes no novo do PPC.

Tabela 4 - Medidas resolutivas para migração curricular

Componente Curricular do PPC de 2018				Proposta de alteração para a nova matriz	Medida resolutiva
Sem.	**Código**	**Nome**	**CH**		
1º	UR3101	Anatomia Humana I	60	Sem modificação	Não se aplica
1º	UR3100	Fundamentos da Ginástica	75	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
1º	UR3316	Introdução à Educação Física	45	Sem modificação	Não se aplica
1º	UR3105	Filosofia e História da Educação	60	Redução de 15h Realocada no 6º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
1º	UR3102	Atletismo	75	Redução de 15h Realocada no 2º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
2º	UR3207	Anatomia Humana II	60	Sem modificação	Não se aplica
2º	UR3103	Futebol	75	Mudança de nomenclatura “Futsal” Redução de 30h Realocada no 5º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
2º	UR3206	Introdução à ciência	30	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG ou ACG
2º	UR3803	Movimento e Ambiente	75	Redução de 30h Realocada no 1º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
2º	UR3210	Ética Profissional	45	Redução de 15h Realocada no 1º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
2º	UR3212	Recreação e Lazer	75	Redução de 15h Mudança de nomenclatura “Lazer e Ludicidade”	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
3º	UR3317	Voleibol	60	Redução de 15h Realocada no 7º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
3º	UR3314	Antropologia do corpo	30	Realocada no 2º sem.	Não se aplica
3º	UR3312	Biomecânica	60	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
3º	UR3104	Fisiologia Humana	60	Sem modificação	Não se aplica
3º	UR3315	Dança	60	Redução de 15h Realocada no 5º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG

Componente Curricular do PPC de 2018				Proposta de alteração para a nova matriz	Medida resolutiva
Sem.	**Código**	**Nome**	**CH**		
3º	UR3318	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	45	Modificação de nomenclatura “Psicologia do Desenvolvimento Humano” Realocada no 2º sem.	Não se aplica
4º	UR3401	Didática	60	Realocada no 5º sem.	Não se aplica
4º	UR3402	Cinesiologia	60	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
4º	UR3527	Handebol	60	Redução de 15h Realocada no 6º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
4º	UR3313	Fisiologia do Exercício	75	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
4º	UR3208	Educação Física e Infância	45	Redução de 15h Realocada no 6º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
4º	UR3211	Desenvolvimento Motor	75	Redução de 30h Modificação de nomenclatura “Crescimento e Desenvolvimento Motor” Realocada no 3º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
5º	UR3523	Libras	60	Redução de 15h Realocada no 3º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
5º	UR3525	Lutas	60	Redução de 15h Realocada no 6º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
5º	UR3528	Educação Física Adaptada	75	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
5º	UR3522	Aprendizagem motora	75	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG
5º	UR3530	Metodologia do ensino da Educação Física	75	Redução de 30h Realocada no 6º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
6º	UR3403	Basquetebol	60	Redução de 15h Realocada no 5º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
6º	UR3601	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45	Redução de 15h Realocada no 1º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
6º	UR3602	Metodologia da Pesquisa	45	Acréscimo de 15h Modificação da nomenclatura “Metodologia da Pesquisa em Educação Física” Realocada no 3º sem.	Aproveitamento da carga horária do componente de Metodologia da Pesquisa para a Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Componente Curricular do PPC de 2018				Proposta de alteração para a nova matriz	Medida resolutiva
Sem.	**Código**	**Nome**	**CH**		
6º	UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	75	Redução de 15h Realocada no 7º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
6º	UR3524	Estágio Curricular Supervisionado I	105	Extinção do componente	Aproveitamento da carga horária no componente de Estágio I e as horas excedentes como CCCG
7º	UR3701	Educação e Saúde	60	Redução de 30h Realocada no 4º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
7º	UR3702	Medidas e Avaliação	75	Redução de 30h Modificação da nomenclatura “Composição corporal, medidas e avaliação” Realocada no 3º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
7º	UR3703	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	30	Redução de 15h Modificação da nomenclatura “Trabalho de Conclusão de Curso I” Realocada no 7º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
7º	UR3704	Bioestatística Aplicada à Educação Física	45	Redução de 15h Modificação da nomenclatura “Estatística aplicada à Educação Física” Realocada no 4º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
7º	UR3705	Estágio Curricular Supervisionado II	105	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG
8º	UR3801	Atividade Física e Saúde	75	Redução de 45h Modificação da nomenclatura “Atividade Física, Saúde e Processos patológicos” Realocada no 5º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
8º	UR3802	Seminário do movimento humano	60	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG
8º	UR3803	Esportes de Raquete	60	Redução de 15h Realocada no 7º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG
8º	UR3804	Natação	60	Sem modificação	Não se aplica
8º	UR3805	Estágio Curricular Supervisionado III	105	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG
9º	UR3801	Sociologia do Esporte	60	Redução de 15h Realocada no 4º sem. Modificação da nomenclatura	Aproveitamento das horas excedentes como PCC ou ACG

Componente Curricular do PPC de 2018				Proposta de alteração para a nova matriz	Medida resolutiva
Sem.	**Código**	**Nome**	**CH**		
				"Dimensões Sociológicas do Esporte"	
9º	UR3802	Treinamento esportivo	75	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG
9º	UR3209	Educação Física e Mídia	45	Redução de 15h Realocada no 2º sem.	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
9º	UR3804	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	30	Redução de 15h	Aproveitamento das horas excedentes como ACG
9º	UR3805	Estágio Curricular Supervisionado IV	90	Extinção do componente	Aproveitamento das horas como CCCG

As horas excedentes dos componentes curriculares do PPC do Curso de Educação Física de 2018 com horas de Práticas como Componentes Curriculares poderão ser somadas para integralização nas Práticas como Componente Curricular do novo PPC neste documento apresentado.

2.4.6 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do(a) professor(a) como educador(a), possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Deve também promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

No curso de Educação Física da UNIPAMPA, a PCC está presente do primeiro ao sétimo semestre do curso, promovendo a observação, ambientação e experimentação do futuro profissional em diferentes campos de trabalho, totalizando 405 horas.

A ações realizadas na PCC estão organizadas em temáticas, a fim de oportunizar ao(à) discente o contato com diferentes campos de trabalho da Educação Física, tanto em ambiente formais de ensino (núcleo específico), quanto em ambientes não formais de ensino (núcleo comum). As PCC possibilitam situações didáticas articuladas com os demais componentes num trabalho interdisciplinar que permita a

vivência e a compreensão de situações teórico-práticas. Especialmente nas PCC do núcleo específico, dialoga e prepara os(as) discentes para os Estágios Curriculares, desenvolvendo projetos de formação articulados com as escolas de educação básica.

2.4.7 Estágios Obrigatórios ou não obrigatórios

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, de 04 de novembro de 2021 dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. De acordo com o seu Art. 1º:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, seguindo os preceitos estabelecidos pela Lei nº11.788/2008 em sua integralidade.

Conforme o Art. 4º, da Resolução 329, "O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso":

> § 1º Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei n° 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
> § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, fora da carga horária regular e obrigatória, podendo ou não ser aproveitado como parte da integralização curricular.
> § 3º É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes.

O estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

Os Estágios Curriculares se inserem como componentes obrigatórios previstos na matriz curricular do Curso Educação Física da UNIPAMPA, com habilitação em Licenciatura, seguindo as normas da Resolução CONSUNI Nº 29/2011, da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 329, das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física constantes na Resolução CNE/ CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, e da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio). Constituem atividades curriculares de formação acadêmico-profissional dos(as) futuros(as) professores(as), proporcionadas aos(às) estudantes pela participação em situações

reais de trabalho no seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de docentes orientadores(as). Os Estágios Curriculares caracterizam-se como etapas obrigatórias para a formação do profissional, proporcionando a complementação do ensino.

Também se concebe o estágio curricular o como espaço de ação-reflexão-ação e a motivação para a pesquisa e/ou iniciação científica, considerando a importância de problematizar o contexto escolar, assim como o próprio contexto acadêmico de formação docente. Nesse sentido, Silva (2008) argumenta que a vinculação do estágio a um projeto/processo de pesquisa tem demonstrado ser uma atividade positiva na medida em que amplia a discussão do estágio a um campo de conhecimento e espaço de formação. O fato de pensá-lo "como campo do conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que visa superar a sua tradicional redução à atividade prática instrumental" (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 29).

Os Estágios são realizados por meio de convênios com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana e a 10ª Coordenadoria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, aproximando dessa forma o curso de Educação Física com os sistemas de ensino público do município e região.

Os Estágios Curriculares I, II, III, IV e V em Educação Física são realizados no 7º, 8º e 9º semestres, com carga horária total de 675 horas. Assim, a organização dos mesmos ocorre da seguinte forma, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Organização dos Estágios Curriculares

Semestre	Estágio	Créditos Práticos	Carga Horária
7º semestre	Estágio Curricular I	5	75h
8º semestre	Estágio Curricular II	10	150h
	Estágio Curricular III	10	150h
9º semestre	Estágio Curricular IV	10	150h
	Estágio Curricular V	11	165h

Ao longo do desenvolvimento dos Estágios I, II, III, IV e V serão ofertadas atividades de ensino de Educação Física em todos os níveis e modalidades da educação básica.

Para a realização dos Estágios Curriculares, os(as) discentes devem possuir aprovação nos componentes curriculares considerados pré-requisitos de cada estágio, além de terem concluído a primeira etapa do curso, denominada de “Etapa Comum”, de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2018).

Cabe salientar que a carga horária destinada aos Estágios Curriculares II e V (anos iniciais e finais do ensino fundamental) poderá ser reaproveitada pelos acadêmicos que participam do Programa Residência Pedagógica, conforme instrução normativa Nº 01/2018/PROGRAD, que dispõe sobre o aproveitamento do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no âmbito dos Cursos de Licenciatura da UNIPAMPA e, de acordo com a avaliação e aprovação do colegiado do curso. Salienta-se sobre a limitação destes dois estágios do ensino fundamental, em função do projeto organizado pelo núcleo de Educação Física para compor a proposta do PRP institucional.

A seguir são descritas algumas atividades a serem contempladas no estágio curricular:

a) participação em encontros coletivos articulados pelos(as) docentes orientadores(as), buscando promover a prática do estudo, da análise, da problematização, da reflexão e da proposição de alternativas capazes de colaborar com o processo de ensino/aprendizagem, a partir de debates sobre as teorias educacionais e as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, mediando, desta forma, o fazer pedagógico pela reflexão e fundamentação teórica, que se (re)constrói na atuação do(a) educador(a);

b) observações e investigações do contexto escolar, considerando a estrutura física e organizacional da escola. Contato inicial, entrevistas e conversas com os(as) profissionais da educação que atuam na instituição em relação ao trabalho escolar e condições de trabalho. Interações da comunidade escolar, em diversas instâncias escolares (reuniões de professores(as), conselhos de classe, festividades, entre outros). Consulta ao Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola, planos de ensino, planos de aula, em relação aos conteúdos e temáticas propostas, relações estabelecidas entre as diversas áreas do conhecimento ou em consonância com os pressupostos do PPP da escola e a Base Nacional Comum Curricular. Tais observações, constituem-se na perspectiva de ter a sondagem e o diagnóstico

situacional da escola, além da perspectiva de constituir projetos de estudos ou pesquisa;

c) inserção dos(as) acadêmicos(as) no contexto escolar a fim de que estes possam observar e auxiliar o trabalho do(a) professor(a) de Educação Física ou regente de turma (na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) na elaboração de atividades relacionadas à docência, como planejamentos, desenvolvimento de atividades práticas e aulas teóricas, avaliações, atendimento aos alunos, festivais ou jogos escolares, entre outros;

d) produção de materiais didático-pedagógicos planejados pelos(as) licenciandos(as) junto com os(as) professores(as) da Rede Básica de Ensino e com o(a) docente orientador(a), a fim de serem disponibilizados para as escolas em que os(as) licenciados(as) estiverem inseridos. A produção de tais materiais tem o propósito de facilitar a compreensão e construção do conhecimento sobre o contexto local, assim como possibilitar a inclusão de todos os(as) alunos(as) na prática de algumas modalidades esportivas;

e) desenvolvimento de prática docente supervisionada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica no contexto do componente curricular Educação Física, no contexto da EJA e ensino profissionalizante, com acompanhamento do(a) docente orientador(a) e discussão das experiências e reflexões com os(as) colegas de semestre;

f) produção de relatório de estágio em cada componente curricular do Estágio Curricular;

g) seminário de socialização de vivências e práticas pedagógicas de Estágio Curricular.

Ao término de cada estágio o(a) discente deve entregar ao(à) docente orientador(a) de estágio o relatório de atividades realizadas e os comprovantes de frequência, conforme o Regulamento de Estágio Curricular (APÊNDICE B).

2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 116 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido

como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos". (UNIPAMPA, 2011, p. 20).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segue as normas da resolução 29/2011 CONSUNI e é uma exigência curricular para a colação de grau no curso de graduação de Educação Física. Ele é realizado no 7º e 9º semestres do Curso, com a denominação respectiva de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, com carga horária de 15h em cada componente curricular. O TCC poderá ser apresentado na forma de artigo científico, sendo de caráter individual ou em dupla e deve ser orientado por um docente da Universidade Federal do Pampa. O TCC deverá ser apresentado segundo as normas metodológicas das comunicações científicas, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou cadernos metodológicos: Diretrizes de Metodologia Científica. O TCC deverá ser realizado respeitando os regulamentos Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (APÊNDICE C).

2.4.9 Inserção da extensão no currículo do curso

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) correspondem a 345 horas da carga horária total do Curso, conforme orientação da Lei que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e a sua estratégia 12.7 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior; e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317, de 29 de abril de 2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação.

As ACEs são atividades que se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

São consideradas ACEs as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação do(a) discente. As ações de extensão universitária, para fins de inserção

curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. São consideradas as seguintes modalidades de atividades de extensão:

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

A matriz curricular do curso de Educação Física prevê as ACEs Vinculadas, como componentes curriculares denominados “Práticas Extensionistas da Educação Física” que estão distribuídas ao longo do curso. Além disso, está previsto um currículo flexível com 75 horas em Atividades Curriculares de Extensão Específicas que contemplam o programa Unipampa Cidadã.

A “Unipampa Cidadã” é um programa institucional que visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos(as) discentes e contribuir na integração da Universidade com a comunidade. Nesta atividade curricular de extensão os(as) discentes devem realizar ações comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos. As ações devem, preferencialmente, priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

A Atividade Curricular de Extensão Específica “UNIPAMPA Cidadã” deverá será ofertada no curso de Educação Física como atividade obrigatória com carga horária total de 75 horas e será planejada, acompanhada, avaliada e validada pelos supervisores de extensão do curso, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento da Extensão do Curso de Educação Física da Unipampa (APÊNDICE A).

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de ensino que permeiam o curso de Educação Física serão concebidas, planejadas, operacionalizadas e avaliadas visando a aquisição e desenvolvimento das habilidades e competências constantes neste Projeto Pedagógico de Curso. Sendo que, as metodologias de ensino estarão comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização dos conhecimentos, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do conhecimento científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Para tanto, o curso de Educação Física utilizará o pluralismo metodológico, considerando a complexidade do processo ensino-aprendizagem. Fundamentando-se na ideia de que não existe uma metodologia única, imutável, absoluta e aplicável a todas as situações, mas sim um conjunto de metodologias que, dependendo da situação, possuem vantagens e desvantagens que cabe ao(a) docente analisá-las e alterar em função do processo educativo. A esse respeito, Laburú, Arruda e Nardi (2003) descrevem que o processo ensino-aprendizagem é complexo, pois envolve diversos fatores como o processo de elaboração do conhecimento, aprendizagem e ensino. Assim, os autores propõem que é relevante considerar as características pessoais e culturais diversas dos discentes, e isto implica na necessidade de um processo de ensino embasado no uso de estratégias de ensino variados e bem estruturados numa fundamentação teórica, de maneira a propiciar o desenvolvimento de atividades apropriadas para introduzir o(a) discente na cultura científica (LABURÚ; ARRUDA; NARDI, 2003).

Desta forma, serão utilizadas as mais diversas metodologias de ensino, que dependerão dos objetivos didáticos de cada componente e docente, sendo estas claramente delimitadas no plano de ensino. A seguir serão apresentadas algumas metodologias utilizadas no curso.

a) Aulas expositivas dialogadas

A estratégia de ensino através de aulas expositivas dialogadas consistirá na exposição e explicação de conceitos, com a participação ativa dos(as) discentes, onde o conhecimento prévio é considerado o ponto de partida do processo de ensino. O(A) docente estimula os(as) discentes a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto

de estudo apresentado por ele(a), reconhecendo e contextualizando este objeto com as situações das realidades que podem ser levantadas pelos(as) discentes (GIL, 2020).

Nesta estratégia, o diálogo será a ferramenta chave, favorecendo a análise crítica, a produção de novos conhecimentos e propondo aos discentes a superação da passividade e da falta de mobilidade intelectual.

b) Metodologias ativas

As metodologias ativas são definidas, de uma maneira geral, como estratégias pedagógicas criadas para envolver os(as) discentes em um processo de ensino-aprendizagem que possibilite um comportamento ativo, engajado e de significado (MORAN, 2017). Para tanto, buscar-se-á criar situações de aprendizagem em que os(as) discentes coloquem os conhecimentos em ação e realizem operações, pensem e conceituem o que fazem, construam conhecimentos sobre conteúdos envolvidos nos componentes curriculares e, também, desenvolvam estratégias cognitivas, suas capacidades críticas e reflexivas sobre suas práticas, aprendam a conviver e interagir com seus pares e com o(a) docente.

Para o desenvolvimento das metodologias ativas, fundamentado no pluralismo metodológico, utilizar-se-á de algumas estratégias de ensino, como:

Aprendizagem baseada em projetos: Nesta estratégia, o(a) discente é estimulado a identificar problemas reais e agir de maneira ativa e colaborativa em busca de uma solução (BENDER, 2014). Sendo focado na investigação prática, é ancorado em um problema ou projeto a ser trabalhado, o qual pode se concentrar em apenas um componente curricular ou vários, de forma interdisciplinar.

Sala de aula invertida: Nesta abordagem, é fornecido aos(às) discentes o acesso antecipado aos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas. Desta forma, os(as) discentes apropriam-se dos conhecimentos antes da aula e a aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (VALENTE, 2014).

Gamificação: Esta abordagem consiste na utilização de elementos utilizados em jogos (estética, mecânica, dinâmica) como estratégias de ensino, estimulando pensamento crítico, a motivação e a dedicação para os momentos de estudo (BORGES et al., 2013).

Metodologia da problematização: Esta metodologia incita o(a) discente a observar a realidade de modo crítico, possibilitando a relação desta realidade com a temática que está estudando. Partindo da sua realidade são elencados problemas reais a serem resolvidos ou melhorados de forma conjunta. O objetivo é levar os(as) discentes a tomarem consciência de seu mundo e agir intencionalmente para transformá-lo (BERBEL, 2007).

c) Cultura corporal

A metodologia pedagógica da Educação Física numa dinâmica cultural visa proporcionar aos(às) discentes a oportunidade de ter conhecimento dos sistemas de sentidos/significados de cada cultura de forma diversificada através das manifestações corporais, não estudando apenas o movimento sem si, mas as práticas da cultural corporal em uma perspectiva de emancipação do indivíduo, estimulando a reflexão a partir de suas próprias experiências apropriando-se disso de forma concreta e única (NEIRA; UVINHA, 2009).

d) Vivências em atividades práticas

As vivências nas diversas atividades práticas dos componentes curriculares são imprescindíveis na formação do(a) futuro(a) professor(a) que possui a cultura do movimento humano como universo de estudo e o corpo como espaço de aprendizagem. Para tanto, as vivências práticas das manifestações corporais dos jogos, esportes, danças, ginásticas, entre outras, farão parte do processo de aprendizagem da cultura corporal do movimento.

As metodologias mencionadas são exemplos de algumas abordagens realizadas no curso. É importante ressaltar que o(a) docente possui liberdade para escolher a metodologia de ensino aliada com sua postura filosófica, epistemológica e didática, garantindo sua autonomia docente.

2.5.1 Interdisciplinaridade

Para o desenvolvimento das habilidades e competências elencadas no presente PPC, requer do(a) docente a tarefa de saber explorar pedagogicamente as potencialidades que os componentes curriculares propiciam, articulando

conhecimento de diferentes áreas. Nesta articulação, as ações dos componentes rompem as barreiras disciplinares e caminham em direção a uma postura interdisciplinar capaz de promover a compreensão crítica da realidade.

Desta forma, entende-se que a interdisciplinaridade pode ser construída pela articulação de diferentes componentes e docentes, bem como, construída pela interdisciplinaridade do(a) docente, superando as fronteiras disciplinares de um componente curricular, abordando aspectos pertencentes a outros campos do saber.

Neste sentido, Japiassú (1976) e Fazenda (2011) retratam que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os(as) docentes e pelo grau de integração real das componentes curriculares no interior de um mesmo objeto de estudo ou conhecimento. Corroborando, Lück (2007) define interdisciplinaridade como o processo que envolve a integração e engajamento dos(as) docentes em um trabalho conjunto, de interação entre as componentes curriculares e com a realidade, superando a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos(as) discentes, a fim de que possam desenvolver criticamente os conhecimentos, através da visão global de mundo e dos seus fenômenos.

Mas, ao mesmo tempo, a interdisciplinaridade também pode ser exercida individualmente, ou seja, apenas um(a) docente pode ministrar seu componente de forma interdisciplinar, pois o exercício da interdisciplinaridade não implica na negação ou anulação da disciplinaridade. A esse respeito, Piaget (2011) defende que no momento de ensinar um determinado fenômeno, pode-se superar as fronteiras disciplinares, ou seja, o(a) docente pode abordar aspectos pertencentes a outro campo de conhecimento.

A epistemologia construtivista de Piaget (2011) busca desvelar o processo de construção do conhecimento, apontando para a unidade das ciências. Uma unidade que, ao que parece, pode ser construída pela apropriação do próprio sujeito. Tais pensamentos são também comuns a Jantsch e Bianchetti (2011, p. 21), que destacam que “a interdisciplinaridade consiste precisamente na transposição, no deslocamento de um sistema construído para outro”, que, segundo Berti (2007), o termo “sistema construído” se entende por conhecimento disciplinar, já o termo “transposição” se refere à exigência da comunicação que incita o(a) docente a transpor, deslocar e traduzir seu conteúdo disciplinar para o campo de representações e experiências familiares dos outros, o que caracteriza uma ação interdisciplinar.

Dessa forma, ancorados na contextualização, nas metodologias de ensino e nos objetivos do curso, a interdisciplinaridade, através da integração de diferentes componentes curriculares, está presente nos componentes de Práticas como Componentes Curriculares. Estes serão desenvolvidos ao longo dos nove semestres do curso e têm como objetivo de proporcionar vivências e compreensão de situações teórico-práticas, realizadas de forma articuladas com os demais componentes curriculares.

Também, a interdisciplinaridade, pela transposição do conteúdo disciplinar para outros campos de conhecimento, está presente na constituição das ementas dos componentes curriculares do curso.

2.5.2 Práticas Inovadoras

As práticas inovadoras estão atreladas à inovação pedagógica e tecnológica de uma maneira que rompa com o modo tradicional de ensinar e aprender. Assim, a inovação na dimensão pedagógica pode se manifestar de distintas formas, como na organização dos métodos, técnicas e estratégias de ensino, na avaliação e na relação docente-discente.

Na perspectiva das abordagens didáticas e sua utilização diferenciada como meio para a promoção de aprendizagens e mudança educacional, o trabalho com novas estratégias de ensino interage com o sentido da inovação. Neste contexto, as metodologias inovadoras de ensino, que permeiam o presente PPC, possibilitam a emancipação dos(as) discentes e englobam: metodologias ativas (aprendizagem baseadas em projetos, sala de aula invertida, gamificação, metodologia da problematização), metodologia da cultura corporal e vivências em atividades práticas.

Citamos o processo de ambientalização curricular que culminou com a criação do Componente Curricular de Graduação Movimento e Ambiente e pode ser caracterizado como inovador na formação de professores(as). Na perspectiva de que corpo é ambiente, este espaço pedagógico (que durante 4 anos foi oferecido como CCCG) é destinado a oportunizar vivências onde o ritmo orgânico corporal possa de alguma forma integrar-se ao ritmo da natureza; ou ainda oportunizar o contato de licenciandos(as) e docentes com realidades urbanas e espaços de menos entropia. Neste processo a cidade começa a fazer parte do universo subjetivo da turma,

reforçando assim uma das características mais caras à educação ambiental, o pertencimento, elemento necessário para que os(as) futuros(as) educadores(as) possam articular as dimensões local-global. O caminhar mapeando bairros, registrando histórias, produzindo saberes em contato com ruas e arroios, praças e várzeas, prédios e rios; aproxima estudantes das comunidades escolares e suas diversas realidades proporcionando conhecimentos transdisciplinares enraizados nos ambientes visitados. Aspectos como sensibilização, socialização e preservação surgem naturalmente nestes espaços tempo curriculares.

Nessa mesma lógica, a inovação tecnológica inscrita nos materiais e recursos dos componentes curriculares do curso, expressa o uso docente de opções alternativas que viabilizem uma nova forma de conduzir o ensino e a aprendizagem, tais como: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, redes sociais, sites, mensageiros digitais, aplicativos pedagógicos, vídeos, áudios, imagens, ferramentas da Google Suíte, software livre, entre outros.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Nesse sentido, os recursos (textos físicos e digitais, slides, vídeos, filmes, etc.), bem como as técnicas e procedimentos (dinâmicas interativas, instrumentos avaliativos, apresentação de trabalhos, etc.) devem ser concebidos em formatos

acessíveis, tendo ou não estudantes com deficiência, seguindo os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Os princípios do DUA são: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento - estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a formas diversificadas; Proporcionar múltiplos meios de representação - apresentar a informação e o conteúdo em diferentes formatos para que todos tenham acesso; Proporcionar diversos meios de ação e expressão - permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos.

Ao considerarmos os aspectos da acessibilidade metodológica é oportuno destacar que o entendimento de uma proposta curricular perpassa pela ideia da inclusão em suas dimensões sociais, culturais e, também, em relação aos aspectos mais restritos da aprendizagem. Sendo assim, elencamos algumas ações para o apoio ao(à) discente com deficiência:

1) Realização de um diagnóstico de suas capacidades e necessidades educacionais – discutido pela Comissão de Curso com o apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA);

2) Construção de um plano de trabalho adaptado. A acessibilidade metodológica se dará no acesso ao currículo por meio de adequações nos elementos pedagógicos tais como: (a) adequação nos materiais didático-pedagógicos; (b) adequação de objetivos; (c) adequação de conteúdos; (d) adequação de metodologia; (e) adequação na avaliação; e (f) adequação da temporalidade das atividades.

Os conteúdos fazem parte do conjunto dos elementos curriculares e considerando a importância dos mesmos para a formação do futuro profissional, a acessibilidade poderá ser provida por dispositivos/estratégias de acesso, com a inserção de adequações: na introdução/apresentação dos conteúdos; utilização de recursos materiais diversificados; utilização de diferentes formas de apresentação do conteúdo (visual, sonora, tátil, gráfica, lúdica, por experimentação, etc.); apresentação dos conteúdos por meio de recursos de tecnologia assistiva (TA); complementação de estudos com base em monitoria e/ou trabalho colaborativo em sala de aula (mediação do conhecimento por pares).

Também, em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto

Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021 orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação.

A acessibilidade pedagógica de que trata esta resolução, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I - adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II - garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes à comunidades surdas.

IV - o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica),

incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar, prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

Destacamos que as adequações pedagógicas inclusivas serão descritas no Plano de Ensino, ressalvado o direito que o(a) docente possui em planejar as atividades.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas do movimento da cultura tecnológica/digital, da denominada “sociedade de informação”, que nos apresenta um novo conceito de estratégias de aprendizagem que propiciam a produção do conhecimento, promovendo a interatividade como ação contínua e colaborativa.

Para Moran (2013), as TIC podem contribuir de várias formas para o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que se constituem em recursos eficientes para tornar as metodologias mais dinâmicas, eficazes, promovendo uma aprendizagem envolvente e prazerosa.

Neste contexto, todos os processos de ensino-aprendizagem que permeiam os componentes curriculares e demais atividades de pesquisa, ensino e extensão do curso, utilizarão as TIC como ferramentas facilitadoras destes processos e, também, como acessibilidade digital e comunicativa.

Para tanto, conforme especificidade de cada componente curricular e seus respectivos conteúdos, poderão ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), com atividades síncronas e assíncronas, favorecendo o compartilhamento de conteúdos, mídias, informações, visando a colaboração e interatividade entre docentes e discentes.

No entanto, a utilização das TIC não se restringe ao AVA, também poderão ser utilizados redes sociais, sites, mensageiros digitais, aplicativos pedagógicos, vídeos, áudios, imagens, ferramentas da Google Suíte, *software* livre, entre outros, para organizar e desenvolver práticas pedagógicas, bem como, projetos e atividades de grupos de estudos e pesquisa vinculados ao curso.

Assim como, os equipamentos tecnológicos dos núcleos e laboratórios vinculados ao curso, Laboratório Interdisciplinar para Formação de Educadores (LIFE), Laboratório de Informática e biblioteca serão utilizados como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

2.6 APOIO AO DISCENTE

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil estão: programa de bolsa permanência, programa de apoio à instalação estudantil, programa de bolsas de desenvolvimento acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas.

Cada Câmpus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo

de Inclusão e Acessibilidade (NInA). É papel do NInA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Decreto nº 7.691/2011).

As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC, PNAES - Decreto n.º 7.234 (BRASIL, 2010), além do Plano de Desenvolvimento Institucional e as demais legislações pertinentes, sendo também guiada pelos seguintes princípios:

- Inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público;
- Igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos acadêmicos;
- Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos planos, programas, projetos, benefícios e ações;
- Equidade na atenção aos acadêmicos, na estrutura multicampi;
- Compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos acadêmicos;
- Participação da comunidade universitária;
- Descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas unidades da Universidade.

Nesse contexto, a UNIPAMPA busca proporcionar meios para a permanência dos(as) estudantes nos cursos de graduação para que a qualidade do ensino se efetive. Desde o Projeto Institucional de 2009, a UNIPAMPA aborda questões relacionadas a infraestrutura, recursos/bolsas, dificuldades de aprendizagem, ação pedagógica, cultura universitária. Dessa forma, evidenciou-se nos diferentes campi a necessidade de elaboração e organização de programas, projetos e serviços que assegurem aos estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico.

O atendimento pedagógico ao discente da UNIPAMPA é implementado por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante, com o propósito de acompanhar e apoiar aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos(as) estudantes. Estão envolvidos neste processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), o Núcleo de Pedagogia Universitária/Pró-reitoria de

Graduação, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos.

Entre alguns programas que contribuem para a permanência do(a) discente e sucesso em seu desempenho acadêmico, destacam-se:

a) Programas e Ações de Assistência Estudantil

São desenvolvidos programas institucionais que visam melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na Universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã.

b) Plano de Permanência

Fomentado pela PRAEC, este programa tem por objetivo conceder bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e de prevenir a evasão.

Nesse Plano, o discente pode receber auxílios financeiros nas seguintes modalidades, conforme solicitação do estudante e comprovação da necessidade:

Programa de Alimentação Subsidiada:

- Auxílio alimentação: que contribui com as despesas decorrentes das necessidades de refeição diária do(a) discente.
- Alimentação Subsidiada: acesso ao Restaurante Universitário com o valor da refeição totalmente subsidiado pela Universidade.
- Subsídio parcial de Alimentação: custeio de uma parte do valor da refeição dos estudantes de graduação presencial da UNIPAMPA, independente da comprovação de renda, proporcionando acesso a uma refeição de qualidade, balanceada e de preço acessível.

Programa de Moradia Estudantil:

- Auxílio moradia: para atender os(as) discentes cuja residência é externa à do município de seu campi ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu campi e que necessitam fixar residência em região urbana no município de seu Câmpus.
- Vaga na Moradia Estudantil: espaço de acolhimento e moradia, de caráter temporário e gratuito, aos acadêmicos que apresentem comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham da zona rural ou de municípios externos ao do Campus.

Programa de Apoio ao Transporte:

- Auxílio transporte: que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares.

c) Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA)

O PDA consiste de concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, nas seguintes modalidades: Projetos de Ensino, Projetos de Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Cultura e Projetos de ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade acadêmica. Assim, o PDA contribui para a manutenção financeira e a permanência do aluno na Universidade, promovendo sua qualificação acadêmica e profissional.

d) Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos

O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos visa incentivar a participação dos(as) estudantes em eventos relevantes para sua formação, ao contribuir para as despesas inerentes à viagem. O valor do auxílio concedido varia de acordo com a localidade do evento e o período de participação do(a) estudante. O auxílio se destina a eventos cuja participação discente seja na condição de apresentador de trabalho, ministrante de oficina, membro de comissão organizadora, e representação.

e) Programa de Apoio ao Ingressante

Consiste na concessão de auxílio financeiro, de natureza eventual e provisória, aos estudantes ingressantes em cursos presenciais de graduação, provindos de localidades diversas às da cidade-sede da Unidade Acadêmica a que estejam vinculados, e que se encontram em situação comprovada de vulnerabilidade socioeconômica.

f) Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP)

O Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP) consiste no fomento de alternativas para ampliar as condições de permanência dos acadêmicos na Universidade, por meio de estratégias de acompanhamento socio-pedagógico, tais como: orientações gerais sobre a vida universitária e sobre o acesso aos programas e benefícios de assistência estudantil; fornecimentos de materiais pedagógicos; monitorias; organizações de grupos de estudos; acompanhamento prévio a atividades avaliativas; apoio para planejamento de estudos; orientações sobre hábitos e rotinas de estudos e organização da vida acadêmica; entre outros.

g) Programa de Ações Afirmativas

Esse Programa busca garantir políticas que visem o pleno desenho de estratégias que potencializem o acesso e a permanência de parcelas sociais historicamente segregadas no ensino superior, bem como o sucesso acadêmico, em uma perspectiva de educação inclusiva e reflexiva.

Dentre as políticas de inclusão, a UNIPAMPA desenvolve o Projeto Anauê (Presença Indígena). Nele se prevê o acompanhamento de estudantes indígenas aldeados, por meio de três linhas:

1. Promoção da Interculturalidade como processo educativo importante para a convivência harmônica entre os povos, o que envolve a concessão de uma bolsa de desenvolvimento acadêmico ao indígena, com a finalidade de proporcionar sua iniciação científica e a familiarização com o mundo acadêmico por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplem a temática indígena, promovendo uma ligação entre o curso e as demandas e saberes indígenas;
2. Apoio pedagógico aos estudantes indígenas, para minimização de barreiras culturais e linguísticas, o que inclui a disponibilização de aluno monitor e de professor tutor;
3. Apoio financeiro para instalação e permanência dos estudantes indígenas.

Em processo seletivo específico realizado desde primeiro semestre de 2012, ingressaram na Universidade quatorze indígenas aldeados e sete quilombolas.

Além do Programa Anauê, destaca-se também Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola – PAPIQ; Programa de Monitoria Indígena e Quilombola – MonIQ; Auxílio de Desenvolvimento Acadêmico Indígena e Quilombola – ADAIQ.

A UNIPAMPA busca estabelecer e garantir, por meio das cotas, o ingresso às pessoas afrodescendentes no ensino superior, conforme as normativas legais que regem esse tema. Dessa maneira, a UNIPAMPA busca desenvolver programas de acesso e permanência ao Ensino Superior, estabelecendo políticas que garantam a permanência de alunos de classes sociais menos favorecidas.

Neste sentido, foi criado o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEAB): espaço de diálogos e formação docente, Institucionalizado pelo resolução 161/2016. O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas do câmpus Uruguaiana, caracteriza-se como um organismo institucional criado pela necessidade de pesquisas, discussões e trocas de informações sobre a questão racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior. Salientamos que os NEABIs são organismos constituídos, na maioria das universidades brasileiras públicas e privadas e tem como principal objetivo serem propositivos em relação a temática Africana e Afro brasileira, bem como, incentivadores e fiscalizadores das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas instituições e a sua relação com a sociedade. Neste sentido, tal intento exigiu que as atividades de pesquisa dialogassem com a dimensão da extensão, pois esta dimensão forneceu um espaço de aprendizagem frente ao contexto escolar, problematizando os limites enfrentados e construindo possibilidades pedagógicas capazes de efetivar uma educação para as relações étnicas e raciais. A incorporação desses espaços de pesquisa-extensão nas instituições de ensino superior parte das proposições constantes do Plano Nacional de Extensão Universitária de 2000/2001 que prevê a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

O NEABI - UNIPAMPA, á foi sediado no câmpus Uruguaiana, atualmente existe nos dez campis, tendo caráter interdisciplinar, assumindo a missão de subsidiar futuros/as profissionais no trato com a educação das relações étnicas e raciais e construir conhecimentos sobre a importância do respeito às diferenças na possibilidade da construção de uma sociedade pautada nos direitos universais e humanos. Como estratégias, utilizamos os projetos de ensino, pesquisa e extensão, faz parte do Grupo de Pesquisa *“Linguagem, Cultura, Sociedade e Educação”,* registrado no CNPq; que realiza grupos de estudos sistematizando e intercampis. O NEABI mantem seus encontros a partir de textos de apoio: apropria-se da luta negra no Brasil e no mundo; reflete-se sobre papel do negro na sociedade; debate-se sobre

as estratégias de combate ao racismo e promoção da igualdade racial na sociedade brasileira, bem como, sobre as formas concretas de colaborarmos com a comunidade acadêmica na compreensão da importância das ações afirmativas na instituição. Neste contexto, o NEABI oportuniza experiências de docentes, discentes e sociedade civil a partir das ações desenvolvidas em relação à responsabilidade social; a implementação das Políticas Públicas de combate ao racismo e as perspectivas enquanto futuros/as profissionais, construindo reais possibilidades metodológicas para qualificar suas práticas pedagógicas.

A ampliação da assistência estudantil tem sido um imperativo norteador da gestão como um todo, bem como a diversificação das ações para abarcar a formação integral do educando, e não apenas, tão somente, a assistência básica. Destaca-se aqui, sobretudo, a importância de acompanhamento social e pedagógico do estudante assistido, a fim de se assegurar que o resultado seja atendido: permanência sem retenção e sucesso acadêmico.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê, conforme a LDBEN/ LDB, Lei nº. 9.394/96, uma avaliação contínua e cumulativa, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; priorizando o processo de construção do conhecimento e aprendizagem de saberes em detrimento da verificação da aprendizagem baseada somente no resultado de um único instrumento de medida.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho do(a) estudante e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os

objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o(a) docente utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do professor-estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Princípios da avaliação:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o professor-estudante;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles(as) que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos professores-estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, com vistas à (re)construção ressignificação do saber.

A avaliação do desempenho será feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos propostos, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento da aprendizagem é avaliado através de acompanhamento contínuo e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

Relativamente sobre o desempenho acadêmico, o PPC da Educação Física é norteado pela Resolução nº. 29 de 2011 da UNIPAMPA, sendo observado os seguintes aspectos:

a) O registro da aprendizagem do(a) discente deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação);
b) O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;
c) É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;
d) O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;
e) A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);
f) Aprovado é o(a) discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e, obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos Câmpus e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da

auto avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassa transversalmente essas áreas.

Inclui-se ainda o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade.

A Unipampa desenvolveu um Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), que visa estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, consequentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Cabe ao NDE utilizar os resultados para refletir acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações poderão ser planejadas.

No que tange ao processo de avaliação do Curso de Educação Física, este acontece maneira coletiva e contínua, desde a criação do mesmo, juntamente com

discentes, docentes, TAEs, Comunidade Acadêmica e Comunidade atendida nas ações desenvolvidas pelo curso, nos espaços de reuniões de Comissão de Curso, em reuniões do NDE, assembleias entre docentes e discentes e Diretório Acadêmico. Nesta perspectiva, existe constante revisitação dos processos inerentes à formação do profissional que o Curso de Educação Física almeja, buscando a superação das insuficiências e a qualificação das atividades do curso. As demandas decorrentes destes espaços de debates, bem como a aplicação de questionário para o corpo discente sobre aspectos acadêmicos do curso serviram como base e utilizadas para refletir e estruturar o documento ora apresentado.

A sistematização do processo de avaliação é de responsabilidade da Comissão do Curso de Educação Física, articulado com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) sob pressupostos do Projeto Institucional (PI). Desta forma, os instrumentos de avaliação produzidos pela CPA e pela Comissão de Curso subsidiarão avaliações realizadas anualmente, com vistas em verificar elementos como as condições de oferta do curso (desistência, aproveitamento, frequência, índices de evasão e de retenção), aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura ofertados pelo Curso de Educação Física. Os resultados destas avaliações permitirão estabelecer diagnóstico situacional e, consequentemente, a adoção de medidas específicas visando o aprimoramento do curso.

Além disso, o Curso de Educação Física busca a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem com a política de acompanhamento de seus egressos. Assim, será realizado mapeamento da inserção dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho. Para tanto, os ex-alunos serão convidados, ao se graduarem, e após 2 anos de formados, a preencher formulário a fim de acompanhar as suas inserções no mercado de trabalho.

2.9 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos utilizados pelo curso se adequam às exigências da formação docente em Educação Física e, também, são explorados diferentes materiais didáticos, levando-se em conta as particularidades de cada componente curricular e seus respectivos conteúdos.

No curso de Educação Física, além dos recursos físicos, tecnológicos, bibliográficos e didáticos disponibilizados pela UNIPAMPA, também são utilizados como recursos nos processos de ensino-aprendizagem: artigos de periódicos; ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação; *softwares* pedagógicos; materiais e equipamentos de esportes coletivos, esportes individuais, esportes adaptados, ginástica, lutas, danças, natação; materiais e equipamentos dos núcleos e laboratórios vinculados ao curso.

O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da UNIPAMPA também oferta assessoria aos(às) docentes do câmpus na área do desenvolvimento pedagógico educacional, que também inclui os materiais didáticos adotados no curso. A acessibilidade dos recursos utilizados em sala de aula é realizada com apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), quando necessário e solicitado pelo(a) docente. Com auxílio do NInA, os(as) docentes conseguem disponibilizar aos acadêmicos incluídos materiais com linguagem inclusiva e acessível, através da organização do material didático em braile, gravadores de áudio e outros, conforme necessidade dos acadêmicos.

3 EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Anatomia Humana I
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda o estudo da Anatomia Humana; Anatomia do Sistema Esquelético; Anatomia do Sistema Articular; Anatomia do Sistema Muscular; Anatomia do Sistema Circulatório; Anatomia do Sistema Respiratório.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;
- Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano;
- Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTRO, S. V. de. **Anatomia fundamental**. 3 ed. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2005. 586p.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar / 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

GRAY, H. **Anatomia**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147p.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 542, 48 p.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HERLIHY, B. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. São Paulo: Manole, 2002. 555 p.

JACOB, S. W. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LOCKHART, R. D. **Anatomia do corpo humano**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 669p.

LOGAN, B. M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. 3. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 284p.

LOPES, A. **Anatomia da cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 232p.

ROHEN, J. W. **Anatomia humana**: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. Ed. Barueri, SP. Manole, 2007. Xii, 532p.

WOLF, H. **Atlas de anatomia humana**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Xii, 353p.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Ética Profissional
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Conceitos básicos: Moral, ética, alteridade e ética profissional; Ética profissional, diversidade cultural e os marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, etnia, geração, classe, etc.); ética, exercício profissional e contemporaneidade; direitos humanos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender os aspectos da ética inserida na prática do exercício profissional;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Compreender a integração dos aspectos éticos, técnicos, científicos e comportamentais no exercício profissional;
- ♣ Estimular a reflexão ética inserida na prática profissional;
- ♣ Incentivar uma formação profissional voltada à promoção da dignidade humana, do respeito às diferenças e compromisso com justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Código de Ética dos Profissionais de Educação Física**. Resolução CONFEF no. 254, de 12 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=326&textoBusca=c%F3digo%20de%20%E9tica> Acesso em 21/01/14

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010a.

DAOLIO, Jocimar. (coord**.). Educação Física Escolar** – olhares a partir da cultura. Campinas:Autores associados, 2010b.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, **Rev. int. direitos human.,** São Paulo , v. 6, n. 11, p. 64-77, dez. 2009 .Disponível em < https://goo.gl/1cQ46S>. acessos em 20 out. 2016.

DINIZ, Debora. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 417-426, abr. 2008 . Disponível em <https://goo.gl/2uukYE >. acesso em 20 out. 2016.

GLOCK, Rosana S. e GOLDIM José Roberto. Ética profissional é compromisso social. **Mundo Jovem**, PUCRS, Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.

ESPÍRITO SANTO, Fernando *et.al*.(orgs). **Educação Física:** Currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16746/1/Educacao-FisicaREPOSITORIO.pdf

LOURO, Guacira Lopes**. Gênero, Sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. (org). **O corpo educado** – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

MOLINA NETO, Vicente e BOSSLE, Fabiano. **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Fabiane Ferreira e BONETTI, Alinne de Lima (orgs). **Gênero, interseccionalidades e feminismos.** Desafios contemporâneos para a Educação. São Leopoldo: Oikos Editora, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da**. Documentos de identidade** – uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TOJAL, João Batista e BARBOSA, Alberto (orgs). **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. Disponível em: www.listasconfef.org.br/arquivos/etica/A.Etica.e.a.Bioetica.4.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BELLINO, Francesco. **Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais.** Bauru: EDUSC, 1997.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

DINIZ, Debora; GUILHEM, Dirce. Bioética feminista na América Latina: a contribuição das mulheres. **Rev. Estud. Fem**., Florianópolis , v. 16, n. 2, p. 599-612, ago. 2008 .Disponível em < https://goo.gl/RBLSjP >. acessos em 20 out. 2016.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Portal online da Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF/RS) disponível em http://www.apefrs.com.br

Portal online de Bioética, mantido por José Roberto Goldim disponível em http://www.bioetica.ufrgs.br

Portal online do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) disponível em http://www.cob.org.br

Portal online do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) disponível em http://www.confef.org.br

Portal online do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF2/RS) disponível em http://www.cref2rs.org.br

Portal online da Federação Internacional de Educação Física (FIEP) disponível em http://www.fiepbrasil.org/

Portal online da Fundaçãode Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) disponível em http://www.fundergs.rs.gov.br

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. Editora Atlas, São Paulo, 2001.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VARGAS, Angelo L. **Ética:** ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. Riode Janeiro: LECSU, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Fundamentos da Ginástica
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda o histórico e a evolução da ginástica no Brasil e no mundo. Escolas de Ginástica. A presença da ginástica na escola brasileira. O corpo na ginástica. Fundamentos básicos da ginástica e estruturação dos exercícios enfocando a prática da ginástica na escola. Abordagem e discussão das capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos da ginástica. Aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da ginástica. Planejamento e desenvolvimento de propostas de ensino da ginástica como atividade pedagógica aos alunos.

OBJETIVO GERAL

- Promover o ensino-aprendizagem dos pressupostos conceituais e metodológicos que constituem a ginástica, além da compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento que caracterizam e compõem a ginástica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a evolução da ginástica no Brasil e no mundo;
- Refletir sobre a presença da ginástica na escola brasileira.
- Compreender os fundamentos básicos da ginástica e estruturação dos exercícios enfocando a prática da ginástica na escola;
- Conhecer metodologias do ensino da ginástica na escola;
- Planejar e desenvolver propostas de ensino da ginástica como atividade pedagógica aos alunos;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar.** Campinas: UNICAMP, 2003.

BRASILEIRO, L.T; MARCASSA, L. Linguagem do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** 1998.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, 1. Campinas, 2001. **Anais...** Campinas- SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25.

SCHIAVON, L; NISTA-PICOLO, V. L. Ginástica vai à escola. **Movimento,** Porto Alegre, v. 13,n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

SOARES, C. L. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. 3 Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, C. L. **Corpo e História.** Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, I. P. A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. 1999. **Dissertação** (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento:** introdução à análise das técnicas corporais. Campinas: Papirus, 1988.

DARIDO, S. C; RANGERL, I. C. A.(orgs.) **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

EUSTÁQUIO, J. C.; MARQUES, N. G. S. **História da ginástica geral no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fontoura, 1999.

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUI, 2005.

Periódicos da Área

Revista Movimento. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento

Revista da Educação Física. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Revista Pensar a Prática. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

A disciplina problematiza as relações étnicas e raciais, a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, subsidiando a construção do conhecimento dos acadêmicos a respeito da importância da contribuição dos negros e índios na construção histórico-político e social de nosso país, re-significando assim conceitos e preconceitos a respeito da cultura e cosmovisão destes povos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Orientar o aluno na compreensão da história dos negros e índios no Brasil desde sua gênese ao seu alcance social, subsidiando a sua prática pedagógica no trato com a utilização destes conhecimentos no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Oportunizar a capacidade de análise e síntese do processo de construção e implementação das ações afirmativas no Brasil e em países como: Índia, Malásia, Estados Unidos, África entre outros;
- ♣ Compreender e construir possíveis relações entre a história dos negros nos EUA (segregacionismo) e da África do Sul (Apartheid);
- ♣ Compreender a importância da luta do Movimento Social Negro no processo de implementação de ações afirmativas;
- ♣ Promover debates sobre importância de superação do racismo existente na sociedade brasileira;
- ♣ Subsidiar os acadêmicos dos conteúdos a serem trabalhados na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAUMAN, Z. **A Sociedade Individualizada**; Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2009.

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, E.S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo; In: **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03. Brasília: SECAD-MEC, 2005.

D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil**. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão; In: **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03. Brasília: SECAD-MEC, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SILVA, Patrícia Teixeira**. África & Brasil:** da pré-história ao século XV. Curitiba: Editora: Piá/1ª edição, 2012.

SILVEIRA, Marta Iris Camargo MESSIAS. A importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar. **Dissertação de mestrado.** Pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.

SILVEIRA, Marta Iris Camargo Messias. A trajetória do Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e as implicações apara aplicação da Lei Federal 10.639/03 – O caso da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. Programa de pesquisa e pós-graduação em Educação. **Tese de doutorado.** Faculdade de Educação/UFBa. 2009.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Inclusão e Direitos Humanos
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

A formação se dará com a abordagem dos direitos humanos aplicadas ao SUS e outras políticas públicas relacionadas a acessibilidade e inclusão: tecnologia, educação inclusiva, trabalho e empregabilidade, cultura, comunicação e informação. Serão também discutidas as deficiências sensoriais, cognitivas e físicas, os espaços na cidade, movimentos sociais, sexualidade e gênero, ética e alteridade, referenciadas numa metodologia de pesquisa e ensino que tem como objeto a acessibilidade e inclusão como direito humano.

OBJETIVO GERAL

- Oferecer orientações e subsídios oferecer aos discentes elementos para que possam estabelecer com clareza e profundidade quais são os direitos mínimos, bem como quais são os compromissos dos Estados nacionais em garantir a efetividade deles, bem como promover a educação em inclusão e direitos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir criticamente sobre o significado dos direitos humanos e suas relações com a saúde e as políticas de inclusão e acessibilidade para Pessoas com deficiência.
- Possibilitar aos alunos conhecer os aspectos históricos e conceituais a partir da identificação de políticas de inclusão como direito humano;
- Habilitar os alunos a identificar barreiras e preconceitos no processo de inclusão na sociedade, interpretando suas causas e identificando proposições para avanços na inclusão e acessibilidade de Pessoas com deficiência;
- Referenciadas essas discussões numa metodologia de pesquisa e ensino que tem como objeto a acessibilidade e inclusão como direito humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522234.

MELICIO, Rose Kelly Irene Santos da Conceição. **Autista no mercado de trabalho**. São Paulo Blucher 2021 1 recurso online ISBN 9786555500707.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão.** Porto Alegre ArtMed 2007 1 recurso online ISBN 9788536309446.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COMENTÁRIOS ao Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei n. 13.146/2015. 2. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788553612109.

Políticas educacionais, educação inclusiva e direitos humanos. Santos, Sonia Regina dos. DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2175-0947_4-2_9

Educação, inclusão e direitos humanos: como esse estuário desaguou na escola? Erika Souza Leme. Revista Educação Especial | v. 29 | n. 56 | p. 667-680 | set./dez. 2016 https://doi.org/10.5902/1984686X10078

DIREITOS da infância, juventude, idoso e pessoas com deficiência. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522486021.

Inclusão e exclusão social - Módulo 3 Direitos Humanos. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Ministério da Educação 2007. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/3_fasc_direitos_humanos.pdf

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Introdução à Educação Física
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Aborda a introdução à compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento, que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física como componente curricular. Formação da identidade nacional brasileira da valorização das diversidades e dos direitos humanos.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física, no cenário nacional e internacional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - Identificar as principais contribuições das diversas áreas do conhecimento para a constituição do campo do conhecimento da Educação Física;
- Reconhecer as principais tendências e concepções pedagógicas da Educação Física como componente curricular;
- Conhecer princípios, fins, objetivos, conteúdos e metodologias da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

LOVISOLO, H. **Educação Física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MEDINA, J. P. **Educação Física cuida do corpo e ... mente**. Campinas: Papirus, 1983.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

DARIDO, S. C; RANGERL, I. C. A.(orgs.) **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DICKERT, J. (org.). **Ensinar e aprender na Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUI, 2005.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. RJ: Livro Técnico, 1986.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Periódicos da Área:

Revista Movimento. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento

Revista da Educação Física. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Revista Pensar a Prática. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Movimento e Ambiente
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 15h

EMENTA

A possibilidade de ambientalização curricular em um curso de formação de professores/as é o ânima da proposta pedagógica deste espaço tempo curricular. Na perspectiva de que corpo é ambiente, este espaço pedagógico é destinado a construir esta ideia a partir de vivências onde o ritmo orgânico corporal possa de alguma forma integrar-se ao ritmo da natureza; ou ainda oportunizar o contato de licenciand@s e professor com realidades urbanas e espaços de menos entropia. Neste processo o mapa-ambiente de Uruguaiana começa a fazer parte do universo subjetivo da turma, reforçando assim uma das características mais caras a educação ambiental, o pertencimento, elemento necessário para que @s futur@s educador@s possam articular as dimensões local-global: O que meu pequeno mundo tem a ver com o grande mundo?

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar a ambientalização curricular no curso Educação Física-Licenciatura da UNIPAMPA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - apresentar a cidade como campo de estudo da cultura local;
- - alargar o espaço pedagógico percebendo a cidade como currículo;
- - construir roteiros geográfico-históricos;
- - elaborar material videográfico e fotográfico das saídas de campo realizadas pelos/às estudantes;
- - desenvolver o hábito de andar como prática de liberdade e bem estar;
- - trabalhar o pertencimento como cultura pedagógica necessária à docência;
- - apresentar a Pedagogia das Ruas como mais uma possibilidade dentro das Pedagogias da Educação Física;

- ♣ - aproximar a Educação Física dos saberes ambientais, agregando mais esta dimensão à formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOTKIN, Daniel B**. Ciência ambiental Terra, um planeta vivo**. Rio de Janeiro: LTC 20011 1 recurso online ISBN 9788521622772.

EDUCAÇÃO **ambiental pesquisa e desafios**. São Paulo: Manole, 2014. recurso online ISBN 9788520445020.

SATO, Michele. **Educação ambiental pesquisa desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2011 1 recurso online ISBN 9788536315294.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza turismo e aventura**. São Paulo: Manole 2009 1 recurso online ISBN 9788520443415.

DINARDI, Ailton Jesus. **Experiências de vida e formação a dimensão ambiental nas narrativas e trajetórias de educadores e educadoras na fronteira.** Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

EDUCAÇÃO **ambiental abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso 2012 1 recurso online ISBN 9788563899873.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. São Paulo: Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788521210566.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Bookman 2013 recurso online ISBN 9788582600115.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular I
- Carga horária total: 60h
- Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Promover conhecimentos, vivências e análises de diferentes campos de atuação profissional professor de Educação Física (em Educação Física escolar, lazer, saúde e esporte de rendimento, academias), por meio da observação. Criação de um diagnóstico da realidade da Educação Física.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao acadêmico que conheça as diferentes realidades e campos de atuação da Educação Física, compreendendo as diferenças e similaridades entre estes diferentes contextos, bem como, os aspectos inerentes à identidade do profissional/professor de Educação Física

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos inerentes à história da Educação Física e que apresentam repercussões nas formas atuais de desenvolvimento da Educação Física em diferentes espaços;
- Entender o papel dos profissionais de Educação Física em cada contexto observado;
- Elucidar as diferentes atribuições do profissional de cada espaço observado;
- Identificar sob que perspectiva (abordagem) se fundamenta o profissional observado em cada contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CIÊNCIAS **do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**, v.1 memórias e história do CBCE. Ijuí: Unijuí, 2019 1 recurso online ISBN 9788541902885.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos** - 3 ed, 2009. 53

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANO, Marcio Rogério de Oliveira. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016 1 recurso online ISBN 9788521210443.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

FRAGA, Alex Branco; GOMES, Ivan Pedro de Oliveira. **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: SP Hucitec, 2013 ISBN 9788564806818.

TAKATSU, Mayra Milka. **Jogos de recreação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015 1 recurso online ISBN 97885222122486.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Práticas Extensionistas da Educação Física I
- Carga horária total: 45h
- Carga horária de extensão: 45h

EMENTA

Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Contexto das ações de extensão universitária relacionadas à Educação Física no município de Uruguaiana. Desenvolvimento de ações de extensão considerando as áreas de conhecimento da Educação Física a partir de projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso de Educação Física da Unipampa, bem como outros cursos, classificados nas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente em Educação Física;
- Aprimorar a formação acadêmica, por meio da realização de práticas extensionistas relacionadas ao campo de atuação do profissional de Educação Física e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade no que diz respeito à cultura de movimento;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e

trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- ♣ Incentivar os discentes do Curso de Educação Física a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária:** uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez Editora; 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação presencial e à distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf Acesso em: 03 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24 ed. Petropólis/RS: Vozes, 1993.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010.

SILVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília/DF: Liber Livro, 2013.

SOUZA NETO, J. C. de. **Extensão universitária**: construção e solidariedade. São Paulo: Expressões e Arte, 2005.

2º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Anatomia Humana II
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda o estudo da Anatomia do Sistema Nervoso Central, Periférico e Autonômico; Circulação do Sistema Nervoso Central; Anatomia dos Órgãos do Sentido Especiais; Anatomia do Sistema Digestório; Anatomia do Sistema Urinário; Anatomia dos Sistemas Genitais Masculino e Feminino; Anatomia do Sistema Tegumentar.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino, feminino e tegumentar do corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;
- Conhecer a estrutura anatômica do sistema nervoso central e periférico, digestório, urinário, genital masculino, feminino e tegumentar do corpo humano;
- Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTRO, S. V. de. **Anatomia fundamental**. 3 ed. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2005. 586p.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar / 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

GRAY, H. **Anatomia**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147p.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 542, 48 p.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HERLIHY, B. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. São Paulo: Manole, 2002. 555 p.

JACOB, S. W. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LOCKHART, R. D. **Anatomia do corpo humano**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 669p.

LOGAN, B. M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. 3. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 284p.

LOPES, A. **Anatomia da cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 232p.

ROHEN, J. W. **Anatomia humana**: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. Ed. Barueri, SP. Manole, 2007. Xii, 532p.

WOLF, H. **Atlas de anatomia humana**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Xii, 353p.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Antropologia do Corpo
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Introdução ao pensamento antropológico, seus conceitos e seu método. A abordagem antropológica do corpo, da saúde e da cultura corporal. Diversidade sociocultural, os marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, etnia, geração, classe entre outros) e a construção cultural/simbólica do corpo.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender o comportamento sociocultural humano relativo ao corpo e saúde e à cultura corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Apresentar os conceitos fundantes do pensamento antropológico;
- ♣ Introduzir a metodologia de pesquisa antropológica aplicada ao corpo e à cultura corporal;
- ♣ Problematizar a relação entre biologia e cultura na construção dos corpos;
- ♣ Conhecer as abordagens antropológicas do corpo e da saúde.
- ♣ Estudar a experiência do corpo-saúde e suas relações com as diversidades socioculturais na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138p. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. **Entre saias justas e jogos de cintura**. Santa Cruz do Sul/Florianópolis. Edunisc/Editora Mulheres, 2007.

HELMAN, Cecil G., **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LANGDON, Jean e WIIK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am**. Enfermagem 18(3):mai-jun, 2010. (disponível em www.eerp.usp.br/rlae)

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993 [1984].

MEAD, Margaret, **Sexo e temperamento** / 4. ed. Sao Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 316p.

SABINO, Cesar; LUZ, Madel T. Forma da dor e dor da forma: significado e função da dor física entre praticantes de bodybuilding em academias de musculação do Rio de Janeiro. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 467-490, 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BENEDETTI, Marcos. **Toda feita –** o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BRAZ, Camilo Albuquerque de. “O Meu Corpo é o Meu Templo: projetos corporais e normatividades no universo da “body-modificação” em São Paulo. In: **Revista Humanitas** 8 (1/2). Campinas: PUCCAMP, 2005.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** São Paulo: Papirus, 1995.

DAOLIO, Jocimar; RIGONI, Ana Carolina Capellini; ROBLE, Odilon José. Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 179-193, dez. 2012.

GOLDENBERG, Miriam (org). **O nu e o vestido. Rio de Janeiro:** Editora Record, 2002.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. **Religião e Sociedade**, n. 6, p. 99-128, 1980.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença.** 4ª ed. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 2010

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo** – Antropologia e Sociedade. São Paulo, Papirus, 2007.

LEAL, Ondina Fachel. (org). **Corpo e Significado** – ensaios de antropologia social. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1995.

LOURO, Guacira Lopes (org). **O corpo educado** – pedagogias da sexualidade. 2a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. **Saúde e Doença**. Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

MINER, Horace. Ritos Corporais entre os Nacirema. In A.K. Rooney e P.L. de Vore (orgs). **You and the Others –** readings in introductory Anthropology (Cambridge, Erlich) 1976. (tradução disponível em http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm.

MOLINA NETO, Vicente e BOSSLE, Fabiano (orgs). **O oficio de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 238 p.

SANT´ANNA, Denise Bernuzzi de (org). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Atletismo
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda os conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos e táticos do atletismo. Noções de regras e organização de provas. Procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do atletismo no contexto escolar e não escolar.

OBJETIVO GERAL

- Aborda os conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos e táticos do atletismo. Noções de regras e organização de provas. Procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do atletismo no contexto escolar e não escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a aquisição do conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para as ações de ensino do atletismo no contexto escolar e não escolar.
- Promover a aquisição do conhecimento das dimensões históricas e socioculturais do atletismo.
- Promover a aquisição de conhecimentos técnicos e táticos das provas de corridas, lançamentos/arremesso e saltos.
- Promover vivências práticas das modalidades do atletismo.
- Oportunizar a aquisição de conhecimentos sobre as regras básicas e organização de provas atléticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: Corridas**.** 2 ed. São Paulo: Editora EPU, 2006.

_____. **Atletismo**: Lançamentos e Arremesso. 2 ed. São Paulo: Editora EPU, 2006.

_____. **Atletismo**: Saltos. 2 ed. São Paulo: Editora EPU. 2006.

MATTHIESEN, Q. S. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior** - Atletismo - Teoria e Prática, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/> Acesso em: 18 maio 2020.

SILVA, J. V. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/> Acesso em: 18 maio 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CBAt. **Regras de competição e regras técnicas**. Ed. 2020. 2019. Disponível em < http://www.cbat.org.br/site/?pg=35> Acesso em: 18 maio 2020.

IMPULSIONA ESPORTE. **Curso Miniatletismo**. Online. MEC: AVAMEC. Disponível em <https://bit.ly/2ZhKpSS> Acesso em: 18 maio 2020.

IMPULSIONA ESPORTE. **Curso Atletismo na Escola**. Online. MEC: AVAMEC. Disponível em <https://bit.ly/3bG4GE1> Acesso em: 18 maio 2020.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiai: Fontoura, 2009.

Periódicos e sites:

Revista Movimento
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc

Revista Motrivivência
http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte
http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE

Revista da Educação Física/UEM
http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Introdução à Bioquímica
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Este componente curricular se propõe a oferecer noções gerais sobre estrutura e organização celular dos organismos vivos, bem como sobre a estrutura, função e metabolismo dos glicídios, lipídios, proteínas e enzimas. Relacionar os aspectos bioquímicos com os efeitos do exercício físico agudo e crônico.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar aos discentes noções básicas sobre dos processos bioquímicos nos sistemas biológicos envolvidos no exercício físico agudo e crônico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Ao final do semestre os estudantes deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente importantes, correlacionando-os com as principais vias do metabolismo primário e com os efeitos do exercício físico agudo e crônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHAMPE, Pamela C.; FERRIER, Denise R.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 528 p.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e treinamento.** Barueri: Manole, 2000. 240 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; LEHNINGER, Albert L. Lehninger: **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BIOQUÍMICA humana. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018.

GROPPER, Sareen S. **Nutrição avançada e metabolismo humano.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.

PASCHOAL, Valéria. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

SANTOS, Azenildo Moura. **O mundo anabólico análise do uso de esteroides anabólicos nos esportes**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Educação Física e Mídia
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo das diferentes manifestações culturais na contemporaneidade relacionadas à mídia. Educação com, para e através das mídias na Educação Física. Produção e utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem na Educação Física a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da mídia-educação.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Analisar e refletir o fenômeno midiático na sociedade e suas implicações para a Educação Física

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Estudar as manifestações culturais relacionadas à mídia/TICs na sociedade especialmente no âmbito da escola;
- ♣ Estudar conceitos e concepções sobre a comunicação e da mídia-educação;
- ♣ Analisar os conteúdos apresentados pelas principais mídias;
- ♣ Produção e utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem na Educação Física

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação** estudos contemporâneos. São Paulo Cengage Learning 2005 1 recurso online ISBN 9788522128600

PIRES, Giovani de Lorenzi; GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória**. Ijuí: Unijui, 2002 ISBN 9788574292601.

STRASBURGER, Victor C. **Crianças, adolescentes e a mídia**. Porto Alegre: Penso 2011 1 recurso online ISBN 9788563899118.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FERREIRA JUNIOR, Antônio Jorge. **Direitos da criança e do adolescente em face da tv.** São Paulo: Saraiva, 2011 1 recurso online ISBN 9788502220355

GUIMARAES, Cesar. **Entre o sensível e o comunicacional**. São Paulo 2010 1 recurso online ISBN 9788582178225.

MAFRA, Rennan. Entre o espetáculo, a festa e a comunicação estratégica e mobilização social. São Paulo: Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179666.

MCQUAIL, Denis**. Atuação da mídia comunicação de massa e interesse público**. Porto Alegre: Bookma, 2014 1 recurso online ISBN 9788563899316

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Lazer e Ludicidade
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

As relações entre lazer, trabalho e educação na vida da sociedade. O desenvolvimento das sociedades e suas repercussões acerca da origem e institucionalização do lazer e de suas práticas. Tratamento dos aspectos teórico-metodológicos do lazer para a Educação Física seja no âmbito escolar ou da Educação Física não escolar (clubes, clínicas, espaços públicos de lazer, empresas, etc.).

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver cientifica e pedagogicamente a temática Lazer e Recreação, bem como as suas manifestações em diferentes esferas da vida cotidiana, possibilitando que os alunos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências propostas em aula planejar e desenvolver ações de lazer na sua prática profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e realizar reflexões em torno da problemática do Lazer historicamente e na sociedade contemporânea;
- Analisar e compreender as inter-relações entre Educação Física e Lazer;
- Situar e problematizar o Lazer na relação com a educação e como um tempo/espaço para o educar;
- Adquirir elementos pedagógicos para a atuação profissional em Educação Física enquanto educador e animador cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRUHNS, Heloísa. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1999

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, SESC, 1980.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1980;

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987

MARCELINO, N. C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 1990.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Lazer como tema. Vol. 12, Número 1, 2 e 3. 1992.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida.** Campinas: Autores Associados, 2002

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALVES, Rubens. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

AYOUB, Eliana. **Interesses físicos no lazer como área de intervenção do profissional de Educação Física**. Campinas, 1993, Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Unicamp, 1993

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, 1999.

STOPPA, Edmur Antonio. Acampamentos de férias. Campinas: Papirus, 1999

Periódicos da Área

Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel

Revista Licere. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/index

Revista Movimento. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento

Revista da Educação Física. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Revista Pensar a Prática. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular II
- Carga horária total: 45h
- Prática como Componente Curricular: 45h

EMENTA

Promover conhecimentos, vivências e análises das diferentes possibilidades de atuação do professor de Educação Física (Recreação e lazer, trabalho em ONGs, APAE, projetos sociais, laboratórios de pesquisa, ensino superior), por meio da observação, levantamento de informações e diagnóstico das diferentes possibilidades de atuação do professor de Educação Física.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao estudante que conheça as diferentes realidades e campos de atuação do professor de Educação Física, compreendendo as diferenças e similaridades entre estes diferentes contextos, bem como, aspectos inerentes à identidade profissional do professor de Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o papel do professor de Educação Física em cada contexto observado;
- Elucidar as diferentes atribuições do professor de Educação Física em cada espaço observado;
- Conhecer e vivenciar os diferentes campos de atuação do professor de Educação Física;
- Identificar as diferenças e similaridades entre os diferentes contextos de inserção do professor de Educação Física

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Educação física:** contribuições a formação profissional /. Ijuí, RS: Unijui, 2009. 159 p. ISBN 9788574297781.

TAKATSU, Mayra Mika**. Jogos de recreação**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122486.

KUNZ, Elenor. **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes** /: organização de Elenor Kunz, Reiner Hildebrandt-Stramann. - . Ijui, RS: Unijui, 2004. 316 p. ISBN 9788574294308

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADE física adaptada qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450048.

BARBANTI, Valdir J**. Dicionário de educação física e esporte**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2011.

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão educação física**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017.

MATTOS, Mauro G. ROSSETO JUNIOR, Adriano José. BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** São Paulo: Phorte editora, 2017.

SILVA, J. V. et al. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento Humano
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 45h

EMENTA

Este componente curricular estuda as principais características do desenvolvimento humano normal ao longo da vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Tem caráter instrumental, para a inserção deste conhecimento de psicologia, como ferramenta, na prática profissional em Educação Física.

OBJETIVO GERAL

- Estudar as principais características do desenvolvimento humano normal ao longo da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os princípios fundamentais para o estudo da psicologia do desenvolvimento humano;
- Aprender a identificar, na realidade, as principais características emocionais, sociais e cognitivas em diferentes fases, contextos e momentos da vida, à luz das principais teorias de desenvolvimento da personalidade;
- Aprender a utilizar este conhecimento, como ferramenta, na prática profissional em Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEE, H. BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NETTO, M. P. **Tratado de gerontologia.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. MARTORELL G. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOCK, A. M. B. (Org.) **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bueno, J. W. F. & Manoel, E. de J. (2021) Nada mais humano do que o direito a ser corpo. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, *35*(Especial), 7-14.

Conselho Federal de Psicologia, abas: Publicações; Multimídia. Disponível em https://site.cfp.org.br/

PePSIC Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI) disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?lng=pt

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WHITEHEAD M. **Letramento corporal**: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Porto Alegre: Penso; 2019.

* Referências mais atualizadas poderão ser indicadas pela professora durante o semestre letivo.

3º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Biomecânica
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 15h

EMENTA

Este componente curricular aborda como os elementos e as leis da física regem o movimento humano, tratando de noções básicas de biomecânica e princípios fundamentais de mecânica, e desenvolvendo os estudantes para realizar análises do movimento humano através de métodos quantitativos e qualitativos aplicados em campo e laboratório com o objetivo de aprimorar a experiência motora. Ao longo do curso, conceitos são discutidos em conjunto com temas de anatomia, fisiologia, controle motor, cinesiologia e esportes.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao acadêmico conhecimentos básicos para o uso de conceitos e ferramentas biomecânicas para a avaliação do movimento humano em diversos contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a biomecânica e seu campo de estudo.
- Compreender o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano.
- Relacionar princípios fundamentais da mecânica ao movimento humano.
- Conhecer as ferramentas básicas para estudo biomecânico do movimento humano.
- Conhecer as abordagens quantitativas e qualitativas de análise do movimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Hall, S. J. Biomecânica básica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Hamill, J.; Knutzen, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2008.

Okuno E.; Fratin L. Desvendando a física do corpo humano. Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Carpes FP et al. Using the Olympic spirit to improve teaching and learning process: the biomechanics Olympics Games. Adv. Physiol. Educ 2017, 1;41(3):436-440.

Nordin M.; Frankel V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Whiting W. C; Zernicke R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Carpes, F. P., Bini, R. R., Diefenthaeler, F., VAZ, M. Anatomia funcional. São Paulo: Phorte, 2011.

Enoka R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2000.

Periódico: Journal of Biomechanics

Periódico: Gait and Posture

Periódico: Sports Biomechanics

Periódico: Journal of Sports Sciences

Periódico: Clinical Biomechanics

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Composição Corporal, Medidas e Avaliação
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Apresentação e discussão teórica e prática dos principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes contextos, condições e situações.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar e discutir os principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes condições e situações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:

- as diferenças entre medida, teste e avaliação.
- os princípios métricos de validade, fidedignidade e objetividade.
- as diferenças entre aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor.
- os métodos de mensuração e avaliação da atividade física e comportamento sedentário.
- os métodos de mensuração e avaliação do exercício físico.
- os métodos de mensuração e avaliação da composição corporal.
- a relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal
- as principais formas de medidas e avaliação motoras.
- as principais formas de medidas e avaliação hemodinâmicas e de aspectos associadas ao risco cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde.** 1 ed. Editora Guanabara Koogan.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004 ISBN-10: 853630412X.

PITANGA, Francisco Jose Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** 5 ed. Editora Phorte, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Lisabete Ribeiro Pinto. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. 1 ed. Editora Manole, 2005.

PLOWMAN, Sharon A. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2013-2021. Bimestral.

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMENTRIA E DESEMPENHO HUMANO. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999–2021. Anual.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte, 1996-2021. Bimestral.

SKINNER, James S. **Teste e prescrição de exercícios para casos específicos**. 3. ed. Rio de janeiro: Revinter, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Crescimento e Desenvolvimento Motor
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 45h

EMENTA

Estudo dos processos que envolvem o crescimento físico e o desenvolvimento motor, envolvendo a identificação dos fatores biológicos, sociais e ambientais que influenciam esses processos ao longo do ciclo de vida do ser humano. Aborda também as prontidões maturacionais relacionadas à atividade física, perpassando pela caracterização da sequência de Desenvolvimento Motor e suas Implicações na Educação Física Escolar.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os processos de crescimento e desenvolvimento físico e motor, capacitando-o a identificar e distinguir as diferentes etapas desses processos ao longo da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Diferenciar crescimento e desenvolvimento motor;
- ♣ Compreender os termos utilizados no estudo do desenvolvimento motor;
- ♣ Identificar o processo de maturação biológica;
- ♣ Conhecer as diferentes fases e estágios do desenvolvimento motor;
- ♣ Identificar os principais fatores que interferem no crescimento e o desenvolvimento motor;
- ♣ Avaliar o crescimento físico e estado nutricional;
- ♣ Diferenciar a utilização dos métodos de avaliação do desenvolvimento motor;
- ♣ Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em crescimento físico e desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 7. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013 (ebooks) 1 recurso online ISBN 9788580551815

MALINA, Robert M.; BAR-OR, Oded; BOUCHARD, Claude. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2. ed. Sao Paulo: Phorte, 2009. 783 p.

SHUMWAY-COOK, Anne; Woollacott, Marjorie. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BEE, Helen L.; BOYD, Denise Roberts. **A criança em desenvolvimento.** 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 567 p.

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento:** sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. 8. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 131 p.

CORIAT, Lydia F. **MATURAÇÃO Psicomotora:** No Primeiro Ano De Vida Da CRIANÇA. 4. ED. Sao Paulo: Centauro, 2001. 182 p.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 725 p.

LEVI, Janine. **O despertar para o mundo:** os três primeiros anos da vida. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

SOUSA, P.P.; AMBROSIO, N.F.A.; SANTOS, S.P.; SILVA, P.C.R.; CAMPOS, C.E.; COUTO, C.R. O nível de desenvolvimento motor global de crianças eutróficas, com sobrepeso e obesidade. Pesquisa em Comportamento Motor 2019;2(1):39-44.
Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Fisiologia Humana
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Estudo do funcionamento do corpo humano, a partir da compreensão das funções das células, tecidos, órgãos e sistemas. Estudo dos mecanismos fisiológicos envolvidos na manutenção do meio interno.

OBJETIVO GERAL

- Identificar aspectos básicos da fisiologia celular e das funções dos diferentes sistemas que constituem o organismo bem como os mecanismos que envolvem essas funções, de forma a e exercitar o raciocínio científico e capacitar para o desempenho profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de homeostase, alças de feedback e integração entre os diferentes sistemas orgânicos.
- Compreender a fisiologia celular e os fenômenos de membrana.
- Estudar o sistema nervoso e suas funções fisiológicas.
- Estudar o sistema cardiovascular e suas funções fisiológicas.
- Estudar o sistema respiratório e suas funções fisiológicas.
- Estudar o sistema endócrino e suas funções fisiológicas.
- Estudar o sistema musculoesquelético e suas funções fisiológicas.
- Estudar o sistema digestório e suas funções fisiológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FOX, S.I. **Fisiologia Humana.** 6 ed. Barueri: Manole, 2007.

GUYTON, A.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAFF, H.; LEVITZKY, M. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Artigos científicos da área.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: LIBRAS
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 45h

EMENTA

A disciplina de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utiliza-la na comunicação com as pessoas surdas.
- ♣ Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem.
- ♣ Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAPPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001.

FELIPE, Tanya. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In**: Espaço**. Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKILIAR, Carlos (org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice & KARNOPP, Lodenir. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: **Língua de sinais brasileira.** Estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, Ronice & PATERNO, Uésli. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. In: **Espaço.** Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GESSER, Audrei. **LIBRAS?: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

THOMA, ADRIANA DA SILVA E LOPES, MAURA CORCINI. **A invenção da surdez.** Santa Cruz: EDUNISC, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Educação Física
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

O componente curricular Metodologia da Pesquisa se propõe a problematizar as características do conhecimento científico, proporcionando ao estudante noções fundamentais sobre a metodologia e a produção do conhecimento científico. Serão abordados aspectos teóricos e conceituais sobre a pesquisa científica, os tipos de pesquisas, bem como a construção do projeto de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Propiciar aos estudantes um espaço de trabalho crítico do pensamento onde a prática na pesquisa e suas diferentes abordagens possam ser discutidas, analisadas e aprendidas em seus aspectos mais gerais. Conhecer os pressupostos da ciência e suas implicações e trazer a pesquisa para o cotidiano das práticas estudantis. Desenvolver noções elementares de diferentes formas de pesquisas. Fornecer subsídios básicos para elaboração de projetos de pesquisa na área da Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Possibilitar ao estudante a compreensão do que é ciência. Porque e para que se faz uma pesquisa científica e no que consiste a pesquisa.
- ♣ Discutir sobre os principais tipos de pesquisa em Educação Física.
- ♣ Discutir e refletir sobre ética em pesquisa em Seres Humanos e animais de Experimentação.
- ♣ Conhecer o Processo de elaboração da pesquisa científica desde a escolha e formulação do problema até os instrumentos da pesquisa.
- ♣ Proporcionar subsídios teóricos para elaboração de um projeto de pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: principio cientifico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 183 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia cientifica: ciência e conhecimento cientifico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRAGA, Marco. **Breve história da ciência moderna**. v.4. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 120 p.

MATTOS, Mauro Gomes de; BLECHER, Shelly; ROSSETO JUNIOR, Adriano Jose. **Metodologia da pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2008.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular III
- Carga horária total: 60h
- Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Visa proporcionar ao acadêmico o contato com realidade da Educação Física escolar, aprofundando os conhecimentos adquiridos nos Componentes Curriculares cursados, proporcionando assim a reflexão entre os conteúdos e a escola, bem como, instrumentalizar sua ação docente.

OBJETIVO GERAL

- Propor intervenções práticas (aulas) de Educação física na escola dialogando com os conhecimentos adquiridos na Universidade e a realidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar e executar Planos de Ensino para todos os níveis de ensino;
- Refletir sobre a formação de educadores para os diferentes níveis de ensino;
- Avaliar o processo de formação de professores para a Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MATTOS, M. G. de, ROSSETO JR., A. J.; BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física. Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A. J.; MATTOS, M. G. de; BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARROYO, M. **Oficio de Mestre:** Imagens e autoimagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

DEMO, P. **A nova LDB**: Metodologia cientifica em ciências sociais. SP Atlas, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LUBISCO, N. M. L. VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmicas-monografias, dissertações e teses.** Salvador-BA, ed. UFBA, 4 edição, 2008.

Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre

4º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Cinesiologia
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 15h

EMENTA

A cinesiologia provê o lastro fundamental para compreender os movimentos envolvidos nas diferentes tarefas motoras importantes para aulas práticas de educação física. Reunindo conceitos de diferentes disciplinas do núcleo de biodinâmica da formação do professor de educação física, a disciplina considera o estudo cinesiológico dos complexos articulares, padrões de movimento e a função das estruturas musculoesqueléticas humanas, relacionadas com a educação física, desporto, exercício físico e saúde. Busca-se com isso qualificar o estudante para realizar a análise qualitativa de movimentos, planejar e prescrever exercícios e orientar e corrigir adequadamente a realização de diferentes ações motoras.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos para realizar a análise qualitativa de movimentos, planejar e prescrever exercícios e orientar adequadamente a realização de diferentes ações motoras sob o ponto de vista anatomofuncional com ênfase no funcionamento do sistema musculoesquelético.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer conceitos sobre a estrutura, funções e particularidades do músculo esquelético atuante em condições de trabalho estático e/ou dinâmico.
- Compreender os fatores que influenciam as características cinesiológicas do movimento humano.
- Identificar e descrever movimentos articulares utilizando a terminologia cinesiológica correta com condições de corrigir a execução de movimentos e entender a melhor sequência para otimizar o ensino de algumas habilidades.

- ♣ Realizar análises qualitativas do movimento humano.
- ♣ Propor exercícios para ativação de músculos específicos do corpo humano.
- ♣ Articular a ligação entre teoria e prática em práticas de componente curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARPES, F. P., BINI, R. R., DIEFENTHAELER, F., VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.

ENOKA R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2000.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5 ed. São Paulo: Manole, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GUYTON, A. C. **Neurociência básica**. WB Saunders Company, Philadelphia, 1991.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

NORDIN M.; FRANKEL V.H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WHITING, W. C; ZERNICKE R. F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Periódicos
Journal of Electromyography and Kinesiology, Sports Medicine, Journal of Science and Medicine in Sport, Journal of Neurophysiology

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Dimensões Sociológicas do Esporte
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 45h

EMENTA

O estudo do fenômeno esportivo a partir da análise da sociedade contemporânea, aqui entendida como capitalista, globalitária e neoliberal; procurando entender em que sentido o esporte acaba por adaptar-se ou reproduzir os valores e mecanismos societários. Também faremos o caminho inverso, ou seja, como através do esporte podemos "ler" as identidades de uma determinada cultura, as raízes de uma determinada sociedade, os sentidos de uma determinada história. Utilizando-se para tanto de uma sociologia do acontecimento esportivo e sociocultural debruçada no presente e identificando neste os seus condicionamentos históricos.

OBJETIVO GERAL

- Refletir e debater a sociedade contemporânea e sua relação com o fenômeno esportivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- perceber na história o surgimento e desenvolvimento do fenômeno esportivo;
- estabelecer relação entre o esporte e a influência do Estado;
- perceber como esporte de competição torna-se hegemônico na cultura corporal;
- problematizar as práticas esportivas escolares;
- verificar como os elementos do esporte-espetáculo influenciam no cotidiano escolar;
- analisar através de transmissões midiáticas e de forma presencial o fenômeno esportivo;
- valorizar o caráter socializador do esporte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte – Uma Introdução**, 3 ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a educação.** 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582170113

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Felipe Quintão d. **Bauman & a Educação**. São Paulo: Autêntica, 2009 1 recurso online ISBN 9788582170120

GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**. São Paulo: Saraiva 2007 1 recurso online ISBN 9788502109551.

LEMOS, Inez. **Pedagogia do consumo família, mídia e educação**. São Paulo: Autêntica, 2007 1 recurso online ISBN 9788582173725.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** São Paulo: Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179963.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura & Educação**. São Paulo: Autêntica, 2007 1 recurso online ISBN 9788582170106.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Educação e Saúde
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Compreende o estudo dos conceitos, concepções, histórico e procedimentos em educação e saúde, aprofundando no entrelaçamento das políticas sociais nessas duas áreas. Aborda o controle e prevenção de doenças com ênfase na vigilância em saúde, organização de serviços, educação ambiental em saúde, comportamentos sociais e estilos de vida. São estudados os principais enfoques do processo saúde-doença, recuperando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde no que tange o processo educativo em saúde, com ênfase no ensino da Educação em Saúde na escola, ressaltando as diferenças entre os modelos teóricos e metodológicos.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao acadêmico a capacidade de identificar as necessidades de saúde da contemporaneidade e as políticas sociais que embasam o atendimento dessas necessidades; estimulando o desenvolvimento de ações que promovam a autonomia das pessoas no gerenciamento de sua saúde e de sua inclusão social, bem como, identificando metodologias pedagógicas mediadoras do processo de educação para a saúde das pessoas e comunidades, especialmente, no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão das políticas sociais historicamente utilizadas na educação e saúde, compreendendo as relações entre as políticas de educação e políticas de saúde;
- - Conhecer e reconhecer o Sistema Único de Saúde, suas diretrizes, objetivos e princípios norteadores;

- ♣ - Proporcionar o entendimento sobre o controle e prevenção de doenças, enfocando os processos de saúde-doença, por meio de conceitos que explicitam o processo educativo em saúde;
- ♣ - Reconhecer a importância do trabalho de equipes multidisciplinares na elaboração e implementação de ações em saúde;
- ♣ - Refletir sobre as práticas pessoais e profissionais do professor de educação física como agente de produção da saúde na realidade que está inserido;
- ♣ - Elaborar um diagnóstico situacional da saúde da comunidade;
- ♣ Executar ações de educação para a promoção da saúde na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. Yendis: São Caetano do Sul, 2005.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA, S.M.R.C; MALAGUTTI, W. **Educação em saúde**. Sao Paulo: Phorte, 2010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOURGET, M.M. Estratégia Saúde da Família a Experiência da Equipe de Reabilitação. 1ª Ed. Martinari, 2008.

BRASIL, Constituição Federal de 1988 – Título VIII, Capítulo II, Seção II, Artigos de 196 a 200, da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.080 de 19/09/1990*. Diário Oficial da União. Brasília, 20/09/1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.142 de 28/12/1990*. Diário Oficial da União. Brasília, 29/12/1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, Série Pactos pela Saúde; Volume 4; Brasília 2006.

FLEURY, S.; OUVERNEY, A.M. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. FGV: rio de Janeiro, 2007.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Estatística Aplicada à Educação Física
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Estudo sobre os conceitos básicos e aplicações da Estatística: amostragem, levantamento e análise de dados relacionados com a Educação Física. Apresentação de dados estatísticos. Interpretação e construção de gráficos de análise. Medidas descritivas. Noções de probabilidade, estatística paramétrica e não-paramétrica.

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os discentes a compreender e utilizar métodos básicos da bioestatística aplicados à Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final do semestre o aluno deverá ser capaz de:
- Conhecer os Tipos de variáveis.
- Conhecer as medidas de tendência central, variabilidade e posição.
- Calcular medidas descritivas e interpretá-las.
- Organizar e apresentar e interpretar dados estatísticos.
- Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos.
- Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições.
- Determinar tamanho de amostra com significância estatística para diferentes situações.
- Aplicar testes estatísticos paramétricos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BECKER, João Luiz. **Estatística básica transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

DANCEY, Christine P. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

DORIA FILHO, Ulysses. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. São Paulo: Campus, 1999.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva. **Bioestatística.** Porto Alegre SER - SAGAH 2018.

MANN, Prem S. **Introdução à estatística**. 8 ed. Rio de Janeiro: Amazon, 2015.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Fisiologia do Exercício
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 45h
- Carga horária prática: 15h

EMENTA

Aplicação da fisiologia humana no contexto da prática de exercícios físicos, a partir do estudo das respostas agudas e crônicas frente aos diferentes tipos de exercício físico nos diferentes sistemas corporais, considerando características individuais e ambientais.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar e discutir as respostas dos sistemas corporais frente ao exercício físico de diferentes características, partindo de uma visão micro para uma visão macroscópica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar com a Educação Física e discutir:

- Célula e controle do ambiente interno em exercício.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre a bioenergética e metabolismo.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre o sistema endócrino.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre o sistema nervoso.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre o sistema musculoesquelético.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre o sistema cardiovascular.
- Efeitos do exercício físico e do treinamento sobre o sistema respiratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S.; HOWLEY, E**. Fisiologia do Exercício.** São Paulo: Manole, 2000.

WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ASTRAND, P.; RODAHL, K.; DAHL, H. A.; STROMME, S. B. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício.** 4 ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LEMURA, L. M. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Neurociência aplicada à Educação Física
- ♣ Carga horária total: 60h
- ♣ Carga horária teórica: 60h

EMENTA

A neurociência aplicada à educação busca fornecer subsídios neurocientíficos acerca das bases neurobiológicas do movimento, aprendizagem e memória, bem como eventos neurobiológicos que modulam esses processos, visando um ambiente de ensino mais criativo e reflexivo.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer as bases neurobiológicas de aquisição, consolidação e evocação de memórias declarativas e motoras, bem como fatores que modulam esses processos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Relacionar a neurociência e a prática pedagógica para um ambiente de ensino-aprendizagem mais criativo e reflexivo.
- ♣ Resgatar os conhecimentos sobre as características estruturais e bioelétricas das células nervosas para possibilitar o conhecimento da fisiologia do controle motor, percebendo a ligação entre as diferentes partes do sistema nervoso na execução de movimentos e para compreender os fundamentos biológicos da aprendizagem e memória, entre eles a comunicação sináptica e neuroplasticidade.
- ♣ Compreender os diferentes tipos de memória bem como outras funções cognitivas (atenção, funções executivas; emoção) e suas relações com a memória.
- ♣ Conhecer os fatores de interferem a neurobiologia da aprendizagem e memória (fatores hormonais, ciclo sono-vigília, motivação, exercício físico).
- ♣ Diferenciar controle motor e aprendizagem motora, bem como compreender os termos utilizados no estudo do controle motor e da aprendizagem motora.
- ♣ Compreender os modelos teóricos e sua importância na compreensão da aprendizagem motora.
- ♣ Conhecer e aplicar diferentes métodos de avaliação da aprendizagem motora.

- ♣ Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em controle e aprendizagem motora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher LTDA, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Be Smart, Exercise Your Heart: Exercise Effects on Brain and Cognition. Nature Reviews Neuroscience 9(1):58-65 · February 2008 DOI: 10.1038/nrn2298

EKUNI, Roberta; MELLO-CARPES, Pamela Billig; VARGAS, Liane da Silva de; ZEGGIO, Larissa**. Caçadores de neurômitos: desvendando os mistérios do cérebro**. Florianópolis, SC: IBIES, 2017. 284 p.

SCHMIDT, D. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora - uma Aprendizagem Baseada na Situação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: Teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

TEIXEIRA, L. A. **Controle Motor**. São Paulo: Ed. Manole, 2006

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Pedagogia do Esporte
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Aborda o estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte, as diferentes metodologias de ensino do esporte, os conceitos e classificação do esporte moderno.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para uma formação crítica sobre os esportes enquanto fenômeno cultural, sócio-histórico e pedagógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a aquisição de conhecimentos das principais teorias pedagógicas relacionadas ao esporte;
- Promover a aquisição de conhecimento dos procedimentos pedagógicos para o ensino e aprendizagem dos esportes;
- Promover a discussão e reflexão do esporte enquanto fenômeno sócio-político, pedagógico e como parte da cultura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 2010.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

SILVA, J. O. da; et al. **Dimensões histórico-filosóficas da Educação Física e do Esporte**. Porto Alegre/RS: Sagah, 2018.

STIGGER, M. P. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 03 Set. 2021.

TANI, G. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo/SP: Blucher, 2016.

TUBINO, M. J. G. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo/SP: Cortez, 1991.

VALENTINA, D. **Fundamentos históricos da educação física e do esporte**. Porto Alegre/RS: SAGAH, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular IV
- Carga horária total: 45h
- Prática como Componente Curricular: 45h

EMENTA

Compreende o estudo da Educação Física enquanto área profissional atuante na promoção da Saúde Coletiva. Estuda o diagnóstico em saúde, considerando os determinantes sociais, enfatizando a importância da atividade física como uma ferramenta promotora de um estilo de vida saudável. Aborda os processos pedagógicos, sociológicos e fisiológicos da atividade física na promoção da saúde das coletividades

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao acadêmico a capacidade de atuar, enquanto profissional/professores de Educação Física na promoção da Saúde Coletiva, por meio de um contato prático com a identificação das necessidades de saúde das coletividades, considerando os diferentes aspectos do indivíduo e os determinantes sociais de saúde para a promoção da atividade física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os termos utilizados em Saúde Coletiva;
- Identificar o processo e os determinantes de saúde;
- Diagnosticar os elementos que compõe a saúde de diferentes comunidades;
- Identificar os principais fatores que interferem na promoção da saúde;
- Promover a saúde por meio da atividade física, considerando as particularidades sociais do indivíduo.
- Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em Educação Física e Saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; MEDRONHO, Roberto A.; WERNECK, Guilherme Loureiro. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

DINIZ, Denise Para; SCHOR, Nestor. **Guia de qualidade de vida.** Barueri: Manole, 2006. 221 p.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. **Epidemiologia da atividade física**. Sao Paulo: Atheneu, 2011. 210 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL.; Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção primaria e promoção da saúde.** Brasilia: CONASS, 2007. 229 p.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. xvi, 528 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia:** teoria e pratica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 596 p.

PITANGA, Francisco Jose Gondim**. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde.** 3. ed. rev. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p.

TANAKA, Oswaldo Y.; RIBEIRO, Edith Lauridsen; ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli de. **Avaliação em saúde:** contribuições para incorporação no cotidiano /. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Práticas Extensionistas da Educação Física II
- Carga horária total: 90h
- Carga horária de extensão: 90h

EMENTA

Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Contexto das ações de extensão universitária relacionadas à Educação Física no município de Uruguaiana. Desenvolvimento de ações de extensão considerando as áreas de conhecimento da Educação Física a partir de projetos de extensão classificados nas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho, e desenvolvidos pelo Curso de Educação Física da Unipampa, bem como por outros cursos.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente em Educação Física;
- Aprimorar a formação acadêmica, por meio da realização de práticas extensionistas relacionadas ao campo de atuação do profissional de Educação Física e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade no que diz respeito à cultura de movimento;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos

humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- ♣ Incentivar os discentes do Curso de Educação Física a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária:** uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez Editora; 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação presencial e à distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf Acesso em: 03 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24 ed. Petropólis/RS: Vozes, 1993.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010.

SILVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília/DF: Liber Livro, 2013.

SOUZA NETO, J. C. de. **Extensão universitária**: construção e solidariedade. São Paulo: Expressões e Arte, 2005.

5º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Atividade Física, Saúde e Processos patológicos
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Noções contextualizadas acerca das relações entre atividade física, comportamento sedentário e indicadores de saúde; análises sobre os determinantes da atividade física e de seus efeitos sobre diferentes indicadores de saúde; discussões sobre os processos fisiopatológicos no organismo humano, associando-os com implicações de cuidado durante o esforço, possíveis interações com agentes farmacológicos, e estratégias de prescrição de exercício físico. ementa é uma síntese geral dos princípios e/ou conceitos e/ou conhecimentos que serão trabalhados em um componente curricular.

OBJETIVO GERAL

- Apresentar e discutir os processos fisiopatológicos no organismo humano, associando-os com implicações de cuidado durante o esforço, possíveis interações com agentes farmacológicos, e estratégias de prescrição de exercício físico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:
- As diferenças e relações entre comportamento sedentário, atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde;
- Os determinantes e as barreiras para a prática de atividade física;
- As relações entre atividade física e saúde cardiovascular, cardiomiopatias e arteriopatias
- As relações entre atividade física e doenças pulmonares
- As relações entre atividade física e saúde metabólica;

- ♣ As relações entre atividade física e saúde osteomioarticular;
- ♣ As relações entre atividade física e a saúde mental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

MAURO VAISBERG E MARCO TÚLIO DE MELLO. **Exercícios na saúde e na doença.** 1 ed. Editora Manole. 2010 ISBN-10: 8520427030.

SKINNER, JAMES S. **Teste e prescrição de exercícios para casos específicos:** bases teóricas e aplicações clinicas, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PAUL D. THOMPSON. **O exercício e a cardiologia do esporte**, 2004.

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição, 2010.

ACSM. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clinico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas, 2004.

LEMURA, LINDA M. **Fisiologia do exercício clinico**: aplicação e princípios fisiológicos, 2006.

ALEX ANTÔNIO FLORINDO; PEDRO CURI HALLAL. **Epidemiologia da atividade física**, 2011.

PITANGA, FRANCISCO JOSÉ GONDIM. **Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde,** 2010.

Periódicos com corpo editorial: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Journal of Physical Activity and Health; International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Basquetebol
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

- Aborda os procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do basquetebol nos diferentes níveis de ensino da educação básica. Conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos, táticos e noções das regras do basquetebol.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética do futuro profissional de Educação Física, capaz de desenvolver o ensino do basquetebol nos diferentes níveis da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a aquisição do conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para as ações de ensino do basquetebol nos diversos níveis da educação básica.
- Proporcionar a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em diferentes abordagens pedagógicas adequados a cada ciclo de ensino, tendo o basquete como objeto de conhecimento.
- Promover a aquisição do conhecimento das dimensões históricas e socioculturais do basquetebol.
- Promover a aquisição do conhecimento dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol.
- Proporcionar a vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol.
- Promover a aquisição do conhecimento das regras e estrutura do basquetebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEZERRA, M. **Basquetebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol técnicas e táticas**: **uma abordagem didático-pedagógica.** 3 ed. São Paulo: EPU, 2010.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 2010.

ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: **uma visão integrada entre ciência e prática.** Barueri: Manole, 2005.

SILVEIRA, G. P. D. **Metodologia do basquetebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/> Acesso em: 12 Jun. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **Regras basquetebol 3x3**. CBB, 2019. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/basquete-3x3> Acesso em: 12 Jun. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **Regras oficiais do basquetebol**. CBB, 2018. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/regras-e-interpretacoes> Acesso em: 12 Jun. 2020.

FIBA. **Regras do Mini-Basquetebol**. Federação Internacional de Basketball, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/regras_mini_basquete.pdf> Acesso em: 12 Jun. 2020.

ROB, C. B. P. **Anatomia do Basquete**: **Guia Ilustrado para Otimizar o Desempenho e Prevenir Lesões.** Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454749/> Acesso em: 12 Jun. 2020.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 12 Jun 2020.

Periódicos e sites:

Revista Movimento
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc

Revista Motrivivência
http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte
http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE

Revista da Educação Física/UEM
http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760

CBB
http://www.cbb.com.br/

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Dança
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30

EMENTA

Estudo dos fundamentos didático-pedagógicos do ritmo e movimento enquanto expressão e comunicação da produção histórica social e antropológica da cultura da humanidade; uma práxis critica dialética e interdisciplinar no sentido rítmico para o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade, considerando a perspectiva histórica e metodológica desta pratica na Educação Física dando ênfase ao desenvolvimento da cultura corporal.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a dança como patrimônio histórico e cultural; - Conhecer o corpo como forma de manifestação e expressão –Corporeidade; - Construir o conhecimento pedagógico necessário para sistematização e aplicação do movimento corporal no ensino da dança; - Conhecer e aplicar os fundamentos de elaboração de combinações que desenvolvam a criatividade, espontaneidade e emancipação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - Compreender a dança como patrimônio histórico e cultural;
- Conhecer o corpo como forma de manifestação e expressão –Corporeidade;
- Construir o conhecimento pedagógico necessário para sistematização e aplicação do movimento corporal no ensino da dança;
- Conhecer e aplicar os fundamentos de elaboração de combinações que desenvolvam a criatividade, espontaneidade e emancipação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SOARES, C. L. ET AL. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FALCÃO, Inaicyra dos Santos. **Corpo e Ancestralidade:** Uma proposta pluricultural de dançaarte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002

MESSIAS. Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. **Dissertação de mestrado**, Cento de Educação – UFSM, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNE, VOLODRE, Silvana. **Corpo, Gênero e Sexualidade.** 6ªed. Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

MARANDONI, Strazzacappa Carla. **Entre a arte e a docência:** A formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

MARQUES. Isabel. **Dançando na escola.** São Paulo. Cortez 2003

NANNI, D. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

_____.**Dança educação, pré-escola a universidade.**2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Didática
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 60h

EMENTA

História da didática geral no Brasil. Os movimentos de inovações e tradição pedagógica. A didática instrumental e fundamental no movimento brasileiro de revisão. A democratização da educação brasileira nos anos 80 e as discussões sobre tendências pedagógicas liberais e progressistas. As reformas educativas nos anos 90 e as análises críticas das tendências inovadoras contemporâneas. As diferentes abordagens no ensino da Educação Física e suas implicações nas práticas pedagógicas.

OBJETIVO GERAL

- Contextualizar historicamente a didática, buscando compreender a sua transformação no decorrer do tempo e sua aplicabilidade na Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos elementos e processos da didática, enfatizando os diferentes elementos que fazem parte da formação do educador e constituem a prática educativa.
- Analisar a estrutura do processo de ensino e aprendizagem e seus agentes (função e papel) frente às mudanças de paradigmas.
- Orientar o acadêmico na compreensão dos processos pedagógico de ensino aprendizagem, através dos conhecimentos da didática;
- Instrumentalizar para elaboração dos planos de aula a serem aplicados na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GADOTTI, Moacyr. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo, Ática, 2002.

HAYDT, Regina C.C. **Didática Geral**. São Paulo: Ática. 2006.

LIBANEO, José Carlos**. Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre:** Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

BRACHT, V. **Educação física & ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CANDAU, V. M. **A Didática em questão.** São Paulo: Vozes, 1988.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1985.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Educação Física Adaptada
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 30h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Estudo dos conceitos, objetivos, concepções e procedimentos da Educação Física adaptada. Compreende os processos de ensino-aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais, considerando as características e as causas das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Aborda os processos inclusivos no contexto escolar, as possibilidades pedagógicas da Educação Física na educação inclusiva, o histórico e a evolução dos esportes adaptados, aprofundando as metodologias da atividade motora e os aspectos do ensino das atividades físicas e esportivas adaptadas.

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o educando para atuar como professor de educação física para deficientes, adaptando os processos de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas, bem como, o ensino de habilidades e padrões motores de movimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a legislação que garante o direito dos deficientes;
- Entender o processo de inclusão dos deficientes nas aulas regulares de Educação Física;
- Compreender as principais deficiências mentais, auditivas, visuais, físicas e comportamentais, bem como, suas causas e consequências motoras;
- Conhecer e desenvolver métodos e técnicas de ensino da educação física e esportes adequados às necessidades especiais específicas de cada deficiência.
- Favorecer as oportunidades de atividades físicas e esportivas que possibilitem a inclusão de todos os alunos.
- Avaliar os benefícios da atividade física para deficientes.

- ♣ Planejar e aplicar programas de atividades físicas e desportos para deficientes (Mental, auditivo, visual, físico e comportamental).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para as pessoas com necessidades especiais**, 2. ed. Barueri, SP: Brasiliense, 2008.

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo, SP: Manole, 2006.

SILVA, J.V. Educação Física Adaptada. Porto Alegre: Sagah 2018 1 recurso online IBSN 9788595026414

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANALES, L. K.; LYTLE, R.K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves**. Barueri: Manole, 2013

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013 (Ebooks) 1 recurso online ISBN 9788580551815.

GREGUOL, M. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri, SP: Manole, 2010.

FURINI, A.B.; SELAU, B. **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola.** Lajaedo : Univates, 2010.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Futsal
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda os aspectos sócio-histórico-cultural do Futsal, as regras, os conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e táticos e os procedimentos metodológicos e pedagógicos no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar o conhecimento, a reflexão e vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a compreensão e discussão dos aspectos sócio-histórico-cultural;
- Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas do Futsal;
- Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do Futsal no contexto escolar;
- Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. **Método integrado de ensino no futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G**. O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Livro Nacional de regras. CBFS, 2021.
Disponível em: https://www.cbfs.com.br/futsal-regras. Acesso em: 03 set 2021

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, J. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de invasão:** basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: https://goo.gl/I7zYGT Acesso em: 20 out 2016

MELO, R. S. Futebol: **1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

TORRELLES, A. S. **Escola de futebol:** manual para organização e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular V
- Carga horária total: 60h
- Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Aprofundamento teórico nos conhecimentos sobre a importância da atividade física no desenvolvimento humano. Roteiro de observação da prática da educação física no Ensino Médio, dialogando com o planejamento da intervenção do Estágio Curricular V.

OBJETIVO GERAL

- Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino médio; Verificar as possibilidades e os desafios do ensino da Educação Física no ensino médio nas escolas brasileiras; Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, resultando em produção acadêmica sobre aspectos observados da realidade; Contribuir com as experiências teórico-metodológicas do Estágio Curricular V.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino médio;
- Verificar as possibilidades e os desafios do ensino da Educação Física no ensino médio nas escolas brasileiras;
- Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, resultando em produção acadêmica sobre aspectos observados da realidade;
- Contribuir com as experiências teórico-metodológicas do Estágio Curricular V.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BELLONI, M.L. **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2000.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação**: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

LOVISOLO, H. **Educação Física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F**. Sobre a presença do esporte na escola**: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69- 88, ago.1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A**. Educação Física na escola;** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da Educação Física:** análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.

KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

PENIN, S.T.S. **A aula:** espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.

SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre

6º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Educação Física e Infância
- Carga horária total: 30h
- Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Histórico da evolução teórico-metodológica do ensino de Educação Física infantil no Brasil. Estudo da concepção de infância e da concepção de educação física no contexto escolar. Teoria do jogo e do movimento humano. Ensino dos jogos, brincadeiras, esportes e movimentos nas etapas iniciais da Educação Básica. Almeja-se que os acadêmicos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências práticas propostas em aula, planejar e desenvolver ações para aulas de educação física voltadas à infância numa perspectiva de desenvolvimento global e inclusiva.

OBJETIVO GERAL

- Compreender de forma científica e pedagogicamente a temática da infância, bem como discutir acerca da concepção de infância adotada pelas instituições de ensino e pela Educação Física escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar o conhecimento sobre infância e educação física nas etapas iniciais da Educação Básica;
- Conhecer teorias e diferentes métodos de ensinar jogos e movimentos na infância;
- Valorizar a história e cultura local no estímulo ao aprendizado de jogos e brincadeiras;
- Considerar os jogos, as brincadeiras, o esporte e o estímulo ao movimento como processo de desenvolvimento global na infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BENJAMIN, Walter**. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; SALES, Denise Regina de**. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Vania. **Educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FERREIRA NETO, Carlos A. (Org.). **Motricidade e jogos na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005

GALLARDO, Jorge S. P.; OLIVEIRA Amauri A. B. de; AVARENA, César J. O**. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GUISELINI, Mauro A. **Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar**. 2.ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincar, jogar, viver: lazer e intersetorialidade com o PELC**. 2.ed. Brasília: Ideal, 2011.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal.** São Paulo: Icone, 2009.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e da infância**. Motrivivência, abril, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Filosofia e História da Educação
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 45h

EMENTA

Papel da História e da Filosofia da Educação. Trajetória histórica e filosófica da educação escolar geral e do Brasil. Interfaces entre os saberes filosóficos e históricos no espaço escolar e na formação do professor.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao acadêmico a reflexão crítica dos principais temas e problemas educacionais, observados simultaneamente a partir de uma perspectiva histórica e filosófica, reconhecendo a complexidade que caracteriza os fenômenos educacionais. Procura-se enfatizar tanto a reflexão filosófica sobre educação quanto à trajetória histórica educacional e suas relações sócio-políticas, contextualizada, tendo por referência a educação no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber-se como sujeito da história da educação, a partir da reflexão histórico-filosófica e crítico-social;
- - Conhecer os diferentes pensadores e educadores que influenciaram a educação;
- - Compreender a importância dos conhecimentos filosóficos e históricos para o processo de formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. Rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. (Bibliotecas campus Bagé e Jaguarão)

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. (02 livros biblio.)

MANACORDA, Mario A. **História da educação**: da antiguidade aos dias atuais. São Paulo: Nacional, 1990. (01 livro biblio.)

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930/1973**). Petrópolis: Vozes, 1983. (01 livro biblio.) Obs.: existe a possibilidade de indicação de e-books disponibilizados no acervo da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FRANCO, Cambi. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Orgs.). **A Pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RIBEIRO, Maria L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 15 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol. I: Século VI a VIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. II: Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III: Século XX. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

STRECK, Danilo R. (Org.). **Fontes da pedagogia latino-americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Cadernos de Formação: Formação de Professores Educação Cultura e Desenvolvimento. Pró-Reitoria de Graduação: Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337929/1/caderno-formacao-pedagogia_1.pdf

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Handebol
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda os procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do handebol nos diferentes níveis de ensino da educação básica. Conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos, táticos e noções das regras do handebol.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Contribuir para uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética do futuro profissional de Educação Física, capaz de desenvolver o ensino do handebol nos diferentes níveis da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Promover a aquisição do conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para as ações de ensino do handebol nos diversos níveis da educação básica.
- ♣ Proporcionar a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em diferentes abordagens pedagógicas adequados a cada ciclo de ensino, tendo o handebol como objeto de conhecimento.
- ♣ Promover a aquisição do conhecimento das dimensões históricas e socioculturais do handebol.
- ♣ Promover a aquisição do conhecimento dos fundamentos técnicos e táticos do handebol.
- ♣ Proporcionar a vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do handebol.
- ♣ Promover a aquisição do conhecimento das regras e estrutura do handebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AZEVEDO, F. R. D. **Metodologia do handebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/> Acesso em: 12 Jun. 2020.

EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 2010.

JOSÉ, A. A. G. D. D. C. **Handebol**: Conceitos e Aplicações. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/> Acesso em: 12 Jun. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CBHb. **Manual do Minihand**. CBHb, 2013. Disponível em: <https://cbhb.org.br/v1/area/manual-mini-hand> Acesso em: 12 Jun. 2020.

CBHb. **Regras do jogo**. Confederação Brasileira de Handebol, 2016. Disponível em: <http://fphand.com.br/home/wp-content/uploads/2018/04/20180423_regras_oficiais_handebol.pdf> Acesso em: 12 Jun. 2020.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 12 Jun. 2020.

Periódicos e sites:

Revista Movimento
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc

Revista Motrivivência
http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte
http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE

Revista da Educação Física/UEM
http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760

CBHb
https://cbhb.org.br/

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Lutas
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

O componente curricular visa proporcionar ao aluno o estudo da história e as manifestações das diferentes modalidades de luta no contexto esportivo. Proporcionará o desenvolvimento das lutas marciais no contexto da educação física escolar e suas manifestações da cultura corporal de movimento e do desenvolvimento humano.

OBJETIVO GERAL

- Perceber as lutas como uma expressão historicamente construída, compreendendo suas manifestações e origens; - Proporcionar vivências corporais com diferentes atividades e modalidades de lutas; - Apresentar o contexto histórico e social da capoeira como uma das manifestações da cultura brasileira, utilizando sua temática social cultural e corporal como experiência pedagógica nas aulas de Educação Física escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber as lutas como uma expressão historicamente construída, compreendendo suas manifestações e origens;
- Proporcionar vivências corporais com diferentes atividades e modalidades de lutas;
- Apresentar o contexto histórico e social da capoeira como uma das manifestações da cultura brasileira, utilizando sua temática social cultural e corporal como experiência pedagógica nas aulas de Educação Física escolar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABIB, Pedro. **Capoeira Angola:** cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: UFBA, 2006.

BOLA, Sete Mestre. **Capoeira angola na Bahia**. Ed. Palles.

SOARES, C. L. ET AL**. Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

FALCÃO, Inaicyra dos Santos. **Corpo e Ancestralidade:** Uma proposta pluricultural de dança arte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002.

FALCÃO. José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira.** Brasília: Royal Court, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LIMA, Luiz Augusto Noronha. **Mestre João Pequeno:** Uma vida de capoeira. Independente, 2000.

MESSIAS. Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. **Dissertação de mestrado,** Cento de Educação – UFSM, 2004.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás,** CIDADE Companhia das Letras. (2001)

PRÁXIS EDUCATIVA. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.REGO, Waldeloir. Capoeira Angola – Ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapoan, 1968.

REIS, Letícia Vidor de Souza. **O Mundo de pernas para o ar:** a capoeira no Brasil. São Paulo: Publicher, 2000.

Afro-brasileiros GT Negros, ANPUH – RS, 2008.

SOARES, Carlos Eugênio Libâneo. **A negrada Instituição** – Os capoeiras do Rio de Janeiro. RJ: Access, 1994.

DUNCAN, O. **Defesa Pessoal**.Tecnoprint.1979.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Educação Física
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 45h

EMENTA

Aborda aspectos didático-pedagógicos do ensino do movimento humano e da cultura corporal do movimento. Assim como, metodologias, vertentes pedagógicas, planejamento e avaliação no ensino da Educação Física.

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar a compreensão do papel das metodologias de ensino e as diferentes possibilidades de intervenção pedagógica da Educação Física

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar criticamente, relacionar e aplicar os diferentes métodos, técnicas e procedimentos de ensino da Educação Física;
- Selecionar, propor e desenvolver os conteúdos da Educação Física através de diferentes métodos;
- Desenvolver o espírito crítico do corpo discente, através de leituras e debates, objetivando uma práxis pedagógica adequada às diversas realidades sociais e educacionais;
- Refletir sobre aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASTOLFI, J. P. **A didática das ciências.** 16. ed. Campinas, SP : Papirus, 2011.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUI, 2010.

FAZENDA, I. **Didática e Interdisciplinaridade.** 17 ed. Campinas, SP : Papirus, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

LOVISOLO, H. **Educação Física:** a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte.** São Paulo: Phorte, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TENROLLER, C. A. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular VI
- Carga horária total: 75h
- Prática como Componente Curricular: 75h

EMENTA

Aprofundamento teórico nos conhecimentos sobre a importância da atividade física no desenvolvimento humano. Roteiro de observação da prática da educação física nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

- Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino fundamental; Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física na educação infantil, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
- Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino fundamental;
- Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física anos iniciais e finais do ensino fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTELLAR, S. M. V.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Da educação infantil ao ensino fundamental formação docente, inovação, aprendizagem significativa.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NEIRA, M.G**. Ensino de Educação Física** -Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. A. C. **Educação física no ensino superior educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

CAMARGOS, G. L.; LEHNEN, A. M.; CORTINAZ, T. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CARVALHO, A. M. P. et al. (Org.)**Formação continuada de professores uma releitura das áreas de conteúdo.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A **formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Práticas Extensionistas da Educação Física III
- ♣ Carga horária total: 75h
- ♣ Carga horária de extensão: 75h

EMENTA

Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Contexto das ações de extensão universitária relacionadas à Educação Física no município de Uruguaiana. Desenvolvimento de ações de extensão considerando as áreas de conhecimento da Educação Física a partir de projetos de extensão classificados nas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho, e desenvolvidos pelo Curso de Educação Física da Unipampa, bem como por outros cursos.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente em Educação Física;
- ♣ Aprimorar a formação acadêmica, por meio da realização de práticas extensionistas relacionadas ao campo de atuação do profissional de Educação Física e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ♣ Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade no que diz respeito à cultura de movimento;

- ♣ Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- ♣ Incentivar os discentes do Curso de Educação Física a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária:** uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez Editora; 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação presencial e à distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf Acesso em: 03 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24 ed. Petropólis/RS: Vozes, 1993.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010.

SILVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília/DF: Liber Livro, 2013.

SOUZA NETO, J. C. de. **Extensão universitária**: construção e solidariedade. São Paulo: Expressões e Arte, 2005.

7º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Esportes de Raquete
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda os procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino dos esportes de raquete nos diferentes níveis de ensino da educação básica. Conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos, táticos e noções das regras dos esportes de raquete.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Contribuir para uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética do futuro profissional de Educação Física, capaz de desenvolver o ensino dos esportes de raquete nos diferentes níveis da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Promover a aquisição do conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para as ações de ensino dos esportes de raquete nos diversos níveis da educação básica.
- ♣ Proporcionar a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em diferentes abordagens pedagógicas adequados a cada ciclo de ensino, tendo os esportes de raquete como objetos de conhecimento.
- ♣ Promover a aquisição do conhecimento das dimensões históricas e socioculturais do tênis de campo, tênis de mesa, badminton e pádel.
- ♣ Promover a aquisição do conhecimento dos fundamentos técnicos e táticos do tênis de campo, tênis de mesa, badminton e pádel.
- ♣ Proporcionar a vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do tênis de campo, tênis de mesa, badminton e pádel.

- ♣ Promover a aquisição do conhecimento das regras e estrutura do tênis de campo, tênis de mesa, badminton e pádel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BALBINOTTI, C. et al. **O Ensino do Tênis**. São Paulo: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319322/>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

DIETMAR, S. **Treinamento Mental no Tênis**: Como Desenvolver as Habilidades Mentais. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451830/>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

OLIVEIRA, A. A. **Ensinando e aprendendo no programa segundo tempo**: volume 1. Maringa: Eduem, 2011.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0. Acesso em: 12 Jun. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CBBd. **Regras do badminton**. Confederação Brasileira de Badminton, s/d. Disponível em <http://www.badminton.org.br/regras> Acesso em: 12 jun. 2020.

CBT. **Regras de Tênis**. Confederação Brasileira de Tênis, s/d. Disponível em <http://cbt-tenis.com.br/arquivos/seniors/seniors_5a1c3b134e691_27-11-2017_14-19-31.pdf> Acesso em: 12 jun. 2020.

CBTM. **As leis do tênis de mesa**. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, 2016. Disponível em <https://www.cbtm.org.br/desenvolvimento/biblioteca/2> Acesso em: 12 jun. 2020.

FPP. **Regulamento de Jogo do Padel**. Federação Portuguesa de Pádel, 2012. Disponível em: <https://www.fppadel.pt/regulamento/FPPADEL_regulamento_jogo_padel.pdf> Acesso em: 12 jun. 2020.

Periódicos e sites:

Revista Movimento
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc

Revista Motrivivência
http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte
http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE

Revista da Educação Física/UEM
http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Estágio Curricular I
- Carga horária total: 75h
- Carga horária prática: 75h

EMENTA

O estágio consiste numa intervenção do acadêmico no espaço escolar pautado pela vivência e reflexão crítica da prática docente na Educação Básica, através da interação com professores/as atuantes no sistema de ensino formal e comunidade escolar, envolvendo situações de: observação e conhecimento da realidade do contexto da escola e do próprio ensino; acompanhamento das atividades do/a professor/a na organização, planejamento e ações didático-pedagógicas; participação em reuniões coletivas na escola e na universidade; fundamentação teórica e prática referente ao planejamento didático-pedagógico para educação básica; bem como, a produção escrita reflexiva sobre as vivências no Estágio Curricular I.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar a inserção do acadêmico/a na escola a fim de que o mesmo/a vivencie o espaço profissional através do acompanhamento de atividades do ambiente escolar nas estruturas da gestão, organização e planejamento, com acompanhamento de um docente de Estágio Curricular I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio curricular na formação do professor;
- Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física neste contexto da Educação Básica, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre essa realidade;
- Acompanhar as reuniões pedagógicas e de planejamento (quando possível);
- Aprofundar a fundamentação teórica sobre planejamento e organização didático-pedagógica;

- ♣ Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra. 2011.

PICONEZ, S. C. B. (Coord**.) A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011

DEMO. P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas. 7ª ed. Ed. Autores associados. 2005.

PICONEZ. S.C.B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 1ª Ed. Campinas: Papirus. 1991.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 7ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. **A escola mudou:** que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 60h

EMENTA

Entendimento da política e a gestão da Educação Básica (níveis e modalidades de ensino), a partir do ordenamento constitucional, legal e normativo, compreendendo também a política curricular, o projeto político-pedagógico e a formação e valorização docente.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar, ao futuro educador, espaços de reflexão, análise crítica e compreensão da política e gestão educacional, relacionada ao ordenamento constitucional, legal e institucional da educação brasileira, bem como à formação e valorização de profissionais da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a política educacional vigente, ampliando conhecimentos sobre o ordenamento constitucional, legal e normativo;
- Compreender a política curricular, a gestão e o projeto político-pedagógico da Educação Básica.
- Refletir sobre o ser e fazer-professor/a e sua valorização profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (Orgs.). **Políticas públicas & educação básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

SHIROMA, Eneida Oto. **Política educacional.** 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VIEIRA, Sofia L. **Educação Básica**: política e gestão na escola. Brasília: Líber Livro, 2009.

VIEIRA, Sofia L. **Política educacional em tempos de transição**: 1985-1995. Brasília: Liber Livro, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. 220 p.

BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CURY, Carlos R. Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERREIRA, Naura S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia A das. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Naura S.C. (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análise. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) **Escola "sem" partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP/UERJ, 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S**. Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de (Orgs.). **Gestão escolar democrática**: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

MENESES, João G. et.ali. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.

MONFREDINI, Ivanise. (Org.). **Políticas educacionais, trabalho e profissão docente.** São Paulo: Xamã, 2008.

OLIVEIRA, Dalila (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da Constituição Federal e da LDB. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

VEIGA, Ilma P.A (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma P.A; SILVA. **Educação Básica e Educação Superior:** projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma P.A (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

VEIGA, Ilma P.A; SILVA, Cristina d´Àvila (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma P.A **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

VEIGA, Ilma P.A; SILVA, Edileuza F. da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

VIEIRA, Sofia L. **Política educacional em tempos de transição: 1985-1995.** Brasília: Líber Livro, 2008.

VIEIRA, Sofia L. **Política(s) e gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos básicos. In: RBPAE, v. 23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

VEIGA. I. P. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. CEDES** [online]. 2003, vol.23, n.61, pp. 267-281. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622003006100002

Legislação educacional:

- Constituição Federal de 1988: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

- Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014- PNE 2014-2024: http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf

- Base Nacional Comum Curricular - BNCC: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação**

Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: t.ly/Iqc8

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de Outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724

Sites:
Portal do MEC - http://www.mec.gov.br/

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Prática como Componente Curricular VII
- Carga horária total: 60h
- Prática como Componente Curricular: 60h

EMENTA

Primeiros contatos dos acadêmicos com o espaço da Educação Infantil, o conhecimento da realidade e aproximação com o futuro campo de atuação docente; inserção em atividades práticas no contexto escolar da Educação Infantil; articulação entre estudos teóricos e a prática da Educação Física no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL

- Discutir e consolidar reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil, possibilidades, desafios e perspectivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o cotidiano da escola de Educação Infantil e a relação com a Educação Física.
- Auxiliar as professoras em atividades de planejamento e desenvolvimento de uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física em uma turma de Educação Infantil.
- Observação e registros sobre os aspectos da cultura escolar e rotina na Educação Infantil.
- Produzir e socializar relato sobre à experiência de inserção no contexto escolar da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRACHT, V. et al**. Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; SALES, D. R. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Governo Federal, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 19 dez. 2018.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

LEITE, J. O.; CAUPER, D. A. C.; MARINS, P. C. **Saberes e movimento – o diálogo entre Educação Física e Educação Infantil: reflexões a partir da prática pedagógica**. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-19, mar. 2016.

MATTOS, M.G.; ROSSETO JR., A.J.; BLECH, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Ed. Phorte, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Voleibol
- Carga horária total: 45h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 30h

EMENTA

Aborda os procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do voleibol nos diferentes níveis de ensino da educação básica. Conhecimentos históricos, socioculturais, aspectos estruturais, técnicos, táticos e noções das regras do voleibol.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética do futuro profissional de Educação Física, capaz de desenvolver o ensino do voleibol nos diferentes níveis da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a aquisição do conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para as ações de ensino do voleibol nos diversos níveis da educação básica.
- Proporcionar a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em diferentes abordagens pedagógicas adequados a cada ciclo de ensino, tendo o voleibol como objeto de conhecimento.
- Promover a aquisição do conhecimento das dimensões históricas e socioculturais do voleibol.
- Promover a aquisição do conhecimento dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol.
- Proporcionar a vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol.
- Promover a aquisição do conhecimento das regras e estrutura do voleibol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAIANO, A. **Voleibol**: sistemas e práticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de Alto Nível**: da Iniciação à Competição. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BORSARI, J. R. **Voleibol**: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio Constante: vôlei de praia, vôlei de quarteto. São Paulo: EPU, 2010.

CARVALHO, O. M. **Voleibol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FIVB. **Regras do jogo** - Regras oficiais de voleibol 2017 - 2020. 2016. Disponível em <https://cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf> Acesso em: 12 jun. 2020.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 12 Jun. 2020.

Periódicos e sites:

Revista Movimento
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc

Revista Motrivivência
http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index

Revista Brasileiro de Ciências do Esporte
http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE

Revista da Educação Física/UEM
http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/index

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760
CBV
https://cbv.com.br/

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
- Carga horária total: 15h
- Carga horária teórica: 15h

EMENTA

O componente curricular apresenta e discute as diferentes possibilidades de realização do projeto para o trabalho de conclusão de curso, bem como, suas etapas e seus procedimentos, provendo acompanhamento e orientação paralela e coordenada com o trabalho dos discentes juntos aos seus orientadores(as).

OBJETIVO GERAL

- Apresentar aos acadêmicos as possibilidades, as etapas e os procedimentos para a elaboração do projeto para trabalho de conclusão de curso

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a busca do conhecimento pela revisão de literatura.
- Estimular a leitura e redação de textos científicos.
- Estimular a visão crítica e reflexiva sobre a ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SHAW, H. **Punctuate it right**! 2.ed. Harper Collings, New York, 1994

VOLPATO, GL. **Bases Teóricas para Redação Científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2007.

VOLPATO, GL. **Dicas para Redação Científica: por que não somos citados?.** 2ed. São Paulo: Joarte Gráfica e Editora, 2007. 84 p.

VOLPATO, GL. **Pérolas da Redação Científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010, 189 p.

WILLIAMS, JM. **Style: toward clarity and grace**. University of Chicago, Chicago, 1995.

SÍTIOS ESPECIALIZADOS EM BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:

PUBMED: http://www.pubmed.gov
PERIÓDICOS CAPES: http://www.periodicos.capes.gov.br
GOOGLE ACADÊMICO: http://scholar.google.com.br
SCIELO - Scientific Electronic Library Online: http://www.scielo.br

8º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular II
- ♣ Carga horária total: 150h
- ♣ Carga horária prática: 150h

EMENTA

Vivência e reflexão crítica da prática docente na Educação Infantil por meio da interação com professores/as atuantes no sistema de ensino formal, envolvendo situações de: organização e planejamento de atividades pedagógicas; regência de aula de Educação Física na Educação Infantil; avaliação do processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem dos alunos; participação em reuniões coletivas na universidade; fundamentação teórica referente ao ensino de Educação Física na Educação Infantil; produção escrita sobre as vivências no Estágio Curricular II.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Possibilitar a inserção do/a acadêmico/a na escola de Educação Infantil a fim de que o mesmo/a vivencie a prática docente nesta etapa de ensino, na área de Educação Física e suas diversas atividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Discutir e consolidar reflexões sobre os significados do estágio curricular na formação do professor;
- ♣ Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física na Educação Infantil, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;
- ♣ Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem (Projeto de Ensino) em Educação Física para uma turma de Educação Infantil da escola campo de estágio;

- ♣ Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, J. O.; CAUPER, D. A. C.; MARINS, P. C. Saberes e movimento – o diálogo entre Educação Física e Educação Infantil: reflexões a partir da prática pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-19, mar. 2016.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

GALLAHUE, D. L., **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L**. Estágio e Docência**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. **A escola mudou:** que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular III
- ♣ Carga horária total: 150h
- ♣ Carga horária prática: 150h

EMENTA

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica. Oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a turmas de anos finais do Ensino Fundamental. Discute a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. Instiga reflexões referentes à prática educativa do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Oportunizar campo de prática docente através de contato direto com as escolas e discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio curricular na formação do professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;
- ♣ Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental em uma turma da escola-campo;
- ♣ Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTELLAR, S. M. V.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Da educação infantil ao ensino fundamental formação docente, inovação, aprendizagem significativa.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NEIRA, M.G**. Ensino de Educação Física** -Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. A. C. **Educação física no ensino superior educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

CAMARGOS, G. L.; LEHNEN, A. M.; CORTINAZ, T. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CARVALHO, A. M. P. et al. (Org.)**Formação continuada de professores uma releitura das áreas de conteúdo.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A **formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Natação
- Carga horária total: 60h
- Carga horária teórica: 15h
- Carga horária prática: 45h

EMENTA

Compreende os processos de ensino-aprendizagem da natação, perpassando pelo estudo do histórico e da evolução dos esportes aquáticos. São estudadas as fases do aprendizado para os diferentes estilos de nado, discutindo o aprendizado da natação nos diferentes ciclos da vida, seus benefícios e respostas ao processo de treinamento. Aborda a importância das atividades lúdicas na aprendizagem e procedimentos para salvamentos.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a natação, capacitando-o para o ensino da adaptação de populações distintas ao meio líquido, bem como para o ensino dos diferentes estilos de nado, evidenciando as propriedades físicas da água e os benefícios dessa à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- entender as propriedades físicas da água;
- compreender as mudanças que ocorrem no corpo quando em meio líquido;
- desenvolver atividades que permitam a adaptação ao meio líquido;
- conhecer os distintos tipos de nados;
- identificar atividades que trabalhem os fundamentos dos diferentes estilos de nado;
- avaliar o progresso dos alunos nos fundamentos da natação;
- diferenciar os métodos de ensino utilizados no ensino da natação;
- apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas acerca da natação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSTA, P.H.L. **Natação e atividades aquáticas subsídios para o ensino.** São Paulo: Manole, 2010 1 recurso online ISBN 9788520452684

MACHADO, David C. **Metodologia da Natação.** São Paulo: EPU, 2004. 155 p.

STAGER, Joel M. **Natação**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 173 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COSTA, Paula Hentschel Lobo da**. Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino / . Barueri, SP: Manole, 2010. 170 p.

GREGUOL, Marcia**. Natação adaptada:** em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010. 174 p.

MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação.** São Paulo Manole 2010 1 recurso online

MONTGOMERY, Jim. **Nadando com perfeição o guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters.** São Paulo Manole 2013 recurso online

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível.** 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso online

MASSAUD, Marcelo Garcia; CORREA, Celia Regina. **Natação na idade escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 215 p.

REIS, Jayme Werner dos. **O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência.** Porto Alegre, RS: Edições Est, 2000.

SALO, Dave. **Condicionamento físico para natação.** Barueri, SP: Manole, 2011. 255 p.
Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Práticas Extensionistas da Educação Física IV
- Carga horária total: 60h
- Carga horária de extensão: 60h

EMENTA

Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Contexto das ações de extensão universitária relacionadas à Educação Física no município de Uruguaiana. Desenvolvimento de ações de extensão considerando as áreas de conhecimento da Educação Física a partir de projetos de extensão classificados nas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho, e desenvolvidos pelo Curso de Educação Física da Unipampa, bem como por outros cursos.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente em Educação Física;
- Aprimorar a formação acadêmica, por meio da realização de práticas extensionistas relacionadas ao campo de atuação do profissional de Educação Física e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade no que diz respeito à cultura de movimento;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e

trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- Incentivar os discentes do Curso de Educação Física a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária:** uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez Editora; 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317 de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação presencial e à distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf Acesso em: 03 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24 ed. Petropólis/RS: Vozes, 1993.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010.

SILVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília/DF: Liber Livro, 2013.

SOUZA NETO, J. C. de. **Extensão universitária**: construção e solidariedade. São Paulo: Expressões e Arte, 2005.

9º SEMESTRE

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular IV
- ♣ Carga horária total: 150h
- ♣ Carga horária prática: 150h

EMENTA

Vivência e reflexão crítica da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental através da interação com professores/as atuantes no sistema de ensino formal, envolvendo situações de: observação e conhecimento da realidade do Ensino Fundamental; organização e planejamento de atividades pedagógicas; regência de aula de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; avaliação do desenvolvimento dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem; participação em reuniões coletivas na universidade; fundamentação teórica referente ao ensino de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; produção escrita sobre as vivências no Estágio Curricular IV.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Possibilitar a inserção do/a acadêmico/a na escola de Educação Básica a fim de que o mesmo/a vivencie a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de Educação Física e suas diversas atividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Discutir e consolidar reflexões sobre os significados do estágio curricular na formação do professor;
- ♣ Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;
- ♣ Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem (Projeto de Ensino) em Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental em uma turma da escola campo de estágio;

- ♣ Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada no Estágio Curricular IV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASSIS, A. D.; PONTES, M. F. P. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, setembro/2015.

BEE, H**. A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

GALLAHUE, D. L., **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P**. Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. **A escola mudou**: que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Estágio Curricular V
- ♣ Carga horária total: 165h
- ♣ Carga horária prática: 165h

EMENTA

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica com ênfase no Ensino Médio; enfim, o estágio enquanto práxis docente.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Discutir reflexões e consolidar ações sobre significados do estágio curricular na formação do professor através de seminários e experiência docente, com ênfase no Ensino Médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio curricular na formação do professor;
- ♣ Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;
- ♣ Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para o ensino médio em uma turma da escola- campo;
- ♣ Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BELLONI, M.L. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

LOVISOLO, H. **Educação Física:** a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento,** Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69- 88, ago.1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola;** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM**. Visão didática da Educação Física:** análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.

KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

PENIN, S.T.S. **A aula:** espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.

SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II
- Carga horária total: 15h
- Carga horária teórica: 15h

EMENTA

O componente curricular tem o objetivo e acompanhar e prover suporte de orientação para estudantes desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso

OBJETIVO GERAL

- Acompanhar e prover suporte de orientação para estudantes desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a busca do conhecimento pela revisão de literatura;
- Estimular a leitura e redação de textos científicos;
- Estimular a visão crítica e reflexiva;
- Supervisionar a redação do trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SHAW, H. **Punctuate it right**! 2.ed. Harper Collings, New York, 1994

VOLPATO, GL. **Bases Teóricas para Redação Científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2007.

VOLPATO, GL. **Dicas para Redação Científica: por que não somos citados?.** 2ed. São Paulo: Joarte Gráfica e Editora, 2007. 84 p.

VOLPATO, GL. **Pérolas da Redação Científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010, 189 p.

WILLIAMS, JM. **Style: toward clarity and grace**. University of Chicago, Chicago, 1995.

SÍTIOS ESPECIALIZADOS EM BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:

PUBMED: http://www.pubmed.gov
PERIÓDICOS CAPES: http://www.periodicos.capes.gov.br
GOOGLE ACADÊMICO: http://scholar.google.com.br
SCIELO - Scientific Electronic Library Online: http://www.scielo.br

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Esporte de Orientação
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

A disciplina complementar de graduação compreende o estudo histórico, teórico e prático do esporte de orientação, buscando através da interação com o meio ambiente o desenvolvimento de uma consciência ecológica, bem como a identificação da aplicabilidade educacional, competitiva e de lazer desse esporte.

OBJETIVO GERAL

♣ Propiciar ao discente os conhecimentos sobre o esporte de orientação, sua história, características, modalidades, organização e vivência prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver um breve histórico do esporte orientação;
- ♣ Apresentar os principais fundamentos da cartografia aplicado ao esporte orientação;
- ♣ Apresentar, discutir e praticar as técnicas de leitura de mapas e suas simbologias;
- ♣ Apresentar, discutir e praticar a utilização da bússola;
- ♣ Apresentar, discutir e praticar as técnicas de corrida de orientação;
- ♣ Discutir as possibilidades pedagógicas do esporte orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009.

CBO. **Regras de orientação**. Disponível em http://www.cbo.org.br/regras. Acesso em 28 set. 2016.

INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION. **Especificação Internacional para Mapas de Orientação**. Disponível em http://orienteering.org/wp-content/uploads/2010/12/ISOM-Portuguese.pdf Acesso em 28 set. 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AIRES, L. A; QUINTA-NOVA, L. S; PIRES, R. N; FERREIRA, R. **Orientação desporto com pés e cabeça**. 2. ed. Portugal: Federação Portuguesa de Orientação, 2011.

COC. **Técnicas elementares de orientação**. Disponível em https://goo.gl/CaJXQF Acesso em 28 set. 2016.

DORNELLES, J. O. F. **O Percurso de Orientação**. 2. ed. Santa Maria, 2007. Edição do autor.

FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre**. 3. ed. Curitiba, UTFPR, 2009.

PASINI, C. G. D. **Corridas de Orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. 2 ed. 1999. Três Corações, 2004. Edição do autor.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Práticas corporais do oriente
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Estudo das principais práticas corporais e práticas corporais contemplativas orientais como manifestação da cultural corporal. Reflexão quanto sua influência na formação humana e sua utilização no campo da educação e saúde. As técnicas básicas das atividades corporais orientais: Taijiquan (Tai Chi Chuan), Qigong (Chi Kung), Ba Duan Jin (Pa Tuan Chin), Liangong, Do-In e Yoga.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Estudar os princípios e técnicas das práticas corporais e práticas corporais-contemplativas orientais, pelo viés de sua própria racionalidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Refletir as relações do oriente com a Educação Física;
- ♣ Interfacear conhecimentos culturais, filosóficos, pedagógicos e da saúde entre a corrente ocidental e oriental, enfatizando a relação ambiente-homem-movimento;
- ♣ Desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão das práticas corporais e práticas corporais contemplativas orientais e sua relação e contribuição com a nossa sociedade;
- ♣ Promover o conhecimento das técnicas básicas de algumas dessas práticas, por meio de referencial teórico e prático;
- ♣ Vivenciar algumas das práticas corporais e práticas corporais-contemplativas orientais visando a percepção e a sensibilização corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PARRY, Robert. **Tai Chi**: com qualquer idade, em qualquer lugar, a qualquer hora. São Paulo: Ed. Rideel.São Paulo, 2009.

ELLSWORTH, Abigail. **Yoga:** anatomia ilustrada. Barueri: Ed. Manole. 2012.

SILBERSTORFF, Jan. **Chen:** Living Taijiquan in the Classical Style. Philadelphia. EUA. 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez,1992.

KUNZ, E. **Educação Física:** ensino e mudança. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1991.

MEDINA, J. P. **Educação Física cuida do corpo e ... mente.** Campinas: Papirus, 1983.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, Fabiano (orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisa na Educação Física escolar.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

NAZARETH, Pascal Alan. A extraordinária liderança de Gandhi. Vargem Grande Paulista. SP. Cidade Nova, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Organização de Eventos Esportivos
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

Aborda conhecimentos a respeito dos princípios teóricos, metodológicos e das técnicas da organização e gestão de eventos esportivos. Desenvolve a experiência de organização de evento esportivo fundamentado em princípios pedagógicos e de formação humana.

OBJETIVO GERAL

♣ Propiciar conhecimentos a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-práticos da organização e gestão de eventos esportivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

♣ Desenvolver os princípios teóricos-metodológicos da organização de eventos esportivos;

♣ Permitir que os discentes sejam capazes de planejar, organizar, elaborar e administrar projetos de esporte e lazer;

♣ Desenvolver uma experiência prática de organização de evento, embasada em princípios pedagógicos e da formação humana;

♣ Fomentar uma formação ética e engajada nas estruturações de eventos esportivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AZEVEDO, P. H. O esporte como negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 36, n. 9/10, p. 929-939, 2009. Disponível em http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/1167/810 Acesso em 10 out 2019.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 25, p. 91-103, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/10.pdf Acesso em 10 out 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.

BRASIL. **Política Nacional do Esporte. Brasília**: Ministério do Esporte, 2005. Disponível em http://www.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf Acesso em 10 out 2019.

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 5.ed. Londrina: Phorte Editora, 2013.

REZENDE, J. R. **Organização e administração do esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.

SAMPAIO, R. et al. **Pedagogia do esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 03 Set. 2021.

OBS.: Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor durante o semestre.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Cultura Corporal e Arte: dança, teatro e cinema
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 15h
- ♣ Carga horária prática: 15h

EMENTA

A dimensão artística na formação de professores/as como elemento integrante da práxis pedagógica e potencializador de experimentações docentes pautadas na sensibilização, fruição estética e criatividade.

OBJETIVO GERAL

♣ Integrar a vivência artística como elemento importante na formação da docência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ reconhecer a docência como processo de criação;
- ♣ oportunizar vivências nos campos da dança, teatro e cinema;
- ♣ atuar na montagem e atuação em oficinas de arte;
- ♣ montar o grupo de expressão artística do Campus Uruguaiana UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOAL, Augusto.Duzentos **Exercícios e Jogos para Ator e Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro** – RJ – Civilização Brasileira, 1991

BOAL, Augusto.. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas** – RJ – Civilização Brasileira, 1985, São Paulo: Cosac Naify 2013.

VIANNA, Klaus e CARVALHO, Marco Antônio. **A dança** – São Paulo : Siciliano, 1990

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DANTAS, Mônica. **Dança:** o enigma do movimento– Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento** – São Paulo : Summus, 1989.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte** – São Paulo : Ática, 2001.

GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro, RJ: Revan 1993.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban – São Paulo : Fapesp; Annablume, 2006

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Metodologia do Treinamento Resistido
- ♣ Carga horária total: 30h
- ♣ Carga horária teórica: 30h

EMENTA

Compreende o estudo dos conceitos, objetivos e finalidades do treinamento resistido, englobando os fundamentos fisiológicos e anatômicos do corpo humano para a promoção da saúde, aptidão física e estética corporal. Aborda o treinamento físico por meio de exercícios resistidos (musculação) voltados para a aquisição de resistência, força, potência e hipertrofia muscular com base nas variáveis de volume e intensidade, considerando diferentes faixas etárias e populações especiais.

OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o educando para a prescrição de exercícios resistidos para diferentes finalidades, faixas etárias e populações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

♣ Conhecer a história e evolução dos Exercícios Resistidos e da musculação;

♣ Entender os conceitos relacionados ao exercício resistido (musculação, treinamento de força, halterofilismo, fisiculturismo), aos tipos de contração muscular (isotônica, isométrica, isocinética), aos objetivos do treinamento (força, potência, resistência muscular localizada, hipertrofia) e da atividade física (atividade física, exercício físico, aptidão física).

♣ Compreender os fundamentos fisiológicos da contração muscular (mecanismo, tipos de fibras musculares, tipos de contração, elementos proprioceptores).

♣ Conhecer a estrutura da prescrição de exercícios resistidos (princípios básicos do treinamento, adaptações agudas e crônicas, integração com outros componentes da aptidão física, principais exercícios, aspectos de segurança, elementos estruturais da sessão de exercícios, sistemas de treinamento, protocolos de treinamento e protocolos de testes).

♣ Favorecer as oportunidades de atividades físicas e esportivas que possibilitem a inclusão de todos os alunos.

♣ Planejar e aplicar os fundamentos da prescrição de exercícios resistidos na organização das sessões de treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AABERG, Everett, Mecânica dos músculos: técnicas apropriadas para 65 exercícios de musculação 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2008. 219 p.

EVANS, Nick, Anatomia da musculação / Barueri : Manole, 2007. 192 p.

SANTAREM, Jose Maria. Musculação em todas as idades / Barueri : Manole, 2012. 238 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALBERT, Mark, Treinamento excêntrico em esportes e reabilitação/Mark Albert. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 186 p.

BARBANTI, Valdir J., Teoria e pratica do treinamento esportivo / 2. ed. rev. ampl. São Paulo : Edgard Blucher, 1997. 214 p.

MELLEROWICZ, Harald, Treinamento físico: bases e princípios fisiológicos / 5. ed. São Paulo : EPU, 1984 139 p.

WEINECK, Jurgen, Treinamento ideal: instruções técnicas sobre desempenho fisiológico, incluindo considerações especificas de treinamento infantil e juvenil / 9. ed. Barueri : Manole, 2003. 740 p.

VALERIUS, K.P.; et al. O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor / Barueri, SP : Manole, 2005. 420 p.

Artigos disponíveis para a consulta livre na internet.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

- ♣ Componente Curricular: Felicidade e Corporeidade
- ♣ Carga horária total: 45h
- ♣ Carga horária teórica:15h
- ♣ Carga horária prática: 30h

EMENTA

Estudo da relação entre a cultura corporal (corporeidade) e a felicidade, com base nas evidências filosóficas, sociológicas e científicas que norteiam a formação humana e acadêmico-profissional. Identificando as práticas corporais, como manifestação da cultural corporal, integradas ao processo de produção e fruição da FELICIDADE e da contemplação.

OBJETIVO GERAL

Estudar as práticas corporais contemplativas orientais a partir dos conhecimentos culturais, filosóficos, pedagógicos e da saúde, enfatizando a relação homem-movimento-ambiente. Proporcionando espaço para a produção e reflexão de conhecimentos sobre a contemplação e a felicidade e sua interface com a vida pessoal e acadêmico-profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver nos estudantes a reflexão e a compreensão sobre práticas corporais contemplativas orientais e sua relação na promoção da felicidade na nossa sociedade;
- ♣ Promover a apropriação prática de técnicas corporais contemplativas, por meio de referencial teórico e prático, que promovam a felicidade;
- ♣ Vivenciar práticas corporais contemplativas visando a conscientização e a sensibilização corporal e ambiental nos estudantes;
- ♣ Refletir sobre a necessidade da inserção da felicidade nas práticas pedagógicas e profissionais, compreendendo e valorizando sua importância para o melhor aprendizado e para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LAMA, Dalai; NEVES, Rodrigo. A arte da felicidade em um mundo conturbado. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 451 p. ISBN 9788578274375

LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-1994-0

WALLACE, B. Alan. Mente em equilíbrio: a meditação na ciência, no budismo e no cristianismo. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 2011. 272 p. ISBN 9788531611667

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOLTANSKI, Luc; LOYOLA, Maria Andrea; MACHADO, Regina A. As classes sociais e o corpo. São Paulo, SP: Graal,2004.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.

RANGEL. Irene Conceição Andrade. Educação Física no Ensino Superios educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. Recurso online

SOARES, Carmem Lucia, Corpo e História. Campinas: Autores Associados, 2006.

WALLACE, B. Alan; FISCHER, Carmen. Ciência contemplativa: onde o budismo e a neurociência se encontram. São Paulo, SP: Cultrix, 2007

Portal de Periódicos Capes. Disponível em https://www.periodicos.capes.gov.br/

Google Acadêmico. Disponível em *https://scholar.google.com.br/*

MindRxiv Disponível em *https://mindrxiv.org/*

4 GESTÃO

4.1 RECURSOS HUMANOS

4.1.1 Coordenação de Curso

O(A) coordenador(a) de curso é um(a) docente eleito(a) por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da UNIPAMPA.

Atualmente o coordenador do Curso de Educação Física – Licenciatura é o Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo, o qual possui graduação em Educação Física - Licenciatura Plena (Universidade Federal de Santa Maria), mestrado em Farmacologia (Universidade Federal de Santa Maria), doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica (Universidade Federal de Santa Maria) com período sanduíche (*University of Texas at Brownsville*) e pós-doutorado na área de Neuropsicofarmacologia (Universidade Federal de Santa Maria), atuando na UNIPAMPA desde 2016 e na coordenação do Curso desde 2017. Também é líder do Grupo de Pesquisa em Bioquímica e Fisiologia do Exercício e orienta alunos em nível de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UNIPAMPA. Além disso, o coordenador atua também na Comissão Local de Ensino e no Conselho do Campus Uruguaiana. A coordenadora substituta é a Profª. Drª. Mauren Assis de Souza, que também possui graduação em Educação Fìsica - Licenciatura Plena (Universidade Federal de Santa Maria) e doutorado em Ciências Biológicas (Universidade Federal de Santa Maria), atuando na UNIPAMPA desde 2018.

Compete ao(à) coordenador(a) do Curso de Educação Física executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena. As demais competências do coordenador do curso seguem conforme Art. 105, da Resolução nº. 5 de 17 de junho de 2010, da UNIPAMPA.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção,

pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico" (UNIPAMPA, 2015, p.1).

As funções, atividades e atribuições do NDE são regidas pela Resolução n.º 97 de março de 2015, da UNIPAMPA, e pelo Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física (APÊNDICE D).

Atualmente, sob os pressupostos da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES, conforme o Parecer nº. 04 de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº. 01 de junho de 2010 (CONAES, 2010a, 2010b) é composto pelos docentes, segundo Portaria nº 1199 de 11 de agosto de 2021:

- Profª. Drª. Fernanda Stein (presidente);
- Profª. Drª. Mauren Assis de Souza (secretária);
- Prof. Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha;
- Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
- Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo
- Profª. Drª. Marta Iris Camargo Messias da Silveira

O tempo de vigência de mandato para o NDE será de, no mínimo, 03 (três) anos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a haver continuidade no pensar do Curso.

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, "a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas" (UNIPAMPA, 2010, p.26). É constituída por docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses.

A Comissão de Curso é composta por:

i. O(A) coordenador(a) de Curso;
ii. Os(As) docentes que atuam ou atuaram no Curso em atividades curriculares nos últimos 12 meses;

iii. Representação discente, eleita por seus pares;
iv. Representação dos(as) servidores(as) técnico-administrativos em educação atuante no Curso, eleita por seus pares.

Os mandados da representação discente e dos(as) técnico-administrativos em educação são regidos conforme Resolução nº. 5/CONSUNI, de 17 de junho de 2010.

4.1.4 Corpo docente

Atualmente (2021) o curso conta com um quadro de 08 (oito) docentes com atividades exclusivas no Curso e mais 07 (sete) docentes com atividades parciais, desenvolvendo atividades em outros Cursos da Universidade. Totalizando 15 (quinze) docentes que desenvolvem atividades no Curso.

Esse quadro mostra a clara necessidade de contratação de docentes para atuarem no Curso, diante dos diversos componentes curriculares essencialmente práticos e dos estágios curriculares, as quais, por questões pedagógicas devem ser realizadas em grupos de no máximo 18 (dezoito) alunos. Dessa forma, o Curso de Educação Física, para dar um atendimento adequado aos seus discentes e conseguir organizar programas continuados de extensão e de pesquisa, necessita da contratação de mais 2 (dois) docentes com dedicação exclusiva.

A seguir são apresentados os(as) docentes que atuam no curso, suas formações, componentes curriculares que lecionam, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na educação a distância e as experiências profissionais (excluída a experiência no exercício da docência no ensino superior).

Relação do corpo docente

- Docente: **Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha**
- Componentes Curriculares: Dimensões Sociológicas do Esporte; Educação Física e Mídia; Estágio Curricular III; Estágio Curricular V; Movimento e Ambiente; PCC I; CCCG Felicidade e Corporeidade; CCCG Práticas Corporais do Oriente.
- Formação: Licenciatura Plena em Educação Física (ESEF-UFPel), Mestrado em Educação (FaE-UFPel) e Doutorado em Educação Ambiental (PPGEA-FURG).
- Experiências:
  - Ensino Superior: 15 anos de experiência e duas edições na Pós-Graduação à distância em Educação Ambiental PPGEA/FURG.

- Educação Básica: 16 anos

♣ Docente: **Profª Drª Elena Maria Billig Mello**

♣ Componentes Curriculares: Filosofia e História da Educação; Política Educacional e Legislação da Educação Básica.

♣ Formação: Graduação em Letras, Mestrado em Educação, Doutorado em Educação.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: Desde 1986 (35 anos) em ensino, pesquisa, extensão e gestão na graduação e pós-graduação; coordenadora e membro de projetos de extensão e de pesquisa; líder do grupo de pesquisa; orientação de graduandos, mestrandos e doutorandos; avaliadora em periódicos e eventos;pró-reitora de graduação (2012-2015); diretora de câmpus universitário (2019-2020); coordenadora de cursos de pós-graduação, lato sensu e stricto sensu; membro de conselhos representativos relacionados à educação.
- Educação Básica: 20 anos de experiência.
- Educação a Distância: 02 anos como professora, tutora e coordenadora de sala ambiente.

♣ Docente: **Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes**

♣ Componentes Curriculares: Biomecânica; Cinesiologia; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

♣ Formação: Graduação em Educação Física (UFSM); Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).

♣ Experiências:

- Ensino Superior: Professor dos cursos de Fisioterapia e Educação Física da UNIPAMPA desde 2009, professor e atual coordenador do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da UNIPAMPA, professor do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UNIPAMPA. Possui experiência no ensino de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu na área de ciências do movimento humano, bolsista de produtividade do CNPq, nível 2. Na UNIPAMPA já desempenhou funções de gestão como pró-reitor adjunto de pesquisa, coordenador lato sensu, coordenador de comissão local de pesquisa,

membro de comissões de avaliação e progressão docente e participa de comissões de 4 cursos no Câmpus Uruguaiana. Desde 2011 desenvolve um projeto de inovação didático-pedagógica parte das atividades docentes no curso de educação física. Coordena dois programas de extensão, um deles voltado à promoção de exercício físico na comunidade e outro voltado à divulgação científica em redes sociais (youtube e podosfera). Representante das áreas de biomecânica e cinesiologia em diferentes fóruns. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Biomecânica por dois mandatos, e ainda desempenha funções de administração na diretoria da Sociedade, é Conselheiro eleito por voto direto na International Society of Biomechanics, e membro da comissão de ensino da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FESBE). Membro da International Society of Biomechanics in Sports, International Brain Research Organization, Sociedade Brasileira de Fisiologia, Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento, e membro honorário da Associación Chilena de Ciéncias del Movimiento. É editor Associado da revista científica Sports Biomechanics, membro do comitê editorial de mais de 10 revistas científicas, membro do corpo de revisores de mais de 60 revistas científicas, e membro de painéis de avaliação de agências nacionais de 5 países (Brasil, México, Chile, Nova Zelândia e Bélgica). Professor visitante da Universidade de Valencia, Espanha.

- Profissionais: Fora do ambiente acadêmico é ativista pela mobilidade urbana e segurança no trânsito, realizando palestras de conscientização em eventos esportivos e ajudando no estabelecimento de associações comunitárias de ciclismo.

♣ Docente: **Profª Drª Fernanda Stein**

♣ Componentes Curriculares: Fundamentos da Ginástica; Futsal; Lazer e Ludicidade; Pedagogia do Esporte; Práticas Extensionistas da Educação Física IV; CCCG Organização de Eventos Esportivos.

♣ Formação: Graduação em Educação Física - Licenciatura (UFSM); Mestrado em Educação Física (UFSM); Doutorado em Educação Física (UFPel)

♣ Experiências:

- Ensino Superior: atua como professora no ensino superior desde 2019, com ênfase nos temas Lazer, Jogo, Ludicidade, Educação Física e Educação.
- Educação Básica: 1 ano de experiência como professora de Educação Física no Ensino Básico Técnico e Tecnológico, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

♣ Docente: **Profª Drª Jaqueline Copetti**
♣ Componentes Curriculares: Educação Física e Infância; Estágio Curricular I; Estágio Curricular II; Estágio Curricular IV; PCC VII; Práticas Extensionistas da Educação Física III.
♣ Formação: Graduação em Educação Física; Mestrado em Educação Física; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.
♣ Experiências:
- Ensino Superior: 9 anos como professora do Curso de Educação Física da URCAMP-Alegrete e 6 anos como docente no Curso de Educação Física UNIPAMPA; desde 2018 Professora permanente do PPGECQVS da UNIPAMPA
- Educação Básica: 2 anos como Profa. Substituta do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre (ministrando aula de EF no ensino médio)

♣ Docente: **Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade**
♣ Componentes Curriculares: Anatomia Humana I; Anatomia Humana II.
♣ Formação: graduação em Biologia; Doutorado em Anatomia Humana
♣ Experiências:
- Ensino Superior: 27 anos.
- Educação Básica: 1 ano.

♣ Docente: **Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo**
♣ Componentes Curriculares: Fisiologia Humana; Fisiologia do Exercício; Neurociência Aplicada à Educação Física.
♣ Formação: Graduação em Educação Física - Licenciatura Plena (UFSM), Mestrado em Farmacologia (UFSM), Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica (UFSM)
♣ Experiências:

- Ensino Superior: Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) câmpus Uruguaiana, desde 2016. Atua nos cursos de graduação em Educação Física - Licenciatura, Fisioterapia e Ciências da Natureza, Especialização em Atividade Física e Saúde e Programa de Pós-Graduação em Bioquímica. É o atual Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física. Líder do Grupo de Pesquisa em Bioquímica e Fisiologia do Exercício (GPBioFEx).

♣ Docente: **Profª Drª Marta Iris Camargo Messias da Silveira**

♣ Componentes Curriculares: Dança; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Lutas; Metodologia do Ensino da Educação Física; PCC III; Práticas Extensionistas da Educação Física I.

♣ Formação: Licenciada em Educação Física (UFSM - 2001); Mestre em Educação (UFSM - 2004); Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBa (2009), no Programa de Gestão e Politicas da Educação/Faculdade de Educação.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: professora adjunta da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA no curso de Licenciatura em Educação Física. Coordenadora o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, câmpus Uruguaiana (2012 - 2014)/(2016/2018). Coordenadora do Curso de Especialização em História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (2014 - 2016)/(2017 - 2018). Coordenadora de área do PIBID/MEC, sub projeto Educação Física (2014 à 2018). Coordenadora de área do PIBID/MEC, sub projeto Educação Física,edição 2018. Pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da UFSM - NEAB, Coordenadora do Núcleo de Estudos da Cultura Afro-brasileira - NEABI - Unipampa, presidenta da Comissão Especial de Estudos sobre "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena da Unipampa de 2012 até atualidade. Atualmente é membro do grupo de pesquisa CNPq "Linguagem, Cultura, Sociedade e Educação. Coordenadora da Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão - ADAFI UNIPAMPA.
- Profissionais: Presidenta do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (2017 - 2019), Uruguaiana RS. Diretora Cultural do Museu Comunitário

Treze de Maio, onde coordena o projeto de oficinas temáticas da Associação dos Amigos do Museu Comunitário Treze de Maio. Coordenadora, Coreógrafa e bailarina da CIA de dança-afro Euwá-Dandaras, de 1997 até a atualidade, Santa Maria RS; Diretora de carnaval e Porta bandeira da Escola de Samba Barão de Itararé de Santa Maria RS. Coreográfa de Comissão de Frente da escola de samba Unidos da Ilha do Marduque, Uruguaiana RS, de 2015 até atualidade.

- Docente: **Profª Drª Mauren Assis de Souza**
- Componentes Curriculares: Atividade Física, Saúde e Processos Patológicos; Composição Corporal, Medidas e Avaliação; Introdução à Bioquímica; Estatística Aplicada à Educação Física; Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Neurociências Aplicada à Educação Física; PCC II; Práticas Extensionistas da Educação Física II.
- Formação: Graduação: Educação Física Licenciatura Plena (UFSM 2007); Mestrado: Farmacologia (UFSM 2009); Doutorado: Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica (UFSM 2012); Pós-doutorado: Neurociências (Universidade de Alberta-CA 2013); Pós-doutorado: Bioquímica (Unipampa 2017).
- Experiências:
  - Ensino Superior: Atua no ensino superior desde 2017. Foi orientadora no curso de especialização em Neurociência aplicada à Educação, atualmente orienta no curso de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva e no Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas.

- Docente: **Profª Drª Mauren Lúcia de Araújo**
- Componentes Curriculares: Estágio Curricular III; Estágio Curricular V; PCC V; Práticas Extensionistas da Educação Física II.
- Formação: Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS (2020). Mestra em Saúde Coletiva pela ULBRA (2007) e Especialista em Saúde Coletiva pela ULBRA (2005), Especialista em Treinamento de força pela Gama Filho- RJ (2004). Graduada em Educação Física - Licenciatura Plena pela Universidade Luterana do Brasil (2002).
- Experiências:

- Ensino Superior: desde 2004 (17 anos) atuando na graduação e pós-graduação. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física DIMEEF- UFRGS, pesquisadora coordenadora do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física -NEPEF-UNIPAMPA, coordenadora dos Estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA (2012-2018). Atuou como coordenadora de Área do PIBID - Educação Física da UNIPAMPA (2014-2018).
- Educação Básica: de 2002 a 2010 atuando na Educação Infantil, Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

♣ Docente: **Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha**

♣ Componentes Curriculares: Atletismo; Basquetebol; Esportes de Raquete; Handebol; Práticas Extensionistas da Educação Física IV; Voleibol; CCCG Esporte de Orientação; CCCG Organização de Eventos Esportivos

♣ Formação: Licenciatura Plena em Educação Física; Especialização em Ciências do Movimento Humano e Mídias na Educação; Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: Desde 2016 atua como docente do Curso de Educação Física da UNIPAMPA e desde 2017 como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.
- Educação Básica: 16 anos na Educação Básica da rede pública estadual e municipal.
- Educação a Distância: 1 ano.
- Profissionais: 9 anos como profissional de academia.

♣ Docente: **Profª Drª Rosana Soibelmann Glock**

♣ Componentes Curriculares: Psicologia do Desenvolvimento Humano.

♣ Formação: Fisioterapeuta e Psicóloga. Possui mestrado e doutorado em Gerontologia Biomédica, com ênfase em Bioética & Ética em Pesquisa.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: Professor Associado do Câmpus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Professora eventual de cursos de capacitação para membros de comitês de ética em pesquisa, para gestores públicos e para gestores de pessoas. Tem experiência na docência e na pesquisa, atuando em extensão e ação comunitária com foco principalmente nos seguintes temas: Consentimento Informado & Intervenções Educativas em Saúde Coletiva, Cidadania, Bioética, Ética Profissional e Responsabilidade Social, Ética em Pesquisa, Trânsito e Mobilidade, Mediação, Comunicação Não Violenta, Prevenção e Solução de Conflitos, Tolerância, Gestão Acrescentadora de Pessoas, Gestão Pública Sustentável, Comportamento e Desenvolvimento Humano, Psicologia do Desenvolvimento Humano com foco no Envelhecimento Saudável.

♣ Docente: **Profª Drª Susane Graup**

♣ Componentes Curriculares: Crescimento e Desenvolvimento Motor; Educação e Saúde; PCC IV; Educação Física Adaptada; Natação.

♣ Formação: Graduação em Educação Física, Especialização em Atividade Física, Desempenho motor e Saúde, Mestrado em Educação Física e Doutorado em Engenharia de Produção - Ergonomia.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: professora do ensino superior desde 2006
- Profissionais: natação e hidroginástica (5 anos); equoterapia (4 anos), ginástica de academia e musculação (4 anos); esportes adaptados (3 anos).

♣ Docente: **Profª Valéria Gonçalves Scangarelli**

♣ Componentes Curriculares: Libras

♣ Formação: Graduação em LETRAS/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM (2010). Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos pelo Programa de pós graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

♣ Experiências:

- Ensino Superior: Instituto Federal Farroupilha, IF-Farroupilha, 2013.Enquadramento Funcional: Professora substituta, Ensino, Química e

matemática. Nível: graduação. Disciplinas ministradas: LIBRAS; Educação Especial e Processo Inclusivo, UFRGS, Brasil. Vínculo: monitoria libras, Enquadramento Funcional: monitoria LIBRAS; Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil. Vínculo: monitoria, Enquadramento Funcional: monitoria LIBRAS; Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2009. Vínculo: monitora; Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Brasil. Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora.

- Profissionais: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, FENEIS – RS, Brasil. Vínculo: Horista. Ministrou curso de LIBRAS, nível: aperfeiçoamento, módulos I, II e III; Presidente da Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Uruguaiana - RS, APASUR; Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Uruguaiana - RS, APASUR, Brasil. Vínculo: colaboradora. Disciplinas ministradas Oficina de Língua Brasileira de Sinais, Instrutora do curso de Língua Brasileira de Sinais; Parceira da Coordenadoria Regional da Educação, CRÊ.

♣ Docente: **Aguardando concurso***

♣ Componentes Curriculares: Antropologia do Corpo; Ética Profissional; Inclusão e Direitos Humanos.

♣ Docente: **Aguardando nova vaga****

♣ Componentes Curriculares: Didática; Estágio Curricular I; Estágio Curricular II; Estágio Curricular IV; Introdução à Educação Física; PCC VI.

(*) O Curso está aguardando a realização de concurso para docente efetivo, relativo à redistribuição da Profª Drª Alinne de Lima Bonetti, conforme edital 273/2021, processo SEI 23100.011056/2021-08.

(**) O Curso está aguardando novo código de vaga. Pois, com ampliação da duração nominal do Curso de Educação Física, considerando a Relação Alunos por Professores (RAP) adotada na UNIPAMPA e em conformidade com a Resolução nº 8, de 29 de julho de 2010 da UNIPAMPA, o curso tem direito a mais 01 (uma) vaga para docente efetivo com dedicação exclusiva.

4.1.5 Corpo Técnico

Atualmente o curso conta com 4 (quatro) Técnicos Desportivos, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Técnicos Desportivos alocados no Câmpus Uruguaiana e participantes do Curso de Educação Física

Técnico	Titulação
Marcos Roberto Kunzler	Doutor em Ciências Fisiológicas (UNIPAMPA)
Marcio Alessandro Cossio Baez	Doutor em Educação (PUCRS)
Vinícius Martins Farias	Mestre em Educação Física (UFSM)
Saulo Menna Barreto	Mestre em Educação Física (UFSM)

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

O Curso de Educação Física funciona no Câmpus Uruguaiana, da UNIPAMPA. No câmpus são realizadas atividades teóricas e práticas de ensino, bem como, atividades de pesquisa e extensão. Porém, pela limitação de infraestrutura adequada no câmpus, algumas atividades práticas de ensino (cita-se os componentes de Atletismo, Esportes de Raquete e Natação) são realizadas em ambientes externos ao mesmo, através de convênios com instituições públicas (8º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Uruguaiana, 22º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, Prefeitura Municipal de Uruguaiana, 10º Coordenadoria Regional de Educação e Secretaria Municipal de Educação) ou com locação de espaços físicos.

As atividades de Práticas como Componente Curricular, Práticas Extensionistas da Educação Física, Estágios Curriculares, demais projetos de pesquisa, ensino e extensão, são realizadas em espaços formais e não formais de ensino no município de Uruguaiana e região.

4.2.1 Espaços de trabalho

O Curso de Educação Física conta a sua disposição com os seguintes espaços físicos no Câmpus de Uruguaiana:

a) **Auditórios**: Dois auditórios, sendo um localizado no prédio 700, com capacidade para 80 pessoas, e outro denominado Salão de Atos, com capacidade para 120 pessoas.
b) **Complexo do Ginásio**: O complexo do ginásio caracteriza-se como espaço pedagógico do Curso, voltado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O complexo do Ginásio é constituído por:

    - Uma quadra poliesportiva (futsal, voleibol, basquetebol e handebol), com 36 metros de comprimento por 20 metros de largura;
    - Uma arquibancada, com capacidade para 200 pessoas sentadas;
    - Dois vestiários, com espaço para troca de roupa, duchas (banho) e banheiros. Estes espaços possuem itens de acessibilidade;
    - Quatro banheiros, sendo dois específicos para acessibilidade;
    - Uma sala de aula, com capacidade para 40 pessoas;
    - Três salas destinadas aos Núcleos do Curso de Educação Física;
    - Duas salas para armazenamento dos materiais esportivos do Curso;
    - Um elevador com acessibilidade.

c) **Sala de Danças e Lutas:** localizada na sala 619, do prédio 600 do Câmpus Uruguaiana, conta com espelho, tatames, caixa de som e boneco simulador de treino;
d) **Sala de Ginástica:** localizada na sala 609, do prédio 600 do Câmpus Uruguaiana, conta com tatames, aparelhos e colchões de ginástica
e) **Gabinetes e salas dos docentes**: Distribuídos nos prédios do câmpus, os docentes possuem espaços em gabinetes duplos ou triplos ou em salas coletivas.
f) **Sala de aulas**: 20 salas de aulas, com capacidade para 60 discentes, com cadeiras, mesa do docente, lousa e a maioria das salas possuem projetor multimídia.
g) **Salas de Coordenação de Curso**: A Coordenação do Curso possui uma sala própria no andar térreo do Prédio Administrativo, para atendimento aos discentes e realização de serviços administrativos, contendo mobiliário, equipamento informatizado em rede de *internet* e impressora.
h) **Secretaria Acadêmica**: Composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo e comum a todos os cursos de graduação do Câmpus.

Os espaços de trabalho viabilizam ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico, atendem as necessidades institucionais, garantem a privacidade para o uso dos recursos, permitem atendimento a discentes e orientando e a guarda de material e equipamentos pessoais e possuem apoio técnico-administrativo. Todos os(as) docentes possuem equipamento de informática, acesso a internet, via *wifi* e impressora compartilhada.

No que tange à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência o Câmpus de Uruguaiana oferece os recursos e instalações:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;
- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Elevadores nos prédios 600, 700 e no Ginásio;
- Salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa;
- A biblioteca é equipada com fones de ouvido, scanner, lupa eletrônica e teclado numérico USB;
- Sala de Recursos: Sala equipada com impressora em Braile, um computador e com o Readbook, localizada no prédio 700.

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca da UNIPAMPA, Câmpus Uruguaiana, funciona das 08h às 21H. O espaço ocupado conta com uma área destinada à guarda do acervo local de livros com 4.027 títulos e um total de 27.315 exemplares, além de periódicos, *compact discs* - CD, *digital versatile discs* - DVD, revistas e jornais. Também possui uma área de livre acesso para leitura e estudo, uma área reservada para estudo e uma área para pesquisa online de base de dados, como o portal “Periódicos Capes” e o "Pergamum".

Adicionalmente, a biblioteca conta com o sistema operacional de busca “WebBib/bibliotecaweb”, o qual permite o acesso e empréstimo de exemplares

catalogados na biblioteca de outros campi da UNIPAMPA. Atualmente a biblioteca está passando por reformas para melhor atender a comunidade acadêmica.

4.2.3 Laboratórios

O Câmpus Uruguaiana conta com laboratórios e núcleos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujas informações sobre os mesmos (especificidade do laboratório, responsável, área física, materiais disponíveis, entre outras informações) estão disponíveis online: https://sites.unipampa.edu.br/laboratoriosuruguaiana/

Especificamente, para o Curso de Educação Física, destacam-se os laboratórios e núcleos relacionados abaixo:

a) **Laboratório de Anatomia Humana:** É composto por uma sala contendo 10 mesas inox, 30 cadeiras com encosto lombar e com diversos materiais anatômicos sintéticos para o estudo de Anatomia. Modelos de todos os sistemas, a maioria da marca 3B e Anatomic. Além de algumas peças ósseas humanas.
b) **Laboratório de Medidas e Avaliação:** É composto por mesas individuais de estudo, uma mesa grande, cadeiras, além de quadros brancos e um microcomputador para a realização de aulas teórico-práticas. Em relação aos equipamentos, estão disponíveis um ergoespirômetro, uma esteira rolante, uma bicicleta ergométrica, acelerômetros, pedômetros, equipamentos para medidas antropométricas, monitores portáteis para medidas de colesterol total, glicose, triglicerídeos e lactato, esfigmomanômetros e estetoscópios.
c) **Laboratório de Neuromecânica:** Apresenta infraestrutura para o estudo do movimento construído a partir do financiamento interno e externo à ações de pesquisa e extensão. Essa infraestrutura é usada também para ações de ensino, salvo exceções registradas em contratos de financiamento (por exemplo, FINEP exige uso exclusivo do material em pesquisa científica) por cursos de graduação (educação física e fisioterapia), cursos de mestrado (bioquímica e ciências fisiológicas) e cursos de doutorado (bioquímica e ciências fisiológicas). Infraestrutura:

01 sistema de análise de movimento em três dimensões para avaliação da locomoção humana normal e patológica, 02 sistemas de baropodometria computadorizada estática e dinâmica, 02 plataformas de força para avaliação da estabilidade corporal estática e dinâmica, 01 sistema de monitoramento da atividade elétrica muscular, 01 sistema de termografia, 02 computadores para aquisição e processamento de dados, mobília para apoio aos estudantes. Nesse laboratório são desenvolvidos projetos de pesquisa com foco na mobilidade humana e fatores intervenientes considerando experimentos envolvendo neurociência comportamental e biomecânica. Os projetos em desenvolvimento têm parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, University of Calgary (Canadá), Long Island University (EUA) e Katholieke Universitie Leuven (Bélgica), Universidad de Valencia (Espanha) e University of Sydney (Autrália). Área Física: 110 m^2.

d) **Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício**: O Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício busca demonstrar na prática os saberes obtidos em sala de aula nos componentes de Fisiologia do Exercício e Bases Morfofisiológicas do Corpo Humano, para os cursos de Ciências da Natureza, Educação Física e Fisioterapia. Além disso, desenvolve pesquisas em nível de graduação e pós-graduação *lato* e *strictu senso*.

e) **Laboratório de Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena**: O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da UNIPAMPA caracteriza-se como um organismo institucional. Criado pela necessidade de pesquisas, discussões e trocas de informações sobre a questão racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior. Salientamos que os NEABIs são organismos constituídos, na maioria das universidades brasileiras públicas e privadas e tem como principal objetivo serem propositivos em relação a temática Africana e Afro brasileira, bem como, incentivadores e fiscalizadores das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas instituições e a sua relação com a sociedade. Neste sentido, tal intento exigiu que as atividades de pesquisa dialogassem com a dimensão da extensão, pois esta dimensão

forneceu um espaço de aprendizagem frente ao contexto escolar, problematizando os limites enfrentados e construindo possibilidades pedagógicas capazes de efetivar uma educação para as relações étnicas e raciais. A incorporação desses espaços de pesquisa-extensão nas instituições de ensino superior parte das proposições constantes do Plano Nacional de Extensão Universitária de 2000/2001 que prevê a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O NEABI - UNIPAMPA, no momento está sediado no câmpus Uruguaiana, tendo caráter interdisciplinar, assumindo a missão de subsidiar futuros profissionais no trato com a educação das relações étnicas e raciais e construir conhecimentos sobre a importância do respeito às diferenças na possibilidade da construção de uma sociedade pautada nos direitos universais e humanos. Entre as ações do núcleo podemos destacar: Participação no Conselho municipal de Educação e conselho Municipal de Promoção da Igualdade racial; Participação do Fórum Municipal de Promoção da Igualdade Racial; Realização do Novembro negro: Confecção da Cartilha sobre jogos e brincadeiras africanos e indígenas. Participação no Consórcio de NEABIs (CONEABIS) e Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Possui na sua estrutura: Um computador, três mesas redondas, quatro mesas de escritório, ar condicionado, 10 cadeiras, dois armários e uma impressora.

f) **Laboratórios de Informática**: O câmpus Uruguaiana conta com um laboratório de informática situado no prédio 700. Conta com 18 microcomputadores, 18 mesas e 18 cadeiras. Este laboratório apresenta ainda 05 pontos livres para acesso a internet alocados para conexão com notebooks. Os computadores dos dois laboratórios têm acesso à internet e ao portal de periódicos da CAPES. O câmpus apresenta ainda rede *wifi* aberta para acesso à internet nos prédios 700 e administrativo.

g) **Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)**: Integra a construção de ações interdisciplinares, investigativas, reflexivas e inovadoras, que contribuam para atualizar a prática docente frente aos desafios que se apresentam à sociedade contemporânea. A

proposta do LIFE-UNIPAMPA prevê a utilização das TIC como um dispositivo capaz de produzir novas significações pedagógicas e não apenas como “ferramental” de apoio pedagógico. As significações pedagógicas compreendem o encontro das narrativas em rede com as experimentações em sala de aula, de modo a articular o que é teorizado e proposto metodologicamente em aulas universitárias com o trabalho e o saber docente no contexto escolar.

h) **Núcleo de Esportes**: O Núcleo de Esportes tem a finalidade de desenvolver o esporte em todos os seus âmbitos, além de proporcionar espaços de estudos e discussões aos acadêmicos da Educação Física, interessados nas manifestações dos esportes, Educação Física Escolar, atividades físicas, lazer e suas relações. Assim como, desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão junto aos Grupos de Estudos do Curso. O Núcleo de Esporte fica localizado no Complexo do Ginásio e possui, na sua estrutura, mesas, cadeiras, armários e computador.

i) **Núcleo Pedagógico**: O Núcleo Pedagógico tem a finalidade promover espaços de discussões, debates, produção do conhecimento e experiências pedagógicas no âmbito da Educação Física. Também, proporciona o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão junto aos Grupos de Estudos do Curso. O Núcleo Pedagógico fica localizado no Complexo do Ginásio.

j) **Núcleo de Saúde**: O Núcleo Pedagógico tem a finalidade promover espaços de discussões, debates, produção do conhecimento sobre o tema saúde e Educação Física. Também, proporciona o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão junto aos Grupos de Estudos do Curso. O Núcleo Pedagógico fica localizado no Complexo do Ginásio.

k) **Núcleo de Pesquisa e Ensino de Fisiologia (NuPEF):** O NuPEF busca investigar, criar e avaliar estratégias, ferramentas e metodologias de ensino de Fisiologia. Além disso, desenvolve projetos de extensão e divulgação científica a fim de aproximar a universidade da comunidade e popularizar conhecimentos de fisiologia, neurofisiologia e fisiologia do exercício. O NuPEF integra alunos que tenham cursado o componente

curricular fisiologia ou fisiologia humana, tanto da UNIPAMPA, quanto de outras IFES.

4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso

O Curso de Educação Física conta com vínculos formais e informais com diversas instituições, capazes de promover desde apoio para práticas de ensino, pesquisa e extensão, quanto espaço para estágios profissionais para os discentes. Dentre eles, citam-se:

- Parceria com a 10º Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação, proporcionando campo de ensino nos componentes de Práticas como Componentes Curriculares, de extensão nos componentes Práticas Extensionistas da Educação Física e campos de estágios para os componentes de Estágios Curriculares I, II, III, IV e V.
- Parceria com o 8º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Uruguaiana, 22º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado e Prefeitura Municipal de Uruguaiana, viabilizando espaços de ensino para as práticas dos componentes de Atletismo e Esportes de Raquete, bem como, ambientes para desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.
- Parceria com a Secretaria de Saúde do município e seus departamentos e programas, como: Estratégia Saúde da Familiar (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANTS). Esta parceria proporciona campos de ensino para os componentes de Educação em Saúde e Práticas Extensionistas da Educação Física, como também, espaços para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Parceria com SESI, SESC, SENAT, APAE, Associação de Corredores, Associação de Ciclistas, clubes, academias de dança, academias de ginástica, academias de musculação, academias de lutas, entre outros, proporcionando campos de ensino, extensão e pesquisa.

REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 584, de 03 outubro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jan. 2019.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 29 dezembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em 12 fev. 2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl. Acesso em 12 fev. 2021.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: < http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>. Acesso em 22 set. 2021.

____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância.** Disponível em: < http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

_____. **Resolução nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 239,** de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf> Acesso em: 19 nov. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 240,** de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Resolução nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

Resolução CONSUNI nº 328, de 04 de novembro de 2021–Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf> Acesso em: 1º dez.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente Unipampa. Disponível em:<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-_329_2021-nova-norma-estagios.pdf> Acesso em: 19 nov.2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 317,** de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

REFERÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BENDER, W. R. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. O exercício da práxis por meio da Metodologia da Problematização: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R. (Org.). **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007

BERTI, V. P. **Interdisciplinaridade**: um conceito polissêmico. 2007. 233p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007.

BORGES, S. de S.; REIS, H. M.; DURELLI, V. H. S.; BITTENCOURT, I. I.; JAQUES, P. A.; ISOTANI, S. Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático. In: **Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, CBIE, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011.

GIL, C. **Metodologia do ensino superior**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinariedade**: para além da filosofia do sujeito. 9º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos Teórico-Metodológicos. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: Uma Abordagem Teórico-Prática, 2017.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. **Cultura corporal**: diálogos entre Educação Física e Lazer. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educação em Revista**, número especial, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regimento da Extensão do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa

APÊNDICE B – Regulamento de Estágios Curriculares

APÊNDICE C – Manual do Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE D - Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física

APÊNDICE A

REGIMENTO DA EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regimento estabelece as normas para tramitação das Atividades Curriculares de extensão (ACE) (programa de extensão, projeto de extensão, curso de extensão, evento de extensão, Unipampa Cidadã) do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, a Política Nacional de Extensão de 2012, a Meta 12.7 do Plano Nacional da Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021.

Art 2º Entende-se por inserção das atividades de extensão o reconhecimento das ações de extensão como Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que correspondem a 345 horas da carga horária total do curso.

TÍTULO II
DOS OBJETIVOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art 3º A inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) tem como principais objetivos:

I - contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;

II - aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;

IV - estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;

V - desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VI - incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento

humano, econômico, social e cultural.

TÍTULO III
CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 4º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade externa e que estejam vinculadas à formação do(a) discente.

Art. 5º As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão,

preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

§ 1º As ações de extensão poderão originar-se de solicitação da sociedade ou ser de iniciativa de quaisquer órgãos da Universidade.

TÍTULO IV
DO PROGRAMA UNIPAMPA CIDADÃ

Art. 6º- Fica instituída e institucionalizada a Atividade Curricular de Extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”.

§ 1º A “UNIPAMPA Cidadã” é um programa institucional que será ofertado como atividade curricular de extensão específica (ACEE).

§ 2º A “UNIPAMPA Cidadã” visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos(as)

discentes e contribuir na integração da Universidade com a comunidade.

§ 3º Nesta atividade curricular de extensão os(as) discentes devem realizar ações

comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos.

§ 4º As ações devem, preferencialmente, priorizar o atendimento da população em

situação de vulnerabilidade social.

§ 5º O discente deverá cumprir no mínimo 75 horas no programa “UNIPAMPA

cidadã” para integralização curricular.

§ 6º Deverá ser realizada por todos discentes do curso de Educação Física, sendo facultado o período para realização dessa atividade;

§ 7º Os discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;

§ 7º As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

§ 8º a Comissão do Curso poderá optar por definir ou facultar aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho;

§ 9º O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA

Cidadã” serão realizados pelo supervisor de extensão do curso de acordo com as normas estabelecidas neste regimento.

Art. 7º A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

I - apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;

II - definição das instituições onde serão realizadas as ações;

III - os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC;

IV - a ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão;

V - a comprovação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos:

a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;

b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021;

VI - após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da

atividade;

VII - o supervisor de extensão, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária.

TÍTULO V
DOS CRITÉRIOS DE CONCESSÃO DE HORAS DE EXTENSÃO

Art. 8º- Da validação da carga horária das ações de extensão:

I- O estudante deverá solicitar matrícula em um dos componentes curriculares Práticas Extensionistas da Educação Física I, II, III e IV e ao final de cada ano deverá apresentar à comissão de extensão os certificados das atividades de extensão do ano vigente.

§ 1º Somente para as Práticas Extensionistas da Educação Física II, poderá ser solicitado aproveitamento do ano vigente e também do ano anterior.

II- Os certificados deverão ser apresentados de forma digitalizada, podendo ser solicitada a versão original ou comprovantes adicionais, quando necessário.

III- A comissão de extensão irá avaliar os certificados dos discentes matriculados e validar a carga horária conforme os itens I a IV do art. 5º.

TÍTULO VI
DO FORMATO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 9º- As ações de extensão estão inseridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) ofertadas como atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) e como Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV): constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão;

§ 1º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

§ 2º Horas de estágio curricular obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não podem ser contabilizadas como Atividade Curricular de Extensão.

§ 3º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil

e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§ 4º As ACEVs constituem-se nos componentes curriculares denominados “Práticas Extensionistas da Educação Física”.

TÍTULO VII
DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Art. 10º- A comissão de curso deverá indicar um ou mais docentes para exercer a função de supervisor(es) de extensão com as seguintes atribuições:

§ 1º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o PPC;

§ 2º Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada

“UNIPAMPA Cidadã”;

§ 3º Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas;

§ 4º Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 11º Para o exercício das funções de supervisor de extensão poderão ser alocadas até 8 (oito) horas semanais de trabalho como encargo docente. Se mais de um docente for designado para a função, o encargo deve ser dividido pelo número de docentes envolvidos.

Parágrafo único. As comissões de curso poderão designar uma comissão própria de

assessoria ao supervisor de extensão do curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho.

Art. 12º A comissão de extensão exercerá suas atividades por um período mínimo de um ano, não havendo limite máximo de participação.

TÍTULO VIII
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º- Para fins de integralização do currículo do curso será exigido o cumprimento da carga horária destinada às Atividades Curriculares de Extensão, nos termos do artigo 2º.

§ 1º Os(as) discentes devem participar da equipe executora das ações de extensão para que a carga horária seja validada como ACE.

§ 2º As cargas horárias das ações de extensão utilizadas como ACE não serão consideradas no cômputo da carga horária de outras atividades da graduação.

§ 3º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento / validação das

Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) junto a comissão de extensão no prazo estabelecido.

§ 4º No histórico acadêmico do(a) discente deverá constar a carga horária total das

Atividades Curriculares de Extensão.

Art. 14º- Em caso de reingresso ou ingresso em outro curso, o(a) discente(a) poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UNIPAMPA.

Parágrafo único: Os pedidos serão avaliados pela comissão de extensão do curso**.**

Art. 15º- Os ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas anteriormente na instituição de origem.

Parágrafo único: Os pedidos serão avaliados pela comissão de extensão do curso**.**

Art. 16º - Os casos omissos serão resolvidos pela comissão do curso de Educação Física.

Art. 17º - Este Regimento entrará em vigor na data de entrada em vigor do PPC 2022.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O presente regulamento normatiza atividades dos estágios curriculares de graduação do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, a Resolução nº 29/2011 e a Resolução 329/2021 da UNIPAMPA.

CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 9394/1996, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na Educação Básica, na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2019-2023) e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em Licenciatura em Educação Física, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), Resolução nº 29, de 28/04/2011

da UNIPAMPA, Lei nº 13.174/2015, , Resolução CNE/CP nº 2/2019 e Resolução 329/2021 da UNIPAMPA.

Art. 2º Entender-se-ão por Estágio Curricular as atividades vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular do Curso de Educação Física, a saber, Estágio Curricular I, II, III, IV e V.

I. Os Estágios Curriculares I, II, III, IV e V deverão ser realizados, preferencialmente, nas redes públicas municipal, estadual ou federal, nas etapas da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

II. Os Estágios Curriculares poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II
DAS CONCEPÇÕES E ORGANIZAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 3º O curso Educação Física, da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, a partir da Lei 11.788/2008 e Resolução 329/2021 da UNIPAMPA, concebe como estágio curricular:

I. Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o curso de Educação Física da UNIPAMPA;

II. A apresentação do universo escolar ao estagiário a partir do ponto de vista do professor/a;

III. Momento em que o futuro professor não só reorganiza os conhecimentos e os saberes construídos nos semestres anteriores e atualiza-os na prática docente, como também constrói e cria novos saberes pedagógicos;

IV. Espaço-tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica;

V. Enfim, o estágio enquanto práxis docente.

Art. 4° O Estágio é atividade que, orientada por docente e sob supervisão profissional, é acompanhada pela Universidade, nos termos desta Resolução, em que se aplicam as seguintes definições:

I - **Unidade concedente**: deverão ser realizados preferencialmente nas redes públicas municipal, estadual ou federal, nas etapas da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

II - **Supervisor**: funcionário da unidade concedente, responsável por acompanhar o estagiário nas suas atividades de estágio;

III - **Instituição de ensino**: universidade pública com a qual o estagiário possui vínculo acadêmico;

IV - **Orientador**: docente em exercício na instituição de ensino, vinculado ao curso, regente do componente Estágio Curricular, que orienta as atividades do discente durante o período de estágio;

V - **Agente intermediador**: instituição pública ou privada, responsável por fazer a intermediação entre discentes, universidade e concedentes de estágios, agenciando os procedimentos de caráter legal, técnico, burocrático e administrativo necessários à realização de estágios.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS

Art. 5° Aproximamos nosso entendimento de estágio das definições e indicações legais contidas na Lei 11.788/2008 e Resolução 329/2021 da UNIPAMPA, que nos orienta que o estágio curricular pretende:

I. promover um espaço para conhecimento das reais condições e situação de trabalho do professor de educação física pela atuação direta em unidades escolares dos sistemas de ensino;

II. verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência;

III. acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar;

IV. Oferecer momentos de formação profissional ao acadêmico pelo exercício direto *in loco*, pela presença participativa em ambientes próprios de atividades específicas da Educação Física escolar, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Art. 6º: Em acordo com a Resolução 329/2021 da UNIPAMPA, o estágio objetiva a contextualização curricular, o aprendizado técnico e o desenvolvimento de competências próprias à futura atividade profissional do educando, visando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 7º O estágio curricular é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei n° 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 8º: É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório a todos/as discentes que cumprem os pré-requisitos pertinentes;

CAPÍTULO IV
DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 9º No Curso de Educação Física, os componentes curriculares de Estágio Curricular (Estágio I, II, III, IV e V) são ministrados em três semestres.

Art. 10º Os componentes curriculares dos Estágios I, II, III, IV e V possuem carga horária total de 690 horas (46 créditos), divididos da seguinte maneira:

I. Estágio Curricular I com carga horária de 75 horas (5 créditos);

II. Estágio Curricular II, III e IV com carga horária de 150 horas (10 créditos) cada.

III. Estágio Curricular V com 165 horas (11 créditos)

Art. 11º O componente curricular Estágio Curricular I será realizado com as seguintes atividades:

I. Atividades de observação em escolas da rede pública, com o acompanhamento das práticas de gestão, organização do cotidiano escolar e planejamento no final do ciclo de observação em cada nível de ensino;

II. encontros individuais e/ou coletivos com o professor(a) orientador(a) de estágio para construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e acompanhamento da realidade escolar, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das atividades desenvolvidas.

III. os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, organização de festas ou comemorações na instituição escolar, assim como o planejamento de atividades interdisciplinares, poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentadas no relatório final de estágio.

Art. 12º O componente curricular Estágio Curricular II será realizado com as seguintes atividades:

I. atividades de observação e regência de aulas nos anos iniciais do ensino fundamental com o projeto de ensino de acordo com a matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. encontros individuais e/ou coletivos com o(a) professor(a) orientador(a) de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas do estágio.

III. os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades

interdisciplinares, apresentações públicas poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentadas no relatório final de estágio.

Art. 13º O componente curricular Estágio III será realizado com as seguintes atividades:

I. atividades de observação e regência de aulas no ensino médio com elaboração de projeto de ensino em acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola-campo de estágio; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. mediação de aulas acompanhado por professor(a) supervisor(a) de estágio e/ou professor(a) orientador(a) para a elaboração e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, eventos públicos poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 14º O componente Estágio Supervisionado IV será realizado com as seguintes atividades:

I. atividades de observação e regência de aulas na educação infantil; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. encontros individuais e/ou coletivos, contemplando mediação de aulas acompanhado por professor(a) supervisor(a) de estágio e/ou professor(a) orientador(a) para a elaboração e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas do estágio.

III. os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, eventos públicos poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentadas no relatório final de estágio.

Art. 15º O componente Estágio Supervisionado V será realizado com as seguintes atividades:

I. atividades de observação e regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações.

II. mediação de aulas acompanhado por professor(a) supervisor(a) de estágio e/ou professor(a) orientador(a) para a elaboração e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, eventos públicos poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 16° A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 17º Os discentes que comprovarem o mínimo de 2 (dois) anos de experiência, nos últimos 10 anos, como docente em componentes curriculares na educação básica, poderão ter redução de até 100 horas na carga horária do estágio curricular (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2019).

Art. 18º Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga em até 100 horas no estágio curricular (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2019). Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único: Poderá haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009). A redução de carga horária aqui prevista será concedida mediante prévia análise pela comissão de curso.

Art. 19º Os discentes participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) poderão solicitar reaproveitamento da carga horária do estágio curricular II e V (anos iniciais e finais do ensino fundamental), conforme instrução normativa Nº 01/2018/PROGRAD, que dispõe sobre o aproveitamento do Programa Residência Pedagógica no âmbito dos Cursos de Licenciatura da UNIPAMPA, e de acordo com a avaliação e aprovação do colegiado do curso. Salienta-se a limitação dos estágios no ensino fundamental, em função do projeto elaborado pelo núcleo de Educação Física para compor a proposta institucional do PRP.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Da unidade concedente:

Art. 20º As escolas de ensino público que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, poderão ser oportunidades de estágios para

os alunos do Curso de Educação Física da UNIPAMPA e serão denominadas unidade concedente.

Parágrafo único - Para qualificar-se como unidade concedente, a mesma deverá firmar convênio no Setor de Convênios de Estágios da UNIPAMPA.

Art. 21º À Concedente do Estágio curricular compete:

I. Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;

II. Designar o Supervisor de Estágio Curricular para dar a assistência necessária ao estudante;

III. Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, projeto político pedagógico e outros;

IV. Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular;

V. Comunicar ao docente orientador do Estágio alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;

VI. Comunicar ao docente orientador do Estágio atividades extraclasse, bem como envolvimento com eventos e atividades públicas.

Da orientação do estágio:

Art. 22. As atividades de orientação e acompanhamento efetivo do estagiário são realizadas pelo regente dos estágios, docente em efetivo exercício na Instituição de ensino, vinculado ao curso em que o estagiário está matriculado.

I - O docente orientador deve estar em exercício durante o período de orientação do estágio de acordo com o prazo previsto no TCE;

II - O orientador em afastamento ou férias deve indicar outro docente para acompanhamento do estagiário, devendo esta informação constar no TCE.

Art. 23. O discente poderá requisitar a realização dos estágios em cidades distintas das Unidades Acadêmicas da Unipampa ou no exterior, desde que acordado com o professor orientador, aprovado e registrado em ata pela comissão do respectivo curso.

Art. 24. A metodologia pedagógica de acompanhamento do processo de realização do estágio deve ser explicitada no plano de ensino.

Parágrafo único. Quando a realização do estágio for em Unidade Concedente localizada em município distinto da unidade acadêmica do curso, orientador (a) poderá utilizar meios de acompanhamento virtual.

Art. 25º As atribuições da Orientação de Estágio compreendem:

I. Visitar e avaliar a Unidade Concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;

II. Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe, respeito às hierarquias;

III. Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do Plano de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário;

IV. Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo visitas regulares no local de sua realização e atendimentos individuais e/ou coletivos semanalmente;

V. Realizar reuniões com o Supervisor de Estágio fortalecendo o diálogo entre universidade e escola;

VI. Supervisionar a elaboração do Relatório Final de Estágio e avaliar os relatórios parciais; VII. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

Da supervisão do estágio:

Art. 26. A supervisão do estágio é realizada por profissional do quadro de pessoal da unidade concedente, com formação ou experiência na área de atuação do estagiário, durante o período integral de realização do Estágio.

Parágrafo único. A(s) área(s) de atuação ou experiência exigida para o supervisor da parte concedente devem estar claramente descritas no PPC, em consonância com a área específica do curso e perfil do egresso.

Art. 27º. São atribuições do Supervisor de Estágio:

I. acompanhar o trabalho do estagiário, colaborando para o seu processo de formação técnica e profissional;

II. apoiar tecnicamente o estagiário nas atividades previstas no Termo de Compromisso de Estágio ou em seus aditivos, assegurando que as atividades previstas estão sendo executadas;

III. comunicar ao orientador do estagiário quaisquer alterações substanciais no Plano de Atividades que consta no Termo de Compromisso de Estágio ou em seus aditivos;

IV. assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita;

V. comunicar ao orientador do estagiário do curso que o estagiário possui vínculo, sempre que solicitado, dados sobre o andamento do estágio;

VI. comunicar ao orientador do estagiário que o estagiário possui vínculo, situações ou irregularidades que justifiquem intervenção ou encerramento do estágio;

VII. colaborar na avaliação do desempenho do estagiário ao longo do estágio;

VIII. informar sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

Do estagiário:

Art. 28º. São atribuições do estagiário:

I. elaborar o Plano de Atividades e encaminhar junto à aprovação do orientador a documentação ao Interface de Estágios para dar início aos

trâmites exigidos para a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio ou de seus aditivos;

II. cumprir o Termo de Compromisso de Estágio, bem como os procedimentos e prazos relacionados ao Estágio;

III. exercer as atividades de estágio com zelo, disciplina, responsabilidade, pontualidade e assiduidade;

IV. elaborar e entregar ao orientador de estágio os relatórios exigidos, na forma, prazo e padrões estabelecidos;

V. comunicar ao orientador sempre que houver alguma dificuldade de ordem técnica ou pessoal que esteja impedindo o cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio;

VI. responder aos questionamentos do orientador com relação ao estágio, sempre que solicitado;

VII. estar ciente de que, caso seja comprovada qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, o estágio será cancelado, sem prejuízo de medidas legais cabíveis;

VIII. conhecer e cumprir as normas internas da Unidade Concedente;

IX. responder pelo ressarcimento de danos causados por ato doloso ou culposo a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade Concedente durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

X. informar ao orientador quando houver realização de atividades fora do prazo estipulado no TCE e seu aditivo.

Art. 29º. Os estagiários, além de estarem sujeitos ao regime disciplinar e de possuírem os direitos e deveres estabelecidos no Regimento Geral da UNIPAMPA, devem estar sujeitos às normas que regem as unidades concedentes que se constituírem campos de estágio.

Art. 30º. O estagiário fica proibido de fazer recomendações técnicas e de assinar laudos, visto que não possui habilitação profissional, salvo liberação por parte do respectivo conselho profissional a que estiver vinculado o campo de estágio.

Art. 31º. São direitos do estagiário:

I. ter local para realização do estágio provido pela UNIPAMPA, podendo sugerir o concedente de estágio e colocá-lo à apreciação da Orientação de Estágios;

II. receber orientação para realizar as atividades previstas no Plano de Estágio;

III. estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o desenvolvimento do estágio, conforme legislação;

IV. pleitear mudança do local de estágio, apresentando justificativa escrita;

V. receber da Coordenação de Estágio ou do orientador os critérios de avaliação.

CAPÍTULO VI
DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 32º O Estágio Curricular será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o aluno-estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo orientador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 33º O Plano de Ensino de Estágio Curricular, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador de estágio para análise e aprovação.

Art. 34º O Plano de Ensino de Estágio Curricular consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

Art. 35º Todos os relatórios de estágio devem seguir o estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT” (UNIPAMPA, 2021).

Art. 36º Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas, entre outras:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Ensino de Estágio;

II. A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;

III. Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio;

IV. Avaliação do relatório final;

V. Participação em seminários promovidos pela equipe de estágio.

Art. 37º A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, os planejamentos e os relatórios.

Parágrafo único: A carga horária dos componentes de Estágio Curricular I, II, III, IV e V será computada com 690 horas, sendo necessária a frequência mínima de 75% nos encontros presenciais para aprovação. A distribuição de carga horária está definida no Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Ensino, prevendo 20% da carga horária total para planejamento, orientação e socialização das experiências coletivamente, 20% de mapeamento do contexto, observação e acompanhamento das práticas docentes do (a) supervisor (a) e 60% da carga horária total para regência de turma.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E REQUISITOS

Art. 38º Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 39º O estagiário tem direito ao seguro de vida contra acidentes em atividades acadêmicas previsto na Lei dos estágios 11.788/2008.

Art. 40º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Acadêmica da UNIPAMPA e/ou o Orientador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e/ou ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios da UNIPAMPA, quando necessário.

Art. 41º A Comissão de Curso, em consonância com o PPC ou regulamentação específica, define os requisitos necessários para a realização do estágio;

Art. 42º As atividades desenvolvidas pelo discente devem, obrigatoriamente, ter relação com as áreas de conhecimento e de atuação profissional expressas no perfil do egresso do curso com o qual o discente possuir vínculo, conforme descrito em seu projeto pedagógico.

Art. 43º Pode realizar Estágio Curricular o discente que atender os seguintes requisitos, conforme Projeto Pedagógico do Curso ao qual se vincula:

I. estar regularmente matriculado em componente curricular obrigatório de Estágio ou equivalente;

II. ter integralizado os pré-requisitos do componente curricular de estágio definidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. A matrícula em componente curricular de estágio poderá ser realizada em fluxo contínuo, desde que aprovada pela Comissão de Curso.

Art. 44º. Poderá realizar Estágio não obrigatório, inclusive na UNIPAMPA quando for a Unidade Concedente, o discente que atender a integralidade os seguintes requisitos:

I. estar em situação regular, de matrícula e frequência, no curso com o qual possui vínculo;
II. ter cursado o primeiro semestre e ter obtido aprovação em, no mínimo, 60% (sessenta) por cento dos créditos matriculados;
III. não ter reprovado por frequência e por nota em mais de 60% da carga horária dos componentes curriculares em que estava matriculado no semestre regular imediatamente anterior ao que está sendo solicitado o estágio.

Art.45º. Para realização de estágio obrigatório ou não obrigatório, é necessária a celebração de Termo de Compromisso de Estágio, sendo o convênio facultado conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º O convênio será realizado somente nos casos em que for exigido pela parte concedente do estágio.

§ 2º Deverá ser utilizado o modelo de convênio disponibilizado pela UNIPAMPA, podendo ser empregado o modelo disponibilizado pela parte concedente desde que este seja aprovado pela Procuradoria Federal junto à UNIPAMPA.

§ 3º O Convênio ou Acordo de Cooperação não substitui a exigência de firmar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 46º. Os cursos de licenciatura e da área da saúde poderão ter Termos de Compromisso de Estágio específicos.

Art. 47º. Os modelos de Termos de Compromisso de Estágio serão disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação.

Parágrafo único. Alterações no Termo de Compromisso de Estágio deverão ser aprovadas pela Procuradoria Federal junto à UNIPAMPA.

CAPÍTULO VIII
DO ESTÁGIO E DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Art. 48°. Em etapa prévia à elaboração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), o discente deverá dialogar com o supervisor do estágio para construção do Plano de Atividades, o qual deverá ser aprovado pelo orientador.

Art. 49º. Após aprovação da proposta de estágio pelo orientador, o discente deverá preencher formulário eletrônico com os seguintes dados: a) Dados de

identificação do discente e do orientador; b) Dados de identificação da Unidade Concedente; c) Dados de caracterização do estágio; d) Plano de Atividades aprovado pelo orientador, contendo a descrição das atividades a serem desempenhadas pelo estagiário, que deverá ser anexado ao TCE. Parágrafo Único. As informações utilizadas para elaboração do Termo de Compromisso de Estágio são de responsabilidade do discente.

Art. 50º. Documentos para instrução de processos de estágio no SEI: a) Cópia do formulário eletrônico preenchido pelo discente; b) Termo de Compromisso de Estágio com Plano de Atividades anexado, assinado pelo discente, pelo orientador e pela parte concedente; c) Boletim mensal de frequência encaminhado pela parte concedente ou pelo orientador; d) Relatório de Avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor; Relatório Final ou outro instrumento previsto no PPC; e) Relatório de Avaliação do estágio; f) Termo de Renovação ou Dissolução (quando houver).

Art. 51º. O Termo de Compromisso de Estágio, Relatórios e demais documentos deverão ser elaborados nos modelos disponibilizados pela PROGRAD.

Art. 52º. É vedado o início de qualquer atividade de Estágio antes da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio por todas as partes.

Art. 53º. A renovação do Termo de Compromisso de Estágio deve ser solicitada até 30 (trinta) dias antes do final do período de vigência, e dar-se-á pela celebração do Termo de Renovação de Estágio assinado pelo discente, pelo orientador e pela parte concedente.

Art. 54º. O encerramento do Estágio poderá ocorrer por:

I. decurso de prazo da vigência do Termo de Compromisso de Estágio ou do Termo de Renovação de Estágio;

II. dissolução de Termo de Compromisso de Estágio ou de Termo de Renovação de Estágio.

Art. 55º. A dissolução do Termo de Compromisso do Estágio ocorre obrigatoriamente e sem direito a recurso de qualquer tipo:

I. a qualquer tempo, no interesse e conveniência da UNIPAMPA;

II. a qualquer tempo, no interesse e conveniência da Unidade Concedente;

III. a pedido do estagiário;

IV. em decorrência de contratação do estagiário;

V. em decorrência do descumprimento de quaisquer compromissos assumidos no Termo de Compromisso de Estágio;

VI. pelo não comparecimento, sem aviso ou motivo justificado, por mais de 5 (cinco) dias, consecutivos ou não, no período de 1 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do Estágio ou pela não frequência do educando no curso em que está matriculado;

VII. pela perda de vínculo do curso na instituição de ensino a que o estagiário pertença;

VIII. pela não entrega do relatório de frequência do estagiário pela unidade concedente ou pelo orientador;

IX. pelo não envio dos relatórios exigidos por esta resolução nos prazos estipulados;

X. pela reprovação na avaliação de quaisquer períodos, na vigência do Termo de Compromisso de Estágio ou de Termo de Renovação de Estágio;

XI. por conduta incompatível com a exigida pela Unidade Concedente.

CAPÍTULO IX
DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO

Art. 56º. Os Relatórios de Estágio ou outros documentos produzidos devem ser escritos conforme as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos estabelecidos pela UNIPAMPA.

Art. 57º. A avaliação é realizada de acordo com critérios estabelecidos no PPC ou regulamentação específica.

Art. 58º. O acompanhamento do estágio, obrigatório ou não obrigatório, será efetivado por meio dos seguintes instrumentos:

I. Boletim de frequência do estagiário na Unidade Concedente, com horários diários cumpridos, enviado pelo Supervisor ou orientador ao Interface de Estágios;

II. Relatório de Avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor;

III. Relatório Final ou outro instrumento previsto no PPC.

Art. 59º. A avaliação do estágio dar-se-á de acordo com a organização curricular do curso, conforme diretrizes e critérios constantes no PPC ou regulamentação específica e será registrada no sistema pelo docente responsável pelo componente curricular.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE C

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, e tem o objetivo de permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos proporcionados ao discente no decorrer do curso de graduação, bem como estimular a reflexão e a investigação científica. Institucionalmente, o TCC é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, conforme estabelece o Art. 116 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, e com as Diretrizes Orientadoras para elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, de novembro de 2011.

No curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, o TCC está ligado às atividades didático-pedagógicas inerentes à cultura corporal de movimento, sendo elaborado em duas etapas. A primeira etapa (Trabalho de Conclusão de Curso I) será realizada durante o sétimo período do curso, perfazendo um total de 15 horas, destinadas à elaboração e apresentação do projeto a ser realizado para que seja aprovado pelo

coordenador(a) de TCC e orientador(a). Quando necessário, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, ou Comitê de Ética no Uso de Animais, se for o caso, seguindo as orientações deste manual, sendo esta fase de responsabilidade do acadêmico em conjunto com seu orientador. Após a aprovação no componente de Trabalho de Conclusão de Curso I, o estudante estará apto para a etapa seguinte, do Trabalho de Conclusão de Curso II.

A segunda etapa (Trabalho de Conclusão de Curso II) será realizada no nono período, com carga horária de 15h, consistindo na elaboração e apresentação do relatório final da atividade realizada. Para tal, o Trabalho de Conclusão de Curso II deverá ser desenvolvido pelo estudante que tiver cursado com aprovação os componentes que formam o currículo do curso até o 7º semestre.

REGULAMENTO

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física – TCC - encontra-se pautado no rigor científico e intelectual, tendo como base os princípios éticos para conhecer e intervir nos problemas na sua área de atuação.

Art. 2º O TCC do Curso de Educação Física é um trabalho de natureza técnica, científica e filosófica, elaborado, individualmente ou em duplas, pelo(s) discente(s) nos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser redigido no formato monográfico, seguindo versão atual do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA, ou, em forma de artigo científico, devendo neste caso ser apresentado com a formatação correspondente a um periódico científico da área, para o qual espera-se a submissão do artigo.

CAPÍTULO II – DA SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

Art. 3º A supervisão administrativa e acadêmica do TCC é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente do curso de educação física.

Parágrafo único. A indicação da Coordenação do TCC cabe à Coordenação Acadêmica.

Art. 4º A Coordenação do TCC está diretamente subordinada à Coordenação do Curso.

Art. 5º Competirá a todos os docentes do curso a orientação de TCC, disponibilizando duas horas aula semanal para cada semestre em que tiver aluno sendo orientado.

Art. 6º Compete à Coordenação do TCC:

I. planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC;
II. instruir os alunos matriculados em TCC I e em TCC II, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;
III. providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado;
IV. definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação;
V. encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
VI. acompanhar o processo de avaliação dos discentes;
VII. receber as avaliações das bancas e registrar os pareceres finais de cada acadêmico;
VIII. convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
IX. examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desempenho do aluno no TCC seguirá o disposto nas normas institucionais, com efetiva observância de níveis de complexidade e exigência compatíveis ao ensino de graduação.

Parágrafo único. O TCC elaborado pelo aluno deverá ser apresentado em sessão pública, após a recomendação do Orientador, em sessão organizada pelo coordenador de TCC.

Art. 8º O TCC será apresentado perante uma banca examinadora composta por 3 (três) membros com titulação mínima de graduação, sendo um deles o orientador, que emitirá parecer conjunto de avaliação como “Aprovado” ou “Reprovado”, sendo que no caso de reprovação, pareceres descritivos indicando as deficiências do trabalho deverão ser explicitamente detalhadas.

Art. 9º O TCC aprovado deverá ser entregue à biblioteca da instituição em arquivo PDF salvo em CD-ROOM, ou de acordo com as orientações vigentes na instituição, sendo a não entrega do trabalho final motivo para não expedição do diploma.

Art. 10º. Será facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”.

Parágrafo único. Reconhecendo que a língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas usuárias de LIBRAS, seus trabalhos de conclusão de curso poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais.

Art. 11ª. Será facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo.

§ 1º Será garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

§ 2º Caberá ao NInA, em conjunto com o NuDE, promover espaços de formação sobre o português como segunda língua de pessoas surdas. Esses espaços deverão considerar, dentre outros elementos, a estrutura da escrita acadêmica.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO COMISSÃO DE CURSO

Art. 12º Compete à Comissão de Curso:

I. propor alterações no manual do TCC;
II. emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de orientadores e discentes;
III. analisar as infrações e o descumprimento das normas de TCC, por qualquer uma das partes envolvidas;
IV. habilitar um orientador ou co-orientador caso seja necessário.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 13º O TCC é orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade.

Art. 14º O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do discente.

Art. 15º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático – pedagógico, desde a elaboração até o seu término.

Art. 16º A orientação específica do TCC é realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns ou estudos dirigidos sobre metodologia e conhecimentos básicos da linha de pesquisa.

Art. 17º O número máximo de discentes por Orientador é vinculada à sua carga horária aprovada pela Comissão do Curso de Educação Física.

Art. 18º O orientador deve estabelecer o plano e o cronograma do trabalho junto com o Discente, prevendo encontros, no mínimo, semanais. O horário deverá ser estabelecido previamente e registrado no cronograma de atividades.

Art. 19º O orientador deve presidir a Banca Examinadora do trabalho por ele orientado e elaborar o parecer final.

Art. 20º O orientador deve comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos.

Art. 21º O orientador deve avisar ao Discente sobre qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação.

Art. 22º O orientador deve comunicar ao Coordenador do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação.

Art. 23º O orientador deve preencher adequadamente as fichas de acompanhamento das orientações e ata da apresentação pública, arquivando-as para quaisquer situações futuras.

Art. 24º O orientador deve sugerir o nome de dois docentes que comporão a Banca Examinadora e convidá-los para a mesma.

Art. 25º O orientador deve encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo máximo de 10 (dez) dias após apresentação pública.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Art. 26º Cumprir as normas e regulamento interno do TCC.

Art. 27º Cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do TCC.

Art. 28º Escolher o seu Orientador até o final da terceira semana de aula do sétimo período do Curso.

Art. 29º Entregar o projeto do TCC e o TCC em três vias ao coordenador do TCC do Curso, conforme o cronograma estabelecido nos respectivos componentes curriculares, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo Orientador.

Art. 30º Encaminhar o Projeto de TCC ao Comitê de Ética, quando necessário, em tempo hábil para realização da pesquisa e de acordo com as orientações do professor da disciplina e orientador.

Art. 31º Apresentar o trabalho final à Banca Examinadora, mediante comunicação oral com duração de 15 minutos seguidos por mais 15 minutos de questionamentos e entregar após 10 (dez) dias a cópia definitiva do trabalho em CD-room em formato de PDF.

Art. 32º A UNIPAMPA não disponibiliza financiamento específico para a realização das atividades de TCC.

Art. 33º O discente deve participar dos encontros semanais com os orientadores.

Art. 34º O discente que não entregar o TCC por escrito, no prazo determinado, é automaticamente reprovado.

Art. 35º Será reprovado, e medidas administrativas e judiciais aplicáveis serão aplicadas, se o discente cometer uma das seguintes faltas:

I. plágio;
II. compra de trabalhos;
III. falsificação de documentos.

Art. 36º São direitos do Discente:

I. definir a temática do TCC, juntamente com o Orientador;
II. ter um docente Orientador;
III. ser informado sobre as normas e regulamentos do TCC;
IV. participar do planejamento e proposição do cronograma do seu TCC.

CAPÍTULO VII – DOS LIMITES DE COMPROMISSO ENTRE ORIENTADOR E DISCENTE

Art. 37º O orientador, com anuência da Comissão do Curso, pode solicitar desligamento da orientação do TCC quando o Discente não cumprir o plano e o cronograma de atividades.

§ 1º O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 90 (noventa) dias da data fixada para entrega do trabalho final.

§ 2º A Comissão do Curso pode indeferir o pedido se julgar insuficiente a justificativa apresentada ou se entender não haver mais tempo hábil para a conclusão do trabalho sob orientação do outro docente.

§ 3º O Discente deve apresentar, nos 3 (três) dias seguintes à ciência do desligamento, justificativa por escrito perante o coordenador do TCC e solicitar novo Orientador.

§ 4º O Discente, mediante justificativa encaminhada à Comissão do Curso, pode solicitar a substituição de Orientador.

§ 5º O pedido de substituição do orientador, pelo discente, deve ser protocolado pela Comissão do curso, no mínimo 90 (noventa) dias antes da data fixada para entrega do trabalho.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Comissão de Curso e em segunda instância pelo Conselho do Campus.

APÊNDICES

TERMO DE COMPROMISSO DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, Professor(a)_____, SIAPE nº_____, ACEITO orientar o projeto e o TCC do(s) acadêmico(s) _____, do curso de Educação Física da UNIPAMPA. Tenho ciência que a função do(a) Orientador(a) será conduzir e orientar na elaboração de seu projeto, sugerindo e indicando referências e fontes de pesquisa, contribuindo na delimitação do objeto de estudo, bem como, ler todas as versões do trabalho, principalmente a versão final, sendo dessa forma responsável pela orientação relativa ao conteúdo do mesmo. Estou ciente das normas contidas no manual de TCC. Nestes termos, assino o presente documento.

_____ _____

Assinatura do(a) Avaliador(a) Assinatura do(a) Aluno(a)

Uruguaiana , _____ de _____ de 20__.

FICHA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DO(S) DISCENTE(S) NA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO TCC

Nome do aluno (a):

Nome do aluno (a):

Prof. Orientador (a):

Título do Projeto de TCC:

Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente
Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente

Inserir linha se necessário

QUADRO DE AGENDAMENTO DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

DATA	HORA	DISCENTE	TÍTULO	ORIENTADOR(a)	PROF.(a) CONVIDADO(a) I	PROF.(a) CONVIDADO(a) II

Inserir linha se necessário

TERMO DE ENTREGA DO PROJETO

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA

Inserir linha se necessário

TERMO DE ENTREGA DE TCC

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA

Inserir linha se necessário

PARECER DO ORIENTADOR

IDENTIFICAÇÃO

Título do TCC:

_____

Autor

(aluno):_____

Data de entrega: _____ / _____ / 20____

PARECER

Neste ponto o relator deve descrever como o autor (aluno), vem construindo o TCC. Elencando as tarefas exigidas aos orientandos, como também as facilidades e dificuldades existentes na elaboração do que foi exigido. Neste ponto o relator descreve as considerações sobre a produção do TCC, explicitando o nível da produção (organização do trabalho), os quantitativos de laudas produzidas e a qualidade da produção do texto. Neste ponto o relator descreve seu ponto vista sobre a produção do TCC e explicita sua opinião quanto o andamento dos trabalhos apresentado pelo(s) discente(s).

AVALIAÇÃO FINAL

( ) APROVADO

( ) REPROVADO

_____

Orientador

PARECER FINAL DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:

_____

_____

AUTOR

(A):_____

ORIENTADOR (A):

_____

Membros da banca:

_____

COMENTÁRIOS:_____

_____

_____

PARECER

( ) APROVADO

( ) REPROVADO

_____

Orientador	Membro da Banca	Membro da Banca
NOME COMPLETO	NOME COMPLETO	NOME COMPLETO

Assinaturas:

URUGUAIANA,_____DE_____DE 20__.

APÊNDICE D

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, construção, implantação, consolidação, acompanhamento, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA, conforme a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010, do CONAES, o Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, do CONAES, a Resolução Nº 97, de 19 de março de 2015, do Conselho Universitário da UNIPAMPA, e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP/MEC (SINAES) de outubro de 2017.

TÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA:

I - elaborar,acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - propor procedimentos e critérios para a auto-avaliação do Curso, prevendo

as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

III - conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;

IV - atender aos processos regulatórios internos e externos;

V - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;

VI - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento;

VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

VIII - zelar pela integração curricular interdisciplinar, horizontal e vertical, entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IX - elaborar e propor à Comissão de Curso normas internas que organizem e estruturem as atividades administrativas e pedagógicas do Curso, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Educação Física, o PPC e as Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

TÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O NDE é proposto pela Comissão de Curso e é composto por professores pertencentes ao corpo docente permanente da UNIPAMPA que atuam regularmente no Curso e com grande comprometimento com o desenvolvimento do PPC.

§ 1º O NDE é composto por, no mínimo, 5 (cinco) membros, incluindo o Coordenador de Curso.

§ 2º A totalidade dos membros do NDE deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 3º Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na UNIPAMPA.

§ 4º O NDE deve escolher entre seus membros o Presidente e o Secretário.

Art. 5º O tempo de vigência de mandato para o NDE é de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução, sendo adotadas estratégias de renovações parciais (em até 50% do NDE) de modo a haver continuidade no pensar do Curso.

§ 1º Com exceção do Coordenador de Curso, qualquer membro do NDE pode solicitar desligamento do NDE a qualquer tempo. Neste caso, a Comissão de Curso indicará um substituto.

§ 2º A composição ou alteração do NDE, após aprovada pela Comissão de Curso, deve ser enviada pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Campus para aprovação e encaminhamento dos documentos necessários para designação formal via portaria.

TÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º Compete ao Presidente do NDE:

I - elaborar as pautas das reuniões do NDE;

II - convidar e/ou convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

III - representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA ou indicar um substituto;

IV - encaminhar as deliberações e propostas do NDE à Comissão de Curso e outros setores competentes da UNIPAMPA.

Art. 7º Compete ao Secretário do NDE:

I - lavrar as atas das reuniões;

II - substituir o Presidente do NDE em sua falta.

TÍTULO V

DAS REUNIÕES

Art. 8º O NDE reunir-se-á, com a presença de, no mínimo, a metade de seus membros, ordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente, 2 (duas) vezes ao semestre, no mínimo, e, extraordinariamente, por convocação e/ou convite do seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

§ 1º As datas e os horários das reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidos e aprovados por meio de consulta *ad referendum*, preferencialmente em dias e horários nos quais os membros do NDE não têm atividades docentes previstas.

§ 2º As pautas das reuniões do NDE devem ser encaminhadas previamente à reunião, juntamente com os documentos relacionados aos assuntos da pauta.

§ 3º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de membros do NDE presentes.

§ 5º É facultado aos demais professores atuantes no Curso participar das reuniões do NDE, sem direito a voto.

TÍTULO VI

DOS ENCAMINHAMENTOS

Art. 9º As decisões tomadas pelo NDE serão encaminhadas para apreciação e votação na Comissão de Curso de Educação Física - Licenciatura e, se necessário, para outros órgãos e instâncias superiores da Instituição.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º Os casos omissos serão encaminhados à Comissão de Curso de Educação Física - Licenciatura.

Art. 11º Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas disposições em contrário.

Uruguaiana, RS, 06 de julho de 2021.